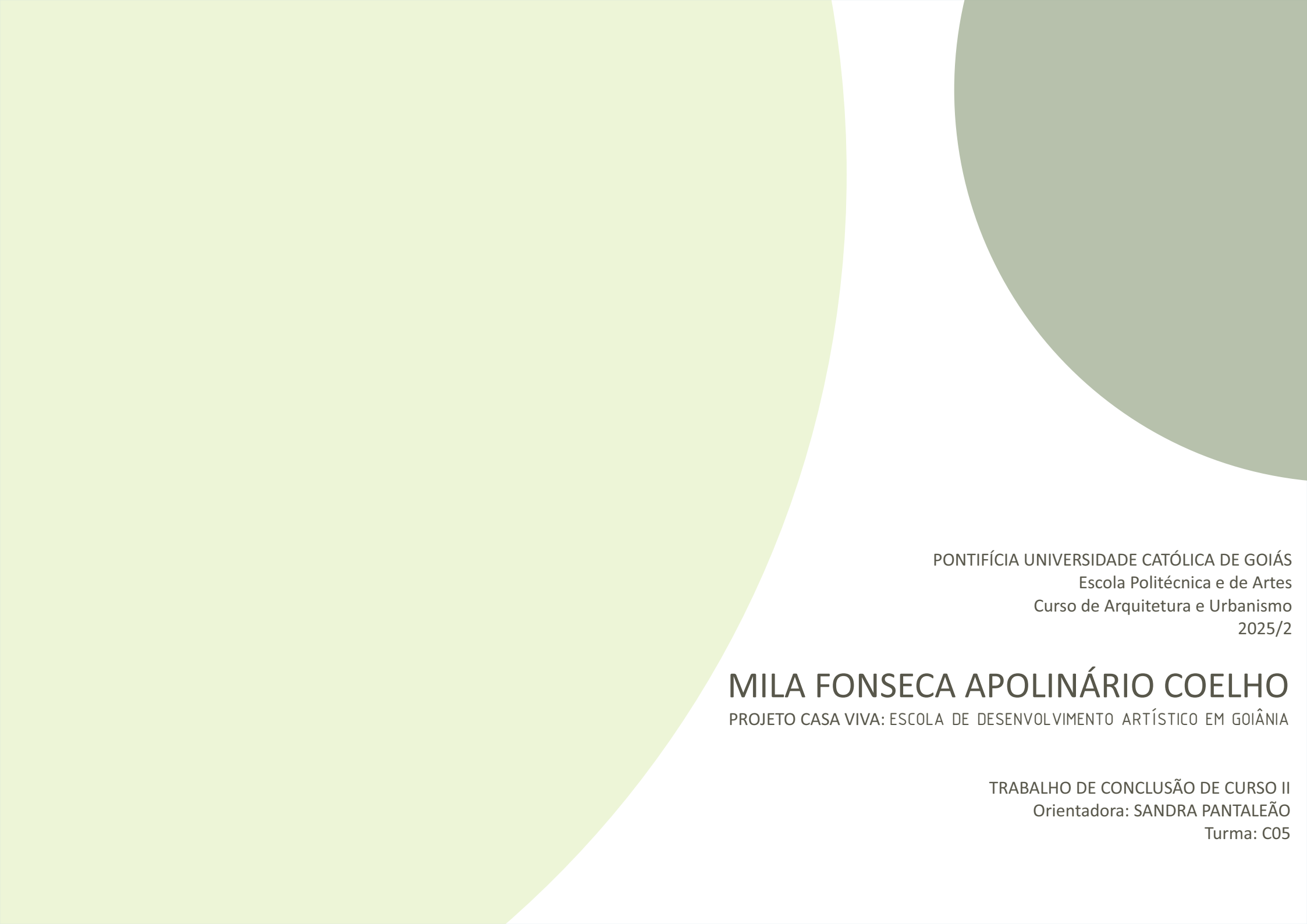




PROJETO ASAVIVA

ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO EM GOIÂNIA-GO

MILA FONSECA APOLINÁRIO COELHO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
Escola Politécnica e de Artes
Curso de Arquitetura e Urbanismo
2025/2

MILA FONSECA APOLINÁRIO COELHO

PROJETO CASA VIVA: ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO EM GOIÂNIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
Orientadora: SANDRA PANTALEÃO
Turma: C05

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me acompanhado até aqui e me dado tanta força, que o senhor continue iluminando o meu caminho como Arquiteta e me abençoando com o prazer da profissão.

À minha Família agradeço por todo amor, e por sempre me incentivarem a ir além, eu os amo muito e sou e serei eternamente grata pela força, a calma, a paz, a partilha de tantos sentimentos.

Agradeço aos meus amigos, que torcem tanto por mim e que tenho certeza que a caminhada da vida com vocês é muito melhor.

Aos profissionais de saúde, que tanto se dedicaram e ainda estão se dedicando para a minha melhora, vocês são essenciais no que fazem, muito obrigada por todo suporte, amparo, e acolhimento.

À minha professora e orientadora, gostaria de agradecer pela empatia, pelo acolhimento, pela clareza das explicações, pelo apoio, serei eternamente grata por tudo o que você representou e representa na minha formação pessoal e profissional, agradeço a gentileza de cada orientação e todo o auxílio durante esta jornada.

E gostaria de agradecer ainda a todos os professores, coordenadores, aos colaboradores da secretaria e do Programa de Acessibilidade, e todos que participaram dessa jornada.

CASA VIVA

PROJETO

ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO em GOIÂNIA

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto nomeado como CASA VIVA, que visa o desenvolvimento da arte e cultura da população goianiense, buscando proporcionar educação e formação cultural, de forma acessível, através da inserção de um equipamento urbano institucional, ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO, no intuito de valorizar o espaço e atender de melhor forma as necessidades da sociedade.

O conceito do projeto é fundamentado em trazer VIDA para o espaço urbano, onde o intuito principal é valorizar o LOCAL, um terreno de aproximadamente 7000 m², trazendo novos usos afim de integrar a educação artística à vida cotidiana e ao entorno natural. O projeto surge como uma resposta a necessidade do LOCAL e da população, tendo em vista que a área escolhida para a inserção da Escola, atualmente encontra-se subutilizada, funcionando somente com um único uso, um estacionamento da polícia militar, sendo uma barreira entre a população e uma densa área verde, bastante considerável no município de Goiânia, o Bosque Botafogo, que faz divisa com o lote em questão. Com isso a proposta do Projeto CASA VIVA busca trazer novos usos para o espaço, onde além de oferecer ensino artístico acessível e gratuito, funcione como um ponto de encontro, onde a população tenha livre acesso e se sinta confortável em estar e vivenciar o espaço e as atividades oferecidas.

Para dialogar com este conceito de integração, a Proposta Arquitetônica busca a criação de uma edificação funcional, que se abre para o natural, criando uma ampla área de convivência, proporcionando um espaço fluido e dinâmico, que se insere de maneira harmônica no contexto urbano estabelecendo ainda uma conexão direta com a natureza, além de regenerar o espaço com diversos usos e ambientes atrativos, dinâmicos, sustentáveis e inclusivos capazes de acompanhar também as transformações da escola e da comunidade.

Neste sentido, são apresentados os estudos realizados acerca da área de intervenção, a proposta conceitual do Projeto CASA VIVA, sua fundamentação teórica, as soluções arquitetônicas adotadas, o Memorial do Projeto, e o impacto que essa escola pode ter na formação de um novo modelo de educação artística, acessível, integradora e sustentável, auxiliando no fortalecimento da identidade cultural goiana, criando um espaço onde arte, educação e natureza se conectam harmoniosamente.

PALAVRAS-CHAVE:

Valorização do Espaço Urbano; Educação Acessível; Conexão Cultura, Artística e Social; Arquitetura Sustentável; Integração com a Natureza.

01 INTRODUÇÃO

A ESCOLA	07
ONDE	08
O PROJETO CASA VIVA	09
O PÚBLICO ALVO	10
JUSTIFICATIVA	11

02 ESCOLHA DO LOCAL

A ARTE EM GOIÂNIA	13
GOIÂNIA	14
O SETOR	15
OS ACESSOS	16
O ENTORNO IMEDIATO	17
O ENTORNO MACRO	18
O ENTORNO MICRO	19
A ÁREA DE INTERVENÇÃO	20
AS CONDICIONANTES AMBIENTAIS	21
INSOLAÇÃO	22
ANÁLISE TOPOGRÁFICA	23
A TOPOGRAFIA DO TERRENO	24

03 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA	26
A ARTE COMO ENSINO	27
REFERÊNCIAS PROJETUAIS	28
ESTUDO DE CASO 01	29
ESTUDO DE CASO 02	30
ESTUDO DE CASO 03	31

04 PROGRAMA E PARTIDO

DIRETRIZES PROJETUAIS	33
DIRETRIZES URBANÍSTICAS	36
PROGRAMA DE NECESSIDADES	39
DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA	40
FLUXOGRAMA	41
SETORIZAÇÃO	42
DISTRIBUIÇÃO FORMAL	43
ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	44
CIRCULAÇÃO	45
PROCESSO CRIATIVO	46
PARTIDO PROJETUAL	48

05 O PROJETO	
CASA VIVA - A ESCOLA	52
SUSTENTABILIDADE	55
TÉRREO/IMPLANTAÇÃO	57
ACESSOS E CIRCULAÇÃO VERTICAL	58
GALERIA DE ARTE - EXPOSIÇÃO	56
FOYER+ANFITEATRO - CULTURAL	57
SUBSOLO	61
AUDITÓRIO - CULTURAL	62
1º PAVIMENTO	63
SALAS DE AULA - EDUCACIONAL	64
ADM E SERVIÇO	65
2º PAVIMENTO	66
SALAS E SERVIÇO	67
COBERTURA	68
SISTEMA ESTRUTURAL	69
RESEVATÓRIOS D'ÁGUA	70
ELEVAÇÕES	71
PAISAGISMO	80

06 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ARQUITETURA PARA MOLDAR ESPAÇOS	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84
FECHAMENTO	86

01 INTRODUÇÃO

A ESCOLA	07
ONDE	08
O PROJETO CASA VIVA	09
O PÚBLICO ALVO	10
JUSTIFICATIVA	11

A ESCOLA CASA VIVA

“LOCAL destinado a encontros, e a reuniões (...).”

“Que vive ou tem vida”

A arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano e social, sendo um veículo poderoso para a expressão cultural, a educação e a transformação comunitária. No contexto atual, a criação de espaços dedicados ao ensino e à prática artística não só valoriza a cultura local, mas também contribui para o fortalecimento de identidades coletivas e individuais.

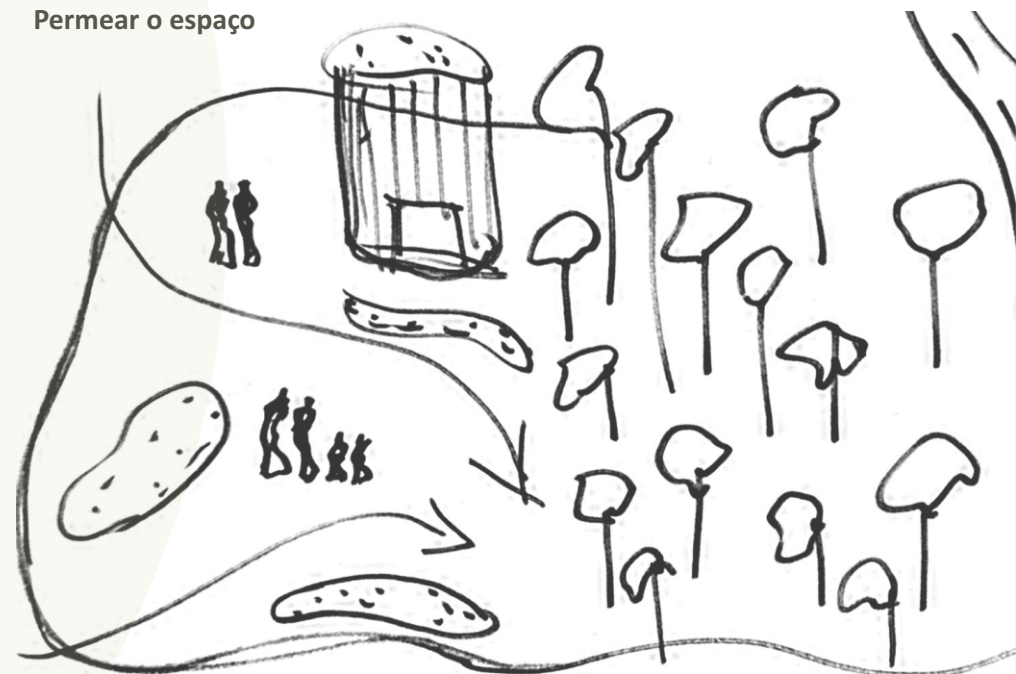
A cidade de Goiânia, com sua rica diversidade cultural e seu crescimento acelerado, apresenta uma grande oportunidade para a implantação de uma instituição pública voltada para o desenvolvimento artístico, capaz de atender às demandas da população, especialmente das classes de baixa e média renda, que enfrentam desafios no acesso à educação cultural.

Partindo disto propõe-se a **inserção de uma ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO**, sendo esta um equipamento urbano aberto à sociedade com um programa abrangente, para **CONECTAR** as pessoas ao local e ao meio Natural através da **Arquitetura**, trazendo **VIDA AO LOCAL**, onde arquitetura e arte se fundem para criar um espaço vivo, inclusivo e em constante movimento, sendo fundamental para reforçar a ligação da sociedade com o LOCAL e valorizar o espaço e seu entorno.

Neste sentido, este trabalho tem o intuito de apresentar os estudos realizados acerca desta intervenção, relatando desde o conceito do PROJETO CASA VIVA, as análises do LOCAL, sua fundamentação teórica, as soluções arquitetônicas adotadas, o Memorial do Projeto, e os impactos que essa escola pode ter na formação de um novo modelo de educação artística, acessível, integradora e sustentável, auxiliando no fortalecimento da identidade cultural goiana, criando um espaço onde arte, educação e natureza se conectam harmoniosamente.

Relação Espaço x Sociedade x Natureza

Convidar a População a
Permeiar o espaço



Croqui Conectar pessoas ao espaço através da
Arquitetura. Fonte: da própria autora.



CASA VIVA

ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO EM GOIÂNIA-GO

O PROJETO

A proposta do Projeto **CASA VIVA** é trazer novos usos para o espaço, **VALORIZAR O ESPAÇO**, onde além de oferecer ensino artístico acessível e gratuito, **INCLUSÃO SÓCIO-ESPACIAL**, funcione como um ponto de encontro, onde a população tenha livre acesso e se sinta confortável em estar e vivenciar o espaço e as atividades oferecidas, restabelecendo o contato com a sociedade, **CONEXÃO CULTURAL ARTÍSTICA E SOCIAL E NATURAL, INTEGRANDO A NATUREZA.**

CONEXÃO
CULTURAL
ARTÍSTICA
SOCIAL

Criar ambientes que favoreçam **CONEXÃO DOS USUÁRIOS**, que seja um **ponto de encontro e de troca, que favoreça a expressão artística e a criatividade.** A proposta é criar grandes espaços livres aberto ao público, como pátios cobertos e praças, que se **CONECTAM** proporcionando espaços de contemplação, lazer e interação social, sendo um ponto de **ENCONTRO** cultural e educacional, promovendo **INTERAÇÃO** entre diferentes públicos, como estudantes, professores e a comunidade local.

INCLUSÃO
SÓCIO
ESPACIAL

EDUCAÇÃO ACESSÍVEL e gratuita, além de gerar emprego para a população, e ainda de ser construída para ser um espaço inclusivo que atende a uma diversidade de públicos, garantindo os direitos culturais para todos.

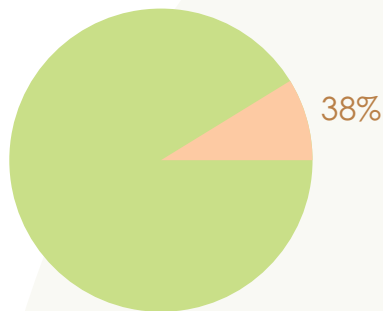
Recuperar o **USO DO LOCAL**, ou dar novos **usos/significados**, no intuito de **potencializar o espaço**, garantindo que a infraestrutura cumpra a sua função socioeconômica, atendendo a população de forma eficiente e trazendo valor para o **LOCAL** e para a cidade.

INTEGRAÇÃO
COM A
NATUREZA

Integração com a ÁREA Densa Verde, busca valorizar a ambiência do local, e ser mais **SUSTENTÁVEL** em relação a seu seguimento reforçando a conexão com a **NATUREZA** do local, além integrar práticas sustentáveis na sua construção.

VALORIZAÇÃO
DO ESPAÇO
URBANO

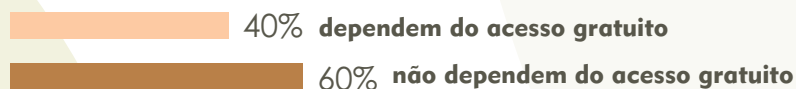
POPULAÇÃO com acesso à CULTURA



Segundo o IBGE, 2024.

De acordo com a Pesquisa de Perfil de Público de Cultura realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Ministério da Cultura, o acesso à arte e cultura no Brasil ainda é desigual. Estudos mais recentes indicam que cerca de 30% a 40% da população brasileira tem acesso regular a atividades culturais, como ir a teatros, cinemas, museus, e participar de atividades artísticas, como aulas de dança, música e teatro.

O PÚBLICO ALVO



-**CRIANÇAS:** estimular a criatividade desde cedo, trabalhar habilidades psicomotoras e socioemocionais, além de despertar possíveis talentos.

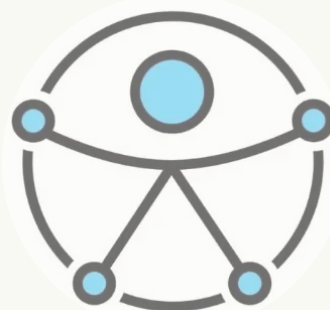
-**JOVENS:** formação de jovens criativos e críticos, promoção de talentos, além de abrir portas para carreiras culturais e artísticas.

-**ADULTOS:** promover a socialização e combater o isolamento social, promover a saúde mental e criar um ambiente de convivência e integração intergeracional.

A Escola atenderá a uma **população diversa e abrangente, sem restrições de faixa etária**, gênero, classe social ou nível de habilidade, com uma expectativa de 1.000 usuários por dia, entre alunos, professores, e colaboradores em geral.

A proposta é ser um **espaço inclusivo**, onde a criação artística se mistura ao cotidiano das pessoas e deixa de ser restrito a poucos para tornar-se uma experiência coletiva, contribuindo para o lugar e a comunidade, além de gerar empregos para os moradores locais e de várias regiões.

ESPAÇO INCLUSIVO INCLUSÃO da Sociedade através da Educação



ATENDER TODA
A POPULAÇÃO DE GOIÂNIA,
principalmente da região



CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

VALORIZAR

Espaço x Arquitetura x Natural x População

A inserção da ESCOLA, com base nas premissas do Projeto CASA VIVA, em valorizar o espaço urbano, integrar a natureza, gerar conexão artístico, cultural e social e a população ao espaço urbano, mudam substancialmente a realidade do espaço e da região, trazendo benefícios consideráveis para a população local e para o município, com impactos positivos na educação, inclusão social, cultura, revitalização urbana, e até na economia local.

A primeira seria a VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO com a conversão de um estacionamento, que é um espaço subutilizado, para uma escola de ARTE e CULTURA, trazendo novos usos para o local, convidando e permitindo que a população utilize o espaço de forma mais acessível.

Além de reINTEGRAR a NATUREZA à cidade, quebrando a barreira existente atualmente, o estacionamento, e estabelecendo uma conexão direta com o Bosque Botafogo, trazendo assim o bem-estar para a população e para a cidade.

A ESCOLA, contribuirá ainda mais com a sociedade e o meio ambiente, pois visa incorporar práticas sustentáveis na sua construção, além da conscientização da sociedade.

VALORIZAR

**"AUMENTAR SUA
FUNCIONALIDADE"**

CONECTAR

**CONECTAR PESSOAS A
ESPAÇOS ABERTOS,
AGRADÁVEIS, DE BEM-
ESTAR E FUNCIONAIS
ATRAVÉS DA
ARQUITETURA.**

CONECTAR

A potencialização do uso do espaço, além de oferecer um equipamento urbano amplia a CONEXÃO em geral da população com o espaço, oferecendo além do ensino, um centro de oportunidades a diferentes públicos, gerando novos empregos para região, promovendo o desenvolvimento cultural e social, além de dar ao local e à cidade um novo foco de atividade e identidade.

A ESCOLA visa ainda ser inserida de forma inclusiva, sendo construída de forma acessível, com equipamentos e facilidades para pessoas com deficiência, atendendo a uma diversidade de públicos, garantindo direitos culturais para todos.

Relação Espaço e Sociedade



A JUSTIFICATIVA

Croqui Relação Espaço e Sociedade.

Fonte: da própria autora.

02 ESCOLHA DO LOCAL

A ARTE EM GOIÂNIA	13
GOIÂNIA	14
O SETOR	15
OS ACESSOS	16
O ENTORNO IMEDIATO	17
O ENTORNO MACRO	18
O ENTORNO MICRO	19
A ÁREA DE INTERVENÇÃO	20
AS CONDICIONANTES AMBIENTAIS	21
INSOLAÇÃO	22
ANÁLISE TOPOGRÁFICA	23
A TOPOGRAFIA DO TERRENO	24

A ARTE em GOIÂNIA

O LOCAL escolhido para realizar a inserção do EQUIPAMENTO URBANO DE EDUCAÇÃO localiza-se no Setor Central do município de Goiânia, Goiás. Sendo o Sítio o município de Goiânia, vale relatar a ARTE NO TEMPO EM GOIÂNIA, cidade que foi fundada em 1933, com um planejamento arquitetônico inspirado na modernidade e funcionalismo, refletindo os ideais de uma cidade nova e moderna. Isso se traduziu na construção de edifícios públicos e culturais que buscavam incentivar a arte e a educação.

Durante o século XX, a cidade foi marcada pelo movimento modernista, que teve sua expressão na arquitetura, especialmente nos edifícios públicos, como o Palácio das Esmeraldas e a Câmara Municipal. Nos anos 1950 e 1960, Goiânia passou a investir mais na vida cultural, criando centros culturais e espaços para apresentações e exposições.

O Teatro Goiânia e o Museu de Arte de Goiânia (MAG), inaugurado em 1950, e o CENTRO LIVRE DE ARTES, inaugurado em 1975, são exemplos de espaços importantes que surgiram para promover a arte na cidade, juntos desempenham um papel crucial na educação artística, especialmente em um contexto de classe média e baixa renda, proporcionando a jovens e adultos uma oportunidade de formação e desenvolvimento de habilidades.

Nos anos 1980 e 1990, com a crescente valorização da arte popular e da cultura local, surgiram movimentos e espaços como o Festival de Cinema de Goiânia, promovendo o cinema nacional e regional, e marca ainda a inauguração do Instituto GutavoRitter em 1988, e do Museu Zoroastro Artiaga em 1992.



Teatro Goiânia

Os edifícios e espaços culturais de Goiânia foram fundamentais para fortalecer a identidade cultural da cidade e garantir que as artes locais tivessem um espaço de expressão. A crescente valorização do turismo cultural e a criação de eventos como o Festival de Cinema de Goiânia e a bienal de arte ajudaram a colocar a cidade no mapa cultural brasileiro, atraindo investimentos e visitantes e estimulando a economia local e com o surgimento de edifícios e espaços dedicados às artes, como os teatros e museus, a cidade de Goiânia tem se consolidado cada vez mais como um centro cultural vibrante.

Com a chegada de projetos como o Centro Cultural Oscar Niemeyer em 2006, houve um impacto significativo na sociedade goianiense, promovendo a identidade cultural, a educação artística, e o desenvolvimento social e econômico de toda Região Metropolitana. Goiânia, ao longo das décadas, foi ampliando seu acesso à arte e à cultura, com um destaque especial na música e nas artes visuais. No entanto, o crescimento populacional e a concentração de espaços culturais na área central exigem mais ações para garantir o acesso a toda a população.



Museu de Arte de Goiânia (MAG)



Instituto GUSTAV RITTER



Centro Livre de Artes



Museu Zoroastro Artiaga



Centro Cultural Oscar Niemeyer



Instituto GUSTAV RITTER



Centro de Convenções de Goiânia



Teatro Goiânia



Centro Livre de Artes

Os equipamentos de ARTE E CULTURA em Goiânia, são poucos se considerado a população atual, 1,5 milhão de habitantes. No mapa ao lado, está representado alguns dos principais EDIFÍCIOS , e ainda os acessos à Região Central em relação a Região Metropolitana de Goiânia (RMG).

GOIÂNIA



Teatro Madre Esperança Garrido



Vila Cultural Cora Coralina



Museu Zoroastro Artiaga



Museu de Arte de Goiânia (MAG)



Centro Cultural Oscar Niemeyer

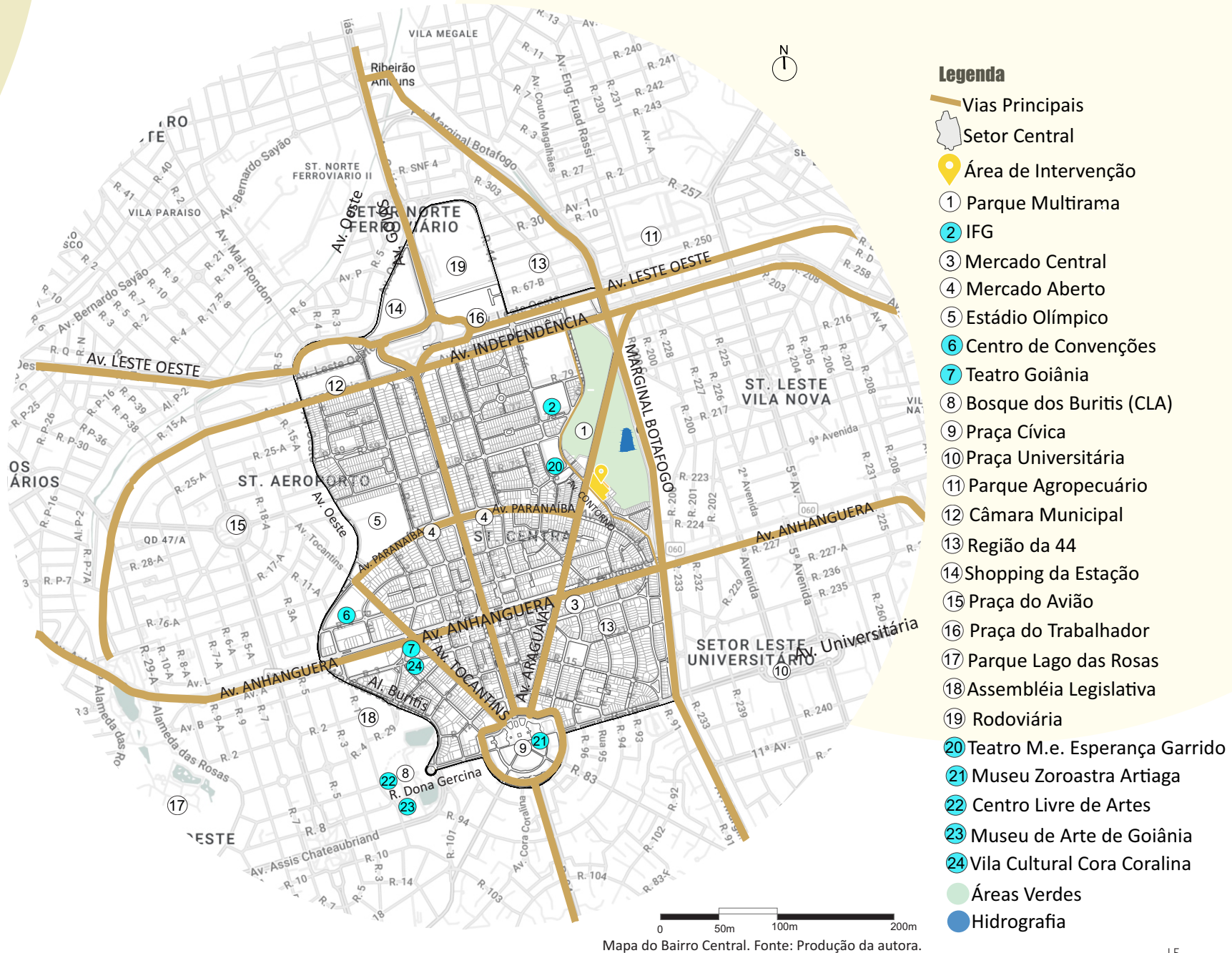
A ARTE em GOIÂNIA

O SETOR CENTRAL

Segundo dados da Prefeitura de Goiânia de 2013, o SETOR CENTRAL possui pouco mais que 24mil habitantes, sendo um dos bairros mais populosos da cidade. O bairro nasceu juntamente com a cidade, em 1933, inicialmente como um centro administrativo e comercial, e com a crescente expansão da cidade e a proliferação de novos centros comerciais em outras regiões, o Centro de Goiânia começou a enfrentar desafios, sendo associado à deterioração urbana e ao desaparecimento de espaços culturais.

Embora o BAIRRO ainda seja um centro político-administrativo e concentrar muitos dos espaços culturais da cidade, nos limites do Setor Central não possui nenhum com foco no Ensino e EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, somente Teatros, e locais de exposição Artística, como museus, Vilas e Centros de Exposição.

Como podemos observar no mapa ao lado, o BAIRRO possui a presença de uma densa área verde, O BOSQUE BOTAFOGO, que é bastante relevante para a região, e que é limítrofe ao LOCAL DE INTERVENÇÃO escolhido.

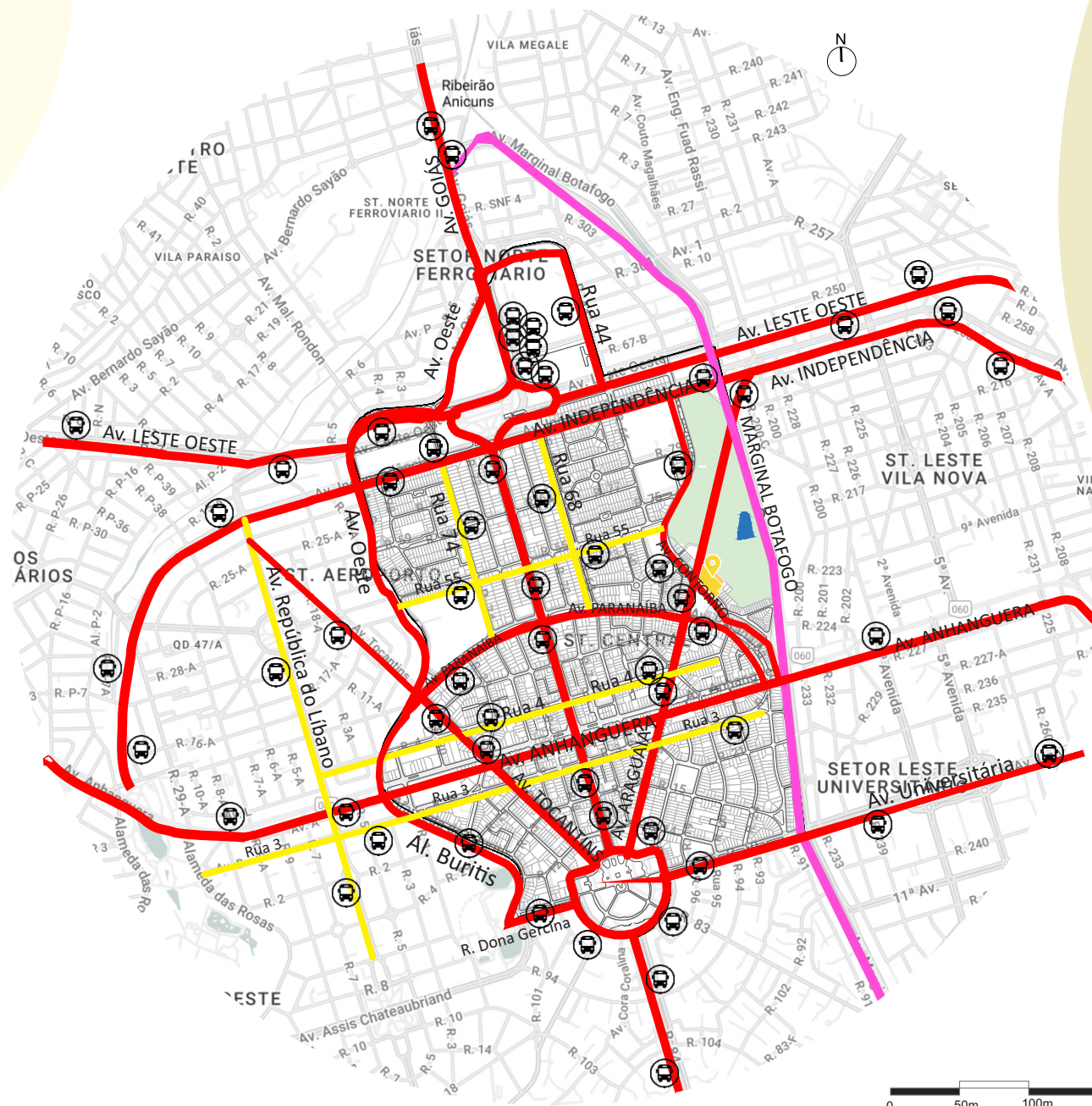


Os ACESSOS MOBILIDADE E VIAS PRINCIPAIS

O LOCAL e o BAIRRO em si, possuem ocupam uma posição estratégica no município, sendo o coração da cidade, tanto do ponto de vista geográfico quanto histórico, com isso a região apresenta conexões estratégicas, através de vias que cortam o município tanto no sentido leste-oeste, quanto norte-sul, se tornando assim um local bastante acessível.

Os principais acessos se dão pela **Marginal Botafogo**, pela **Avenida Anhanguera** e pela **Avenida Independência**, que são classificadas como vias rápidas, sendo a Marginal uma via Expressa e as demais vias Arteriais, onde todas tem a função de interligar várias regiões, o que facilita o deslocamento dos moradores e o acesso de quem necessita chegar ao LOCAL.

Em relação ao transporte público a região é bem abastecida, onde há linhas de ônibus nas vias que contornam O LOCAL de intervenção, o que auxilia no deslocamento do pedestre de outras regiões de forma acessível ao terreno.



ENDEREÇO: AVENIDA DO CONTORNO, ESQUINA COM A AVENIDA ARAGUAIA, SETOR CENTRAL, GOIÂNIA, GO.

Legenda

Área de Intervenção

Legenda

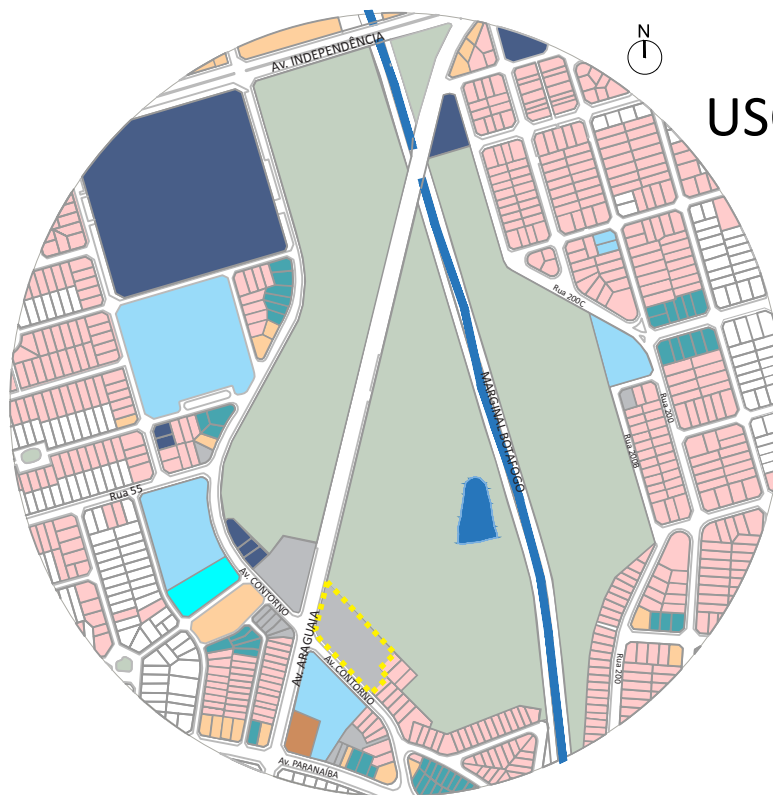
- Via LOCAL
- Via COLETORA
- Via ARTERIAL
- Via EXPRESSA
- Transporte Coletivo
- Áreas Verdes
- Hidrografia

0 50m 100m 200m
Mapa Sistema Viário. Fonte: Produção da autora.



A região possui um alto potencial de usuários, devido ao fluxo de pessoas nos equipamentos do seu entorno, que são geradores de público direto.

O Entorno IMEDIATO CONTEXTO



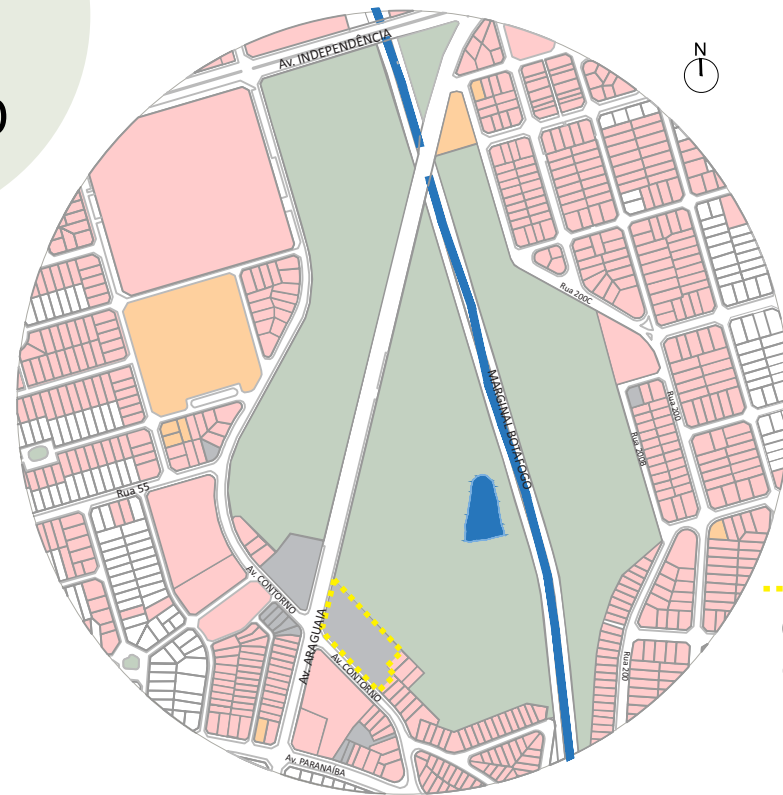
USO E OCUPAÇÃO

Uso Residencial predominante.

Legenda

- Área de Intervenção
- Residencial
- Comercial
- Misto
- Educacional
- Cultural
- Institucional
- Religioso
- Estacionamento
- Áreas Verdes
- Hidrografia

0 50m 100m 200m
Mapa de USOS. Fonte: Produção da autora.



GABARITO

Ocupação predominantemente horizontal, com a maioria das edificações apresentando até dois pavimentos.

Legenda

- Área de Intervenção
- 1 ou 2 Pavimentos
- 3 a 6 Pavimentos
- Nenhum Pavimento
- Áreas Verdes
- Hidrografia

0 50m 100m 200m
Mapa de GABARITOS: Produção da autora.

Legenda

- Área de Intervenção
- Estacionamentos
- Áreas Verdes
- Hidrografia



Perspectiva do Entorno. Fonte: Produção da autora.
Sem escala

CHEIOS E VAZIOS

Áreas de alta densidade populacional e comercial contrastando com espaços vazios e subutilizados.

skyline

O LOCAL

Skyline Entorno. Fonte: Produção da autora. Sem escala

O LOCAL

escala do pedestre

Legenda

- Área de Intervenção
- Avenidas Principais
- Eixos de Força
- 🚌 Transporte Coletivo
- 🚶 Pedestres
- Áreas Verdes



Perspectiva do Entorno. Fonte: Produção da autora. Sem escala

O ENTORNO MICRO

A ÁREA DE INTERVENÇÃO LOCALIZAÇÃO

Legenda

- Área de Intervenção
- Vias Limítrofes



0 50m 100m 200m

Mapa do Local de Intervenção. Fonte: Produção da autora.

LOCALIZAÇÃO

QUADRA 100A, LOTES 49 a 55, AVENIDA DO CONTORNO, ESQUINA COM A AVENIDA ARAGUAIA, SETOR CENTRAL, GOIÂNIA, GO.

CARACTERÍSTICAS ATUAIS

0% Área Permeável;

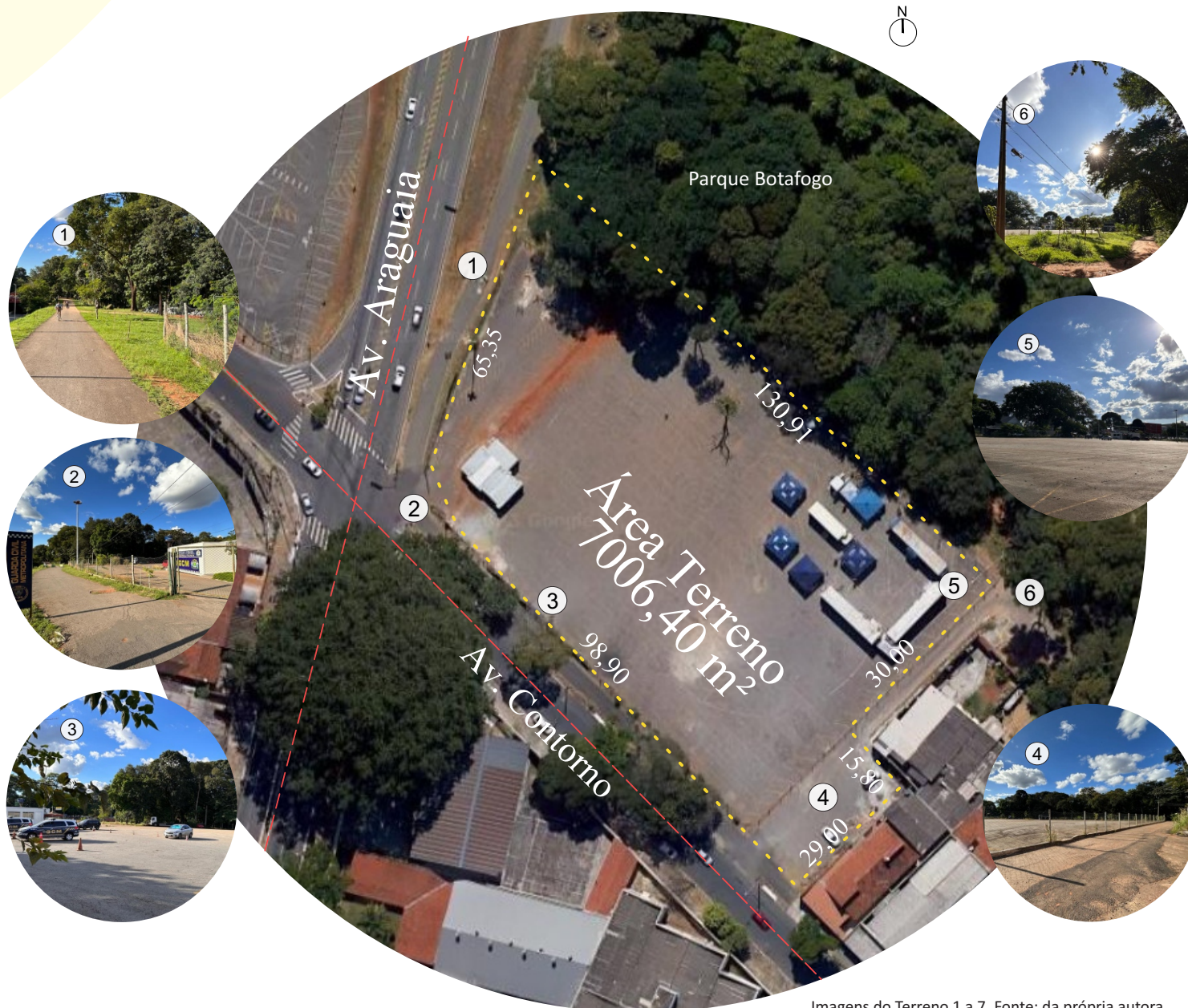
Área ampla, com 7006,40m²;

Área subutilizada, com um único uso, ESTACIONAMENTO DA POLÍCIA MILITAR;

Barreira entre a população e o Bosque Botafogo.

VANTAGENS

Área ampla com grande potencial para um equipamento de grande porte, facilitando um bom aproveitamento do terreno com diversos usos, e integrado a vegetação.



0m 25m 50m 100m

Imagem do Terreno. Fonte: Google Maps.

Imagens do Terreno 1 a 7. Fonte: da própria autora.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

No intuito abrir a edificação para se conectar com o Bosque deve-se buscar soluções energéticas e de conforto ambiental, visto que é uma FACHADA NORDESTE/NORTE recebendo insolação quase que o dia todo. A insolação de maior intensidade do dia, o Sol da TARDE, se estende na FACHADA OESTE, no alinhamento da Avenida Araguaia e o canto do Lote.

VENTILAÇÃO

Realizando os estudos de ventilação, nota-se que os VENTOS DOMINANTES se alternam entre NORTE, no período de chuvas e LESTE, no período de seca da região. O ventos provenientes do NORTE seguem o eixo da Avenida Araguaia e atravessam o terreno de forma diagonal, já os ventos do LESTE sofrem uma redução ao encontrar o maciço arbóreo do BOSQUE BOTAFOGO, que possui árvores de cerca de 8 a 12m de altura, chegando ao terreno com uma menor intensidade, porém com um temperatura mais amena, devido ao microclima do Bosque.

VENTOS DOMINANTES
período úmido
NORTE

Trajetória Solar

Parque Botafogo

VENTOS DOMINANTES
período seco
LESTE

OESTE
Sol da tarde

**perde força pela
barreira arbórea**

LESTE
Sol da manhã

Legenda

● Área de Intervenção
○ Entorno

Av. Araguaia

Av. Contorno

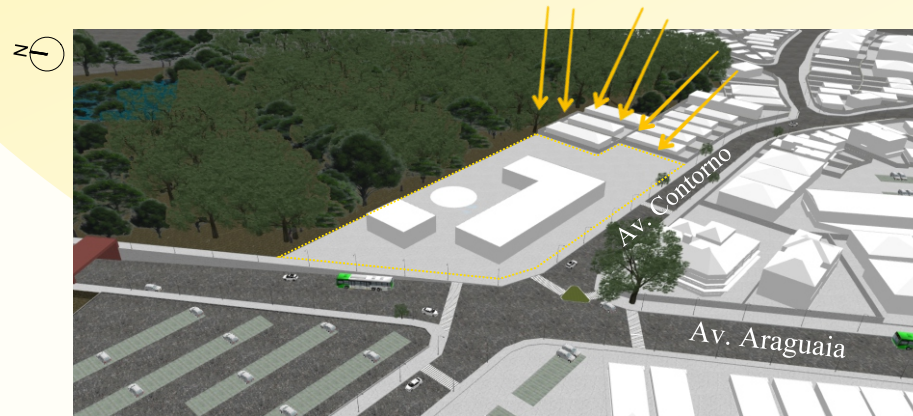
cruza o terreno

Perspectiva do Terreno. Fonte: da própria autora. Sem escala.

INSOLAÇÃO

Estudos de Incidência Solar no decorrer do DIA

9h



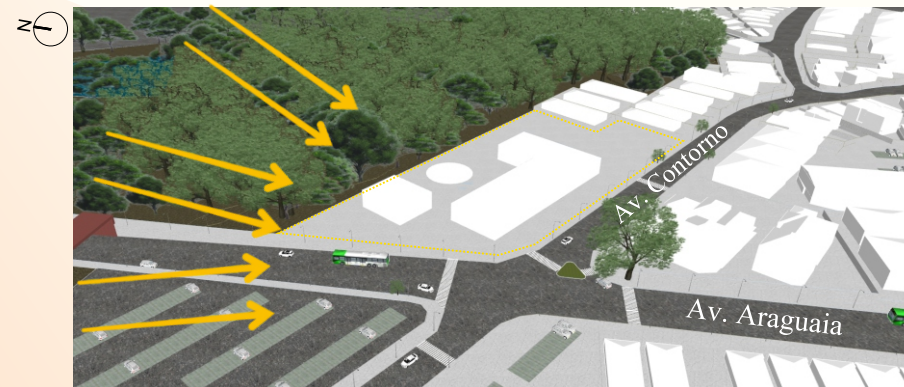
LESTE
Sol da manhã

9h

FACHADA LESTE - INSOLAÇÃO predominante HORIZONTAL.

PROTEÇÃO SOLAR - VERTICAL

12h



12h

FACHADA NORDESTE/NORTE - INSOLAÇÃO predominante VERTICAL.

PROTEÇÃO SOLAR - HORIZONTAL

16h



OESTE
Sol da tarde

Legenda

..... Área de Intervenção

● Entorno

Perspectivas do Terreno. Fonte: da própria autora. Sem escala.

ANÁLISE TOPOGRÁFICA

O terreno possui um declive em direção ao Bosque Botafogo de 5m, que pode ser observado principalmente quando se faz o acesso pelo lado Norte da Avenida Araguaia, este declive se estendia por todo o TERRENO, porém a Prefeitura realizou a construção do túnel na Avenida Araguaia e a reestruturação do Parque Mutirama, que envolveu bastante movimentação de terra, aproveitando para realizar o nivelamento do terreno, afim de se tornar uma estacionamento do município.

O declive em relação a alguns pontos do BOSQUE ainda se matém de 5m, porém internamente ao LOCAL de INTERVENAÇÃO ele quase não existe mais, sendo de aproximadamente 1m em toda a extensão do terreno.



0 50m 100m 200m

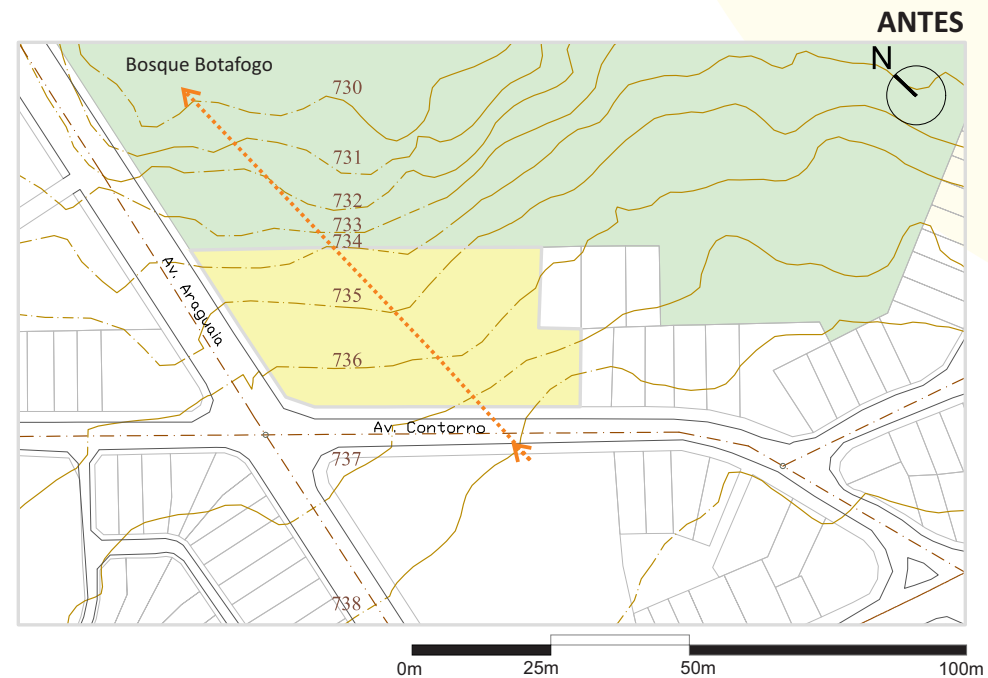
Imagem satélite obra no Local, 2013.

Fonte: Google Maps.

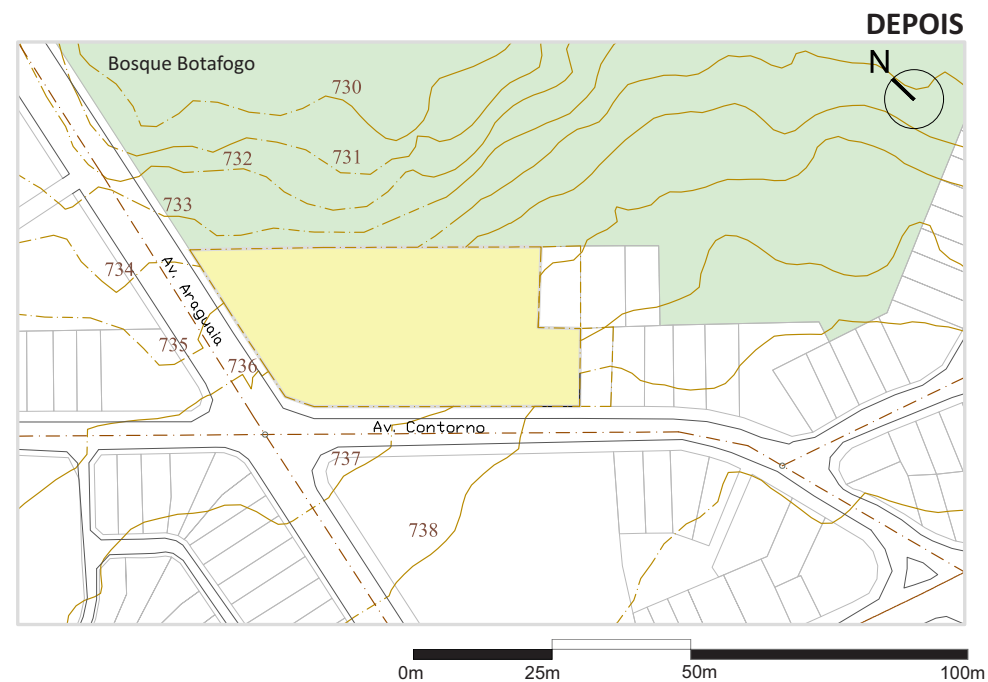
ANTES
Terreno com um
Declive de 5,00m
em relação ao
Bosque.

Legenda

- Área de Intervenção
- Curva de Nível
- - - Declive
- Áreas Verdes



Planta Topográfica antes da Intervenção. Fonte: da própria autora. Sem escala.

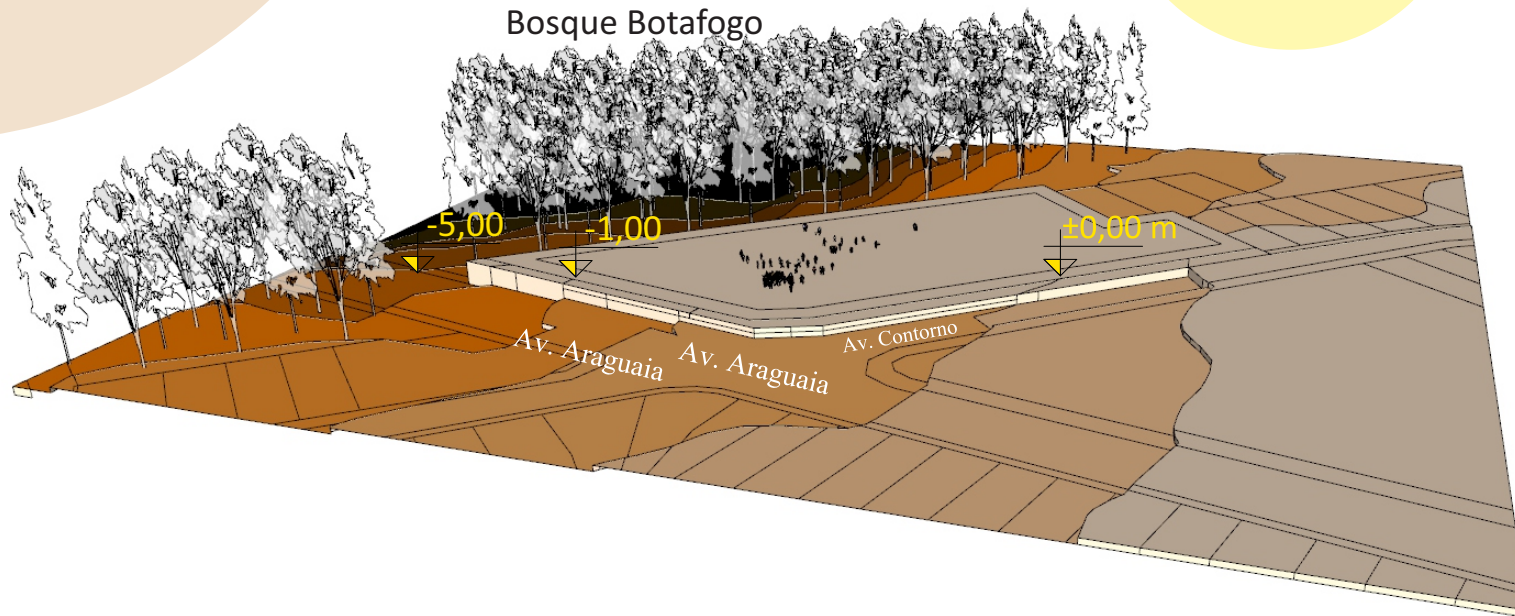


Planta Topográfica depois da Intervenção. Fonte: da própria autora. Sem escala.

TOPOGRAFIA DO TERRENO

DEPOIS

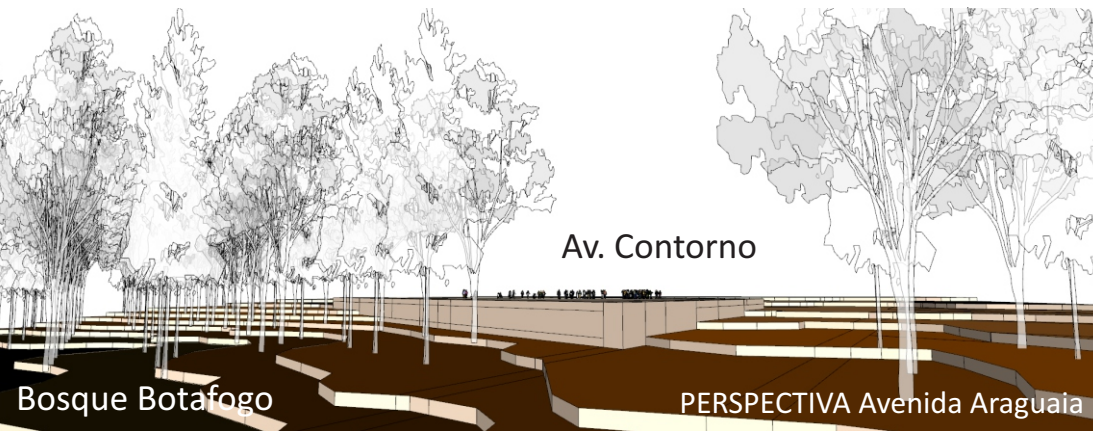
Terreno com um Declive de 1,00m internamente.



Perspectiva do Terreno. Fonte: da própria autora. Sem escala.

Aproveitar o declive de 5 metros teria uma vantagem significativa para a implantação da ESCOLA, visto que o conceito de permeiar o espaço de forma convidativa necessita de uma maior área livre no térreo para a integração e conexão da população.

Visto que após a intervenção da Prefeitura o declive interno não ultrapassa a altura de 1m, a solução será em pensar em utilizar o subsolo para implantar parte da ESCOLA e ainda estabelecer uma conexão melhor horizontal com o Bosque, visto que o mesmo encontra-se a um desnível de 5m de todo o terreno.



03 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA	26
A ARTE COMO ENSINO	27
REFERÊNCIAS PROJETOAIS	28
ESTUDO DE CASO 01	29
ESTUDO DE CASO 02	30
ESTUDO DE CASO 03	31

EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA

A cultura é a forma como os indivíduos e coletividades se organizam e compreende seu cotidiano, suas interações e sua própria existência dentro de um grupo. Ela pode ser compreendida como o conjunto de práticas, costumes, referência, símbolos, rituais, tradições e comportamentos que definem a identidade de uma sociedade.

A ARTE materializa esses valores culturais, sentimentos e mensagens através da expressão humana, que utiliza criatividade e técnica para comunicar ideias e emoções de diversas formas, como livros, pinturas, esculturas, filmes e danças.

Assim a manifestação da CULTURA de forma ARTÍSTICA coloca em evidência a identidade de um povo, fazendo com que através de suas vivências, expressões e conhecimentos possam transmitir e manter viva a identidade de um povo, fazendo com que o acesso a ARTE E CULTURA seja essencial.

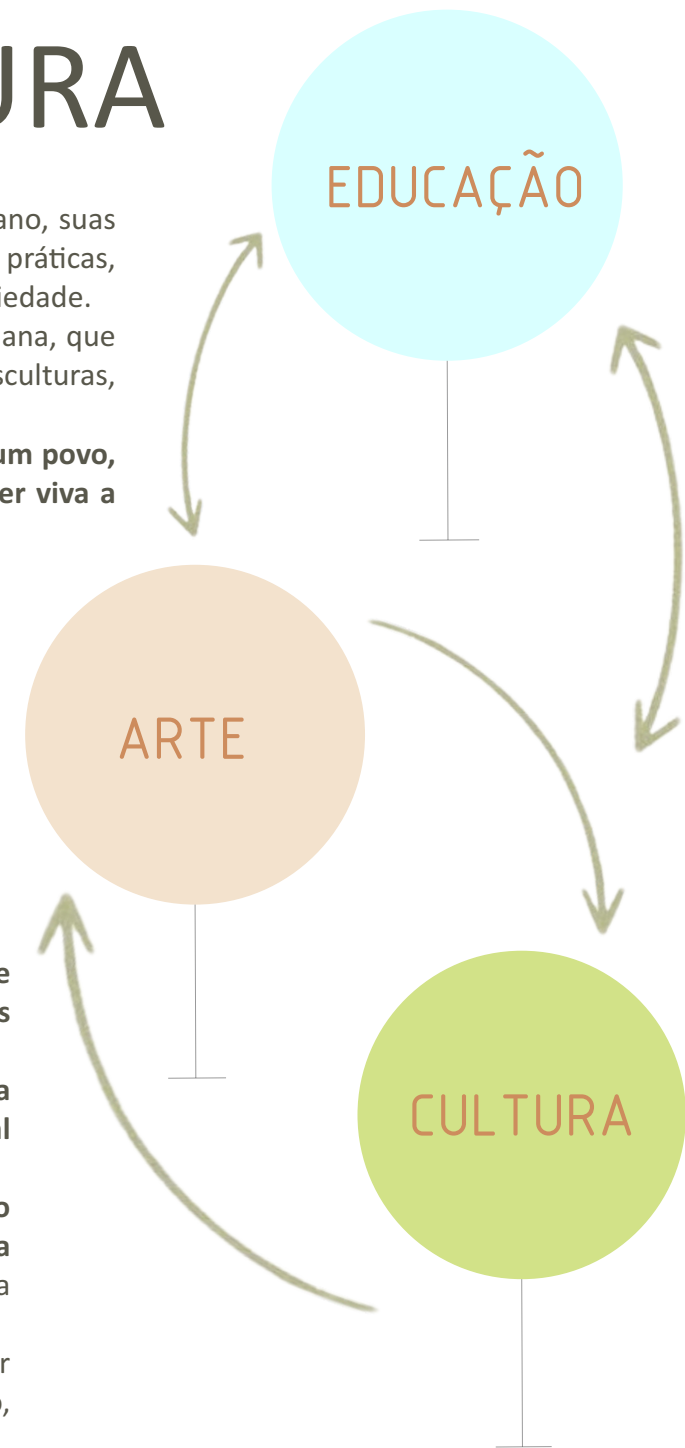
Segundo Vieira Pinto (1993, p. 40), podemos entender através do seu argumento: “[...] transmissão da cultura pela educação, justamente porque supõe a mediação (dialética) da sociedade, na realidade, pelo trabalho concreto dos homens, não é mecânica, e por isso o saber não se comunica inalterado de um indivíduo ao outro. Ao contrário, na passagem de um ao outro, altera-se, torna-se maior pela contribuição da criação intelectual do educador, recebida pela sociedade e considerada por ela como um acréscimo indispensável para ser comunicado ao educando”.

Nesse contexto, a **EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL** não se limita apenas à **transmissão de conhecimentos**, mas também à **reprodução de valores e modos de vida que caracterizam os diferentes aspectos sociais, morais, políticos, econômicos e culturais**.

Sendo a educação entendida como um ato deliberado, cujo processo envolve a transmissão da cultura acumulada pela humanidade ao longo de sua trajetória histórica e social, se fazendo essencial para a formação social da população.

Tendo em visto este caráter essencial, na Constituição federal - Art. 215., o **Estado garante a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais**, o que auxilia na disseminação da ARTE E CULTURA para todos, principalmente para a população de mais difícil acesso à educação.

Sendo assim isto embasa o Projeto CASA VIVA, que visa a inserção de uma ESCOLA de caráter público, sendo uma instituição apoiada e fomentada pelo governo federal, que visa levar o ensino artístico, abrangendo as 11 vertentes artísticas atuais, à população de forma acessível.



A ARTE COMO ENSINO

A ARTE como ensino se expressa através da criação e apreciação artística para desenvolver criatividade, pensamento crítico, expressão pessoal e compreensão do mundo, indo além do mero adorno curricular para integrar diversas disciplinas e formar cidadãos mais completos e sensíveis, estimulando a percepção, a autonomia e a conexão com a cultura e a história.

As formas de expressões artísticas com o tempo passaram de sete para onze vertentes no ENSINO atual, desta forma o Projeto CASA VIVA, visa abranger todas, visto que são fundamentais para o melhor desenvolvimento e formação dos alunos e população. São elas:

1. **MÚSICA:** se baseiam na organização de sons no tempo. Elas utilizam elementos como ritmo, melodia, harmonia e timbre para criar composições que evocam emoções e atmosferas;
2. **DANÇA:** embora a dança seja considerada uma Arte Cênica, já ganhou status por si só. Ela consiste nas manifestações artísticas que são expressas por meio de movimentos corporais, que acompanham um ritmo. Diferentes tipos de dança são reflexos da cultura e da identidade de um povo;
3. **PINTURA:** uso de pigmentos em superfícies como tela, papel ou parede para criar imagens ou abstrações;
4. **ESCULTURA:** criação de formas tridimensionais utilizando materiais como pedra, metal, madeira ou argila;
5. **TEATRO:** O teatro é a manifestação artística que se dá por meio da interpretação de personagens. Os atores contam histórias reais ou fictícias. O palco, por sua vez, conta com cenários, sonorização e, em alguns casos, com a interação do público;
6. **LITERATURA:** A literatura é a arte expressa por meio das palavras. Sejam elas organizadas em versos por métricas ou em prosa pela linguagem coloquial;
7. **CINEMA:** O cinema se estrutura pela gravação de imagens e movimentos e sua reprodução;
8. **FOTOGRAFIA:** captura de imagens através de lentes, manipuladas ou não, para expressar ideias ou contar histórias;
9. **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS:** As Histórias em Quadrinhos relatam desenhos sequenciais que representam acontecimentos e diálogos entre personagens.
10. **JOGOS ELETRÔNICOS:** são considerados como verdadeiras inovações no campo do entretenimento e adaptáveis para plataformas diversas, como celular, computador e televisão.
11. **ARTE DIGITAL:** Todo tipo de expressão digital entra neste tópico: ilustrações digitais, projeções em 3D, desenhos em vetor e em pixel, animações e edições de imagem fazem parte da lista.



REFERÊNCIAS PROJETUAIS

CENTRO CULTURAL FUZHOU



INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA
PRESERVAÇÃO DA ESCALA HUMANA
CONFORTO AMBIENTAL
SUSTENTABILIDADE
ACESSIBILIDADE

CENTRO DE TEATRO E DE ARTES
KENNEDY



INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO
FLEXIBILIDADE DE ESPAÇOS
ACESSIBILIDADE
ILUMINAÇÃO NATURAL

FAB CIVIC CENTER PARK

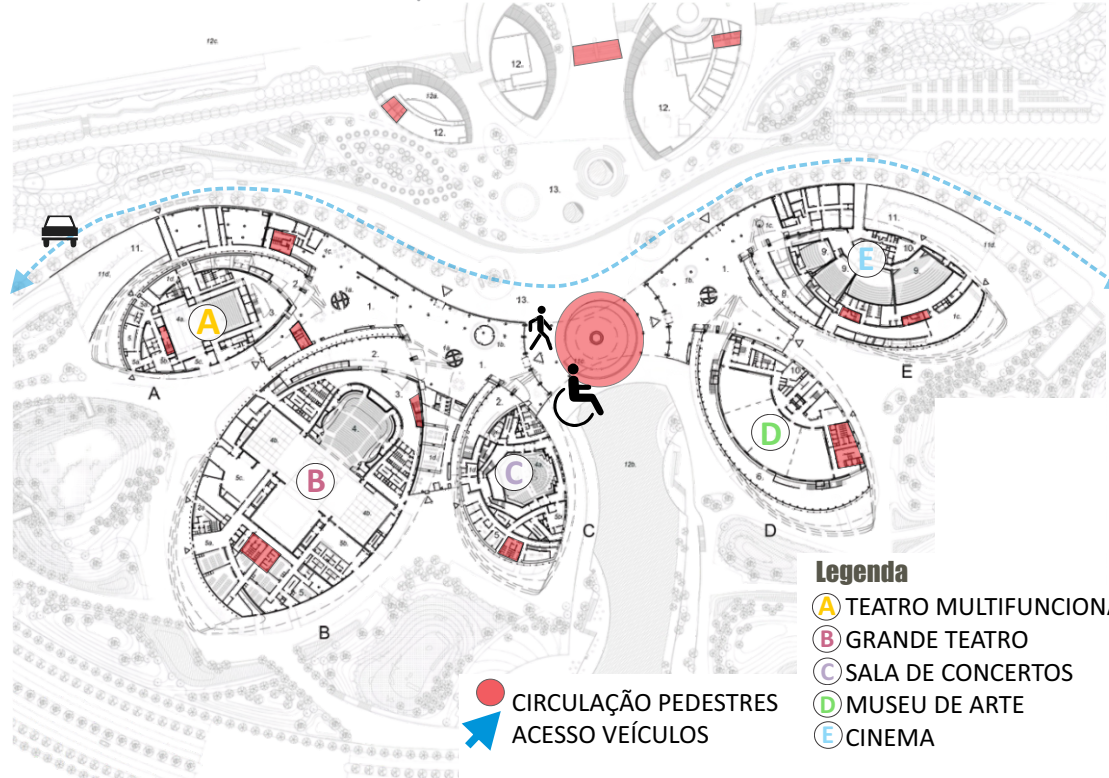


INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO
DIVERSIDADE E INCLUSÃO
SUSTENTABILIDADE
ACESSIBILIDADE UNIVERSAL
PAISAGISMO ADAPTATIVO

ESTUDOS DE CASO

CENTRO CULTURAL FUZHOU, TAIWAN

Arquitetos: PES-Architects



Inspirado nas pétalas de jasmim, símbolo da cidade local, o Centro Cultural se distribui em 5 pétalas, sendo sala de ópera (1600 lugares), sala de concertos (1000 lugares), teatro multifuncional, sala de exposições e cinema - os quais se conectam através de um grande hall em forma de terraço, acessados por uma rampa central.



REFERÊNCIAS PROJETUAIS
INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA, considera a paisagem natural ao redor.
PRESERVAÇÃO DA ESCALA HUMANA, organiza os blocos em unidades menores que se integram por uma grande plataforma/terraço.
CONFORTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE, utilização de elementos para o controle acústico e eficiência energética.
ACESSIBILIDADE, acesso facilitado por rampa central interligando todos os ambientes.



CARACTERÍSTICAS

Área: 15.300 m²

Ano: 2018

CONFIGURAÇÃO FORMAL

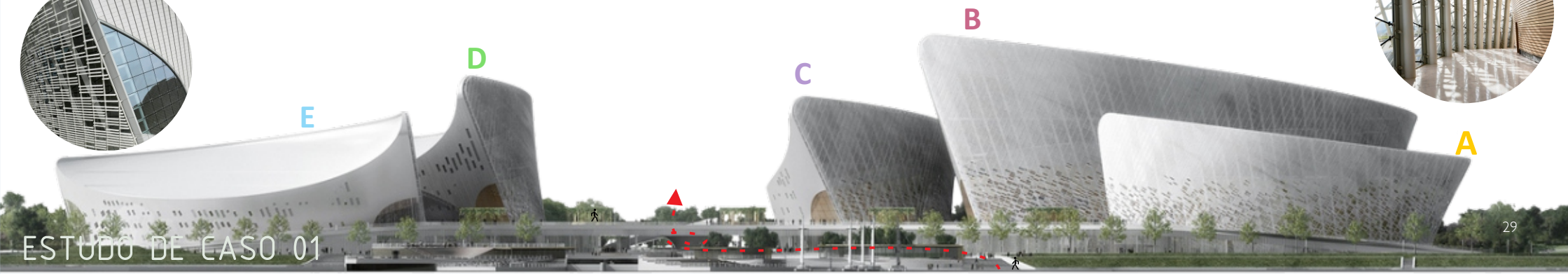
Formas orgânicas e linguagem formal única.

Estrutura em 5 pétalas: sala de ópera, sala de concertos, teatro, sala de exposições e cinema.

Conexão com o Rio Minjiang e acesso subterrâneo ao metrô.

MATERIALIDADE

Estrutura metálica, Revestimento Cerâmico Tecnológico, azulejos e painéis cerâmicos topográficos.



CENTRO DE TEATRO E DE ARTES KENNEDY

CLINTON, EUA

Arquitetos: Machado and Silvetti Associates

Salas de aula e estúdios Escritórios da faculdade Salas de teatro Espaço para oficinas Teatro flexível

CARACTERÍSTICAS

Área: 8.270 m²

Ano: 2014

CONFIGURAÇÃO FORMAL

Localização estratégica, ao longo da borda sul do terreno tendo vista panorâmica do gramado e da lagoa central.

Arquitetura inovadora e integrada ao entorno.

Teatro flexível com vista panorâmica, posicionado no ponto mais elevado do terreno.

Espaços multifuncionais para ensino, oficinas e apresentações.

Legenda

(A) OFICINAS

(B) ENSINO

(C) RECEPÇÃO

(D) ADMINISTRAÇÃO

● RAMPAS ACESSÍVEIS

● CIRCULAÇÃO INTERNA

● ESTACIONAMENTO



ESTUDO DE CASO 02



MATERIALIDADE

ESTRUTURA EM CONCRETO com acabamento em pintura lisa branco.

FECHAMENTO em Pele de Vidro e ESQUADRIAS em alumínio.

Piso em cimento queimado polido.

REVESTIMENTOS em PEDRA NATURAL.

ILUMINAÇÃO pontual com acabamento BRANCO.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO, considera a topografia e a vista do local.

FLEXIBILIDADE DOS ESPAÇOS, projeta espaços multifuncionais e adaptáveis.

ILUMINAÇÃO NATURAL, otimiza aberturas e uso de luz natural.

ACESSIBILIDADE, garante fácil acesso a todos os ambientes através de rampas e elevadores.

CONFORTO AMBIENTAL, isolamento sonoro e acústico entre espaços.

FAB CIVIC CENTER PARK LOS ANGELES, EUA

Arquitetos: Mia Lehrer+Associates (MLA), OMA e IDEO

Legenda

- (A) EXPOSIÇÃO EXTERNO
- (B) ANFITEATRO
- (C) EDIFÍCIO/POLO GASTRONÔMICO
- (D) TERRAÇO
- (E) JARDIM
- (F) CONEXÃO COM O GRAN PARK



CARACTERÍSTICAS

Área: 7.931,84m²

Ano: 2016

CONFIGURAÇÃO FORMAL

Formas lineares com coberturas orgânicas.

Edifício Dinâmico com dois pavimentos.

Espaços amplos livres para feiras e instalações artísticas.

Anfiteatro e áreas de encontro.

MATERIALIDADE

Estrutura metálica: Pilares e Marquises em Metal Esculpido, Fechamentos em Pele de Vidro, Piso permeável área externa, Bancos e escadarias em concreto.

Cobertura em metal tecnológico em formato de pétalas.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

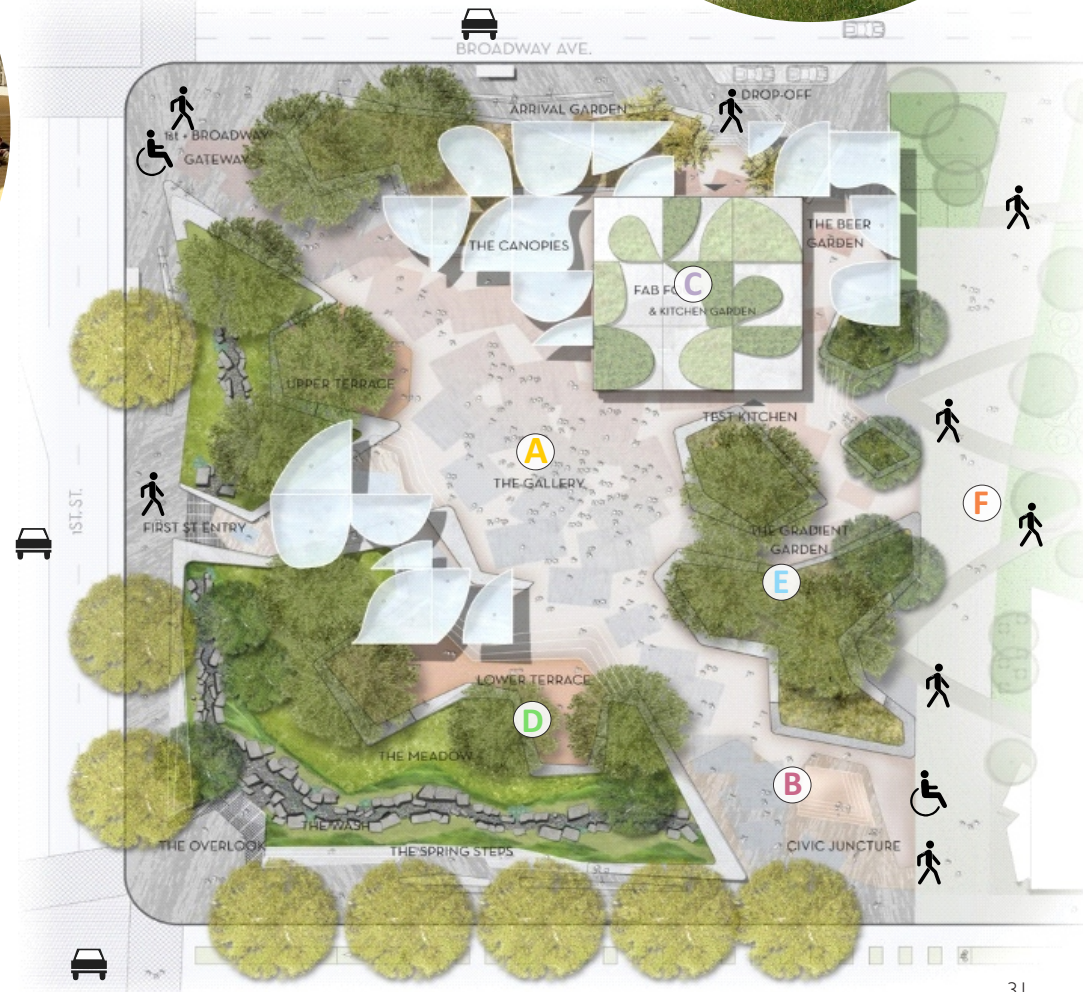
INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO, conexão com o Gran Parque e a Prefeitura.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO, espaços para eventos comunitários e celebração da diversidade sombreados.

SUSTENTABILIDADE, utilização de materiais arquitetônicos e eficiência energética.

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL, rampas e entradas acessíveis.

PAISAGISMO ADAPTATIVO AMPLO, uso de plantas nativas, já adaptadas às mudanças climáticas do local, com extensão de 1.000m².



ESTUDO DE CASO 03

04 PROGRAMA E PARTIDO

DIRETRIZES PROJETUAIS	33
DIRETRIZES URBANÍSTICAS	36
PROGRAMA DE NECESSIDADES	39
DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA	40
FLUXOGRAMA	41
SETORIZAÇÃO	42
DISTRIBUIÇÃO FORMAL	43
ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	44
CIRCULAÇÃO	45
PROCESSO CRIATIVO	46
PARTIDO PROJETUAL	48

DIRETRIZES PROJETUAIS

O Projeto CASA VIVA, visa o desenvolvimento da arte e cultura da população goianiense, através da inserção de uma ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO, esta busca ser mais sustentável em relação ao seu seguimento, valorizando o espaço urbano, integrando o espaço e a população à natureza de forma acessível, além de criar uma conexão direta cultural, artística e social. Considerando este conceito, enaltece-se a importância da ARQUITETURA como ferramenta educacional, afim de criar um espaço acolhedor e inclusivo, que incentive a criatividade e a interação social, e seja também sustentável e flexível.

Em relação a espaços flexíveis, vale citar o projeto de pesquisa de Petrilli (2012), “Arquitetura para Educação: a contribuição do espaço para a formação do estudante”, onde ele diz:

A flexibilidade dos espaços possibilita que a escola se adapte a novas realidades pedagógicas e também que o ensino ocorra de uma maneira mais interessante para os alunos, na medida em que o ambiente físico ofereça sempre possibilidade de renovação, dentro e fora da sala de aula. (PETRILLI, 2012, p. 77).

Com base nisso define-se a primeira Diretriz do Projeto, a ACESSIBILIDADE, onde além da preocupação em projetar os espaços seguindo os **princípios de acessibilidade universal**, para que possam ser utilizados de forma segura e confortável por todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência ou mobilidade reduzida, irá ressaltar a qualificação da relação entre promover o acesso ao espaço como público, a ser utilizado pela população em todo tempo, e ainda a qualificação da relação entre espaços interiores e exteriores, promovendo flexibilidade nos tipos de usos.

A segunda Diretriz do Projeto será INTEGRAÇÃO A NATUREZA, onde o projeto visa uma conexão constante com o Bosque Botafogo, priorizando as visuais do entorno natural e construído, não só a partir da edificação, mas também das áreas internas e externas de convivência e também da rua, criando uma relação e uma transição suave entre a edificação e essa área densa verde, aproveitando toda a paisagem e as vistas para o natural.

A terceira Diretriz será definida como SUSTENTABILIDADE, ARQUITETURA SUSTENTÁVEL, onde conceito de sustentabilidade permeará todo o projeto, com a utilização de materiais de baixo impacto ambiental, além de soluções para eficiência energética, como o uso de energia solar, ventilação e iluminação natural e captação de água da chuva, e outras tecnologias sustentáveis.



INTEGRAÇÃO
COM A
NATUREZA

ARQUITETURA
SUSTENTÁVEL



ACESSIBILIDADE



ESTRATÉGIAS ADOTADAS

INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA

- Respeitar o **Bosque**, criando uma transição suave entre o espaço construído e o natural.
- O **paisagismo** valoriza espécies **nativas do Cerrado**, adaptadas ao clima local e de baixa necessidade de irrigação.
- Uso de **transparência das fachadas** de acesso e comunicação com o Bosque.
- Implantação de **jardins internos e externos** por todo o terreno, **espelhos d'água**.



ARQUITETURA SUSTENTÁVEL

- Redução de impactos construtivos;
- Permeabilidade terreno;
- Iluminação e Ventilação Naturais;
- Painéis Fotovoltáicos;
- Coleta e Reuso de Água da Chuva;
- Cobertura Verde;
- Sombreamentos e Pátios Internos;
- Materiais Sustentáveis;
- Paisagismo/Jardins Internos;
- Espelhos d'água.



ACESSIBILIDADE

- **Eliminação de barreiras físicas e de comunicação;**
- Soluções como rampas, corrimãos, elevadores, banheiros acessíveis e pisos táteis, garantindo autonomia e inclusão para todos;
- As **CIRCULAÇÕES** amplas e contínuas, entre 4 e 5 **Ups**, favorecendo o deslocamento e a inclusão;
- A escolha do mobiliário pensada de forma **ergonômica e flexível**, adequando-se aos múltiplos usos: ensino, ensaio, exposição e convivência.



REFERÊNCIAS ADOTADAS

ARQUITETURA SUSTENTÁVEL

ABERTURAS ZENITAIS
RASGOS NA LAJE PARA ILUMINAÇÃO
E VENTILAÇÃO
FACHADAS VENTILADAS
TERRAÇO JARDIM+COBERTURA VERDE
PISO PERMEÁVEL

INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA

INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA E O ENTORNO
FORMAS ORGÂNICAS E SINUOSAS
JARDINS INTERNOS EM TODOS OS NÍVEIS
PAISAGISMO ADAPTATIVO

ACESSIBILIDADE

FLEXIBILIDADE DE ESPAÇOS
ACESSIBILIDADE UNIVERSAL
RAMPAS ACESSÍVEIS
DIVERSIDADE E INCLUSÃO



DIRETRIZES PROJETUAIS

DIRETRIZES URBANÍSTICAS

As DIRETRIZES URBANÍSTICAS, são um conjunto de normas e critérios, que orientam a elaboração de projetos com intervenção na área urbana, como o Código de Obras da Prefeitura de Goiânia de 2023, as legislações do Ministério da Educação e do Trabalho, a Norma do Corpo de Bombeiros NT 11/2022, referente as saídas de emergência e circulação, e as Normas da ABNT como a NBR9050 de acessibilidade, a NBR 5665, a NBR14718, no intuito de se ter uma edificação ou o conjunto de edificações projetadas onde a forma e função coexistem.

Para determinar a área permitida para a construção da Escola e implantação do projeto, devemos considerar o USO DO SOLO, a Área de intervenção está classificada com uma UUS/AOS - ÁREA DE USO/OCUPAÇÃO SUSTENTÁVEL, e portanto pode ser ocupado somente 40% de toda área do terreno, que poderão se repetir em diferentes níveis, desde que respeite a utilização dos mesmos 40% em todos os níveis.

-  UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
-  ÁREAS DE PROTEÇÃO PERMANENTE - APP
-  ÁREAS VERDES
-  UNIDADES DE USO SUSTENTÁVEL - UUS



TABELA 2
ÁREA DE OCUPAÇÃO SUSTENTÁVEL - AOS*

ALTURA DA EDIFICAÇÃO (m) ^{1,2}	AFASTAMENTOS (MÍNIMOS)			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)	
3,00	0,00 ^{3,4}	0,00 ^{3,4}	5,00	40% ⁶
6,00 ⁷	0,00	0,00	5,00	40% ⁶
9,00 ⁸	2,00	2,00	5,00	40% ⁶
12,00 ⁸	2,00	2,00	5,00	40% ⁶

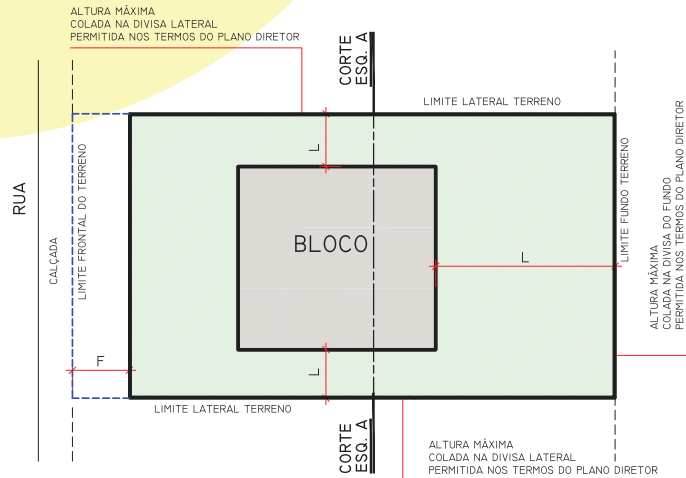
Código de Obras, Prefeitura de Goiânia, 2023.



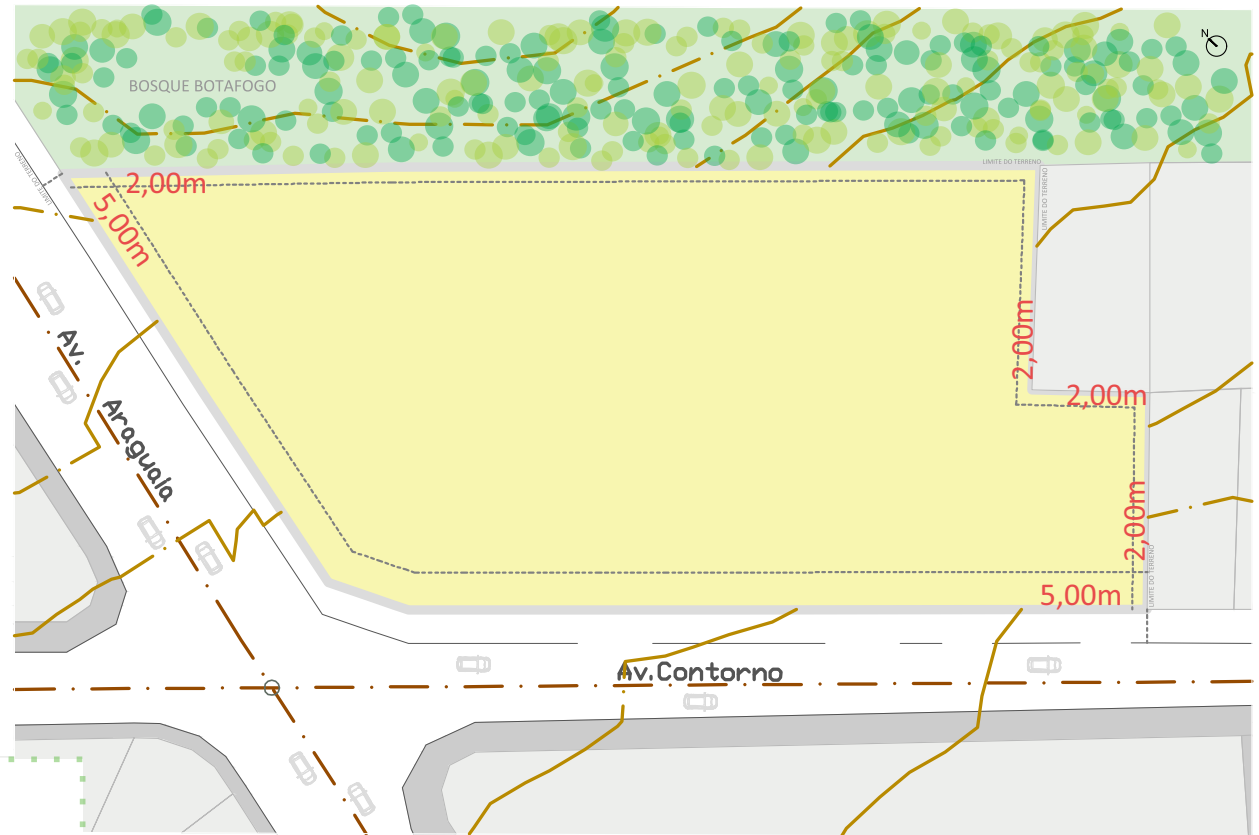
Mapa de Uso do Solo, Prefeitura de Goiânia, 2022.

PARÂMETROS RECUOS OBRIGATÓRIOS

Os RECUOS OBRIGATÓRIOS são definidos pelo Plano Diretor de Goiânia, onde se estabelece que para áreas urbanas de maior densidade, como é a região central, o recuo é de 5 metros para a frente e 2 metros nas laterais e fundo.



Código de Obras, Prefeitura de Goiânia, 2023.



0m 25m 50m 100m

Legenda

- Área de Intervenção
- Curva de Nível
- Áreas Verdes

Planta de Parâmetros Urbanísticos. Fonte: da própria autora.

TABELA 2
ÁREA DE OCUPAÇÃO SUSTENTÁVEL - AOS*

ALTURA DA EDIFICAÇÃO (m) ^{1,2}	AFASTAMENTOS (MÍNIMOS)			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)	
3,00 ⁷	0,00 ^{3,4}	0,00 ^{3,4}	5,00	40% ⁶
6,00 ⁷	0,00	0,00	5,00	40% ⁶
9,00 ⁸	2,00	2,00	5,00	40% ⁶
12,00 ⁸	2,00	2,00	5,00	40% ⁶

Código de Obras, Prefeitura de Goiânia, 2023.

PARÂMETROS ÁREA DE OCUPAÇÃO

EXIGÊNCIAS URBANÍSTICAS:

1- OCUPAÇÃO: 40%
(EM TODOS OS NÍVEIS)

2 - AFASTAMENTOS:
ATERAIS E FUNDO: 2m
FRENTE: 5m

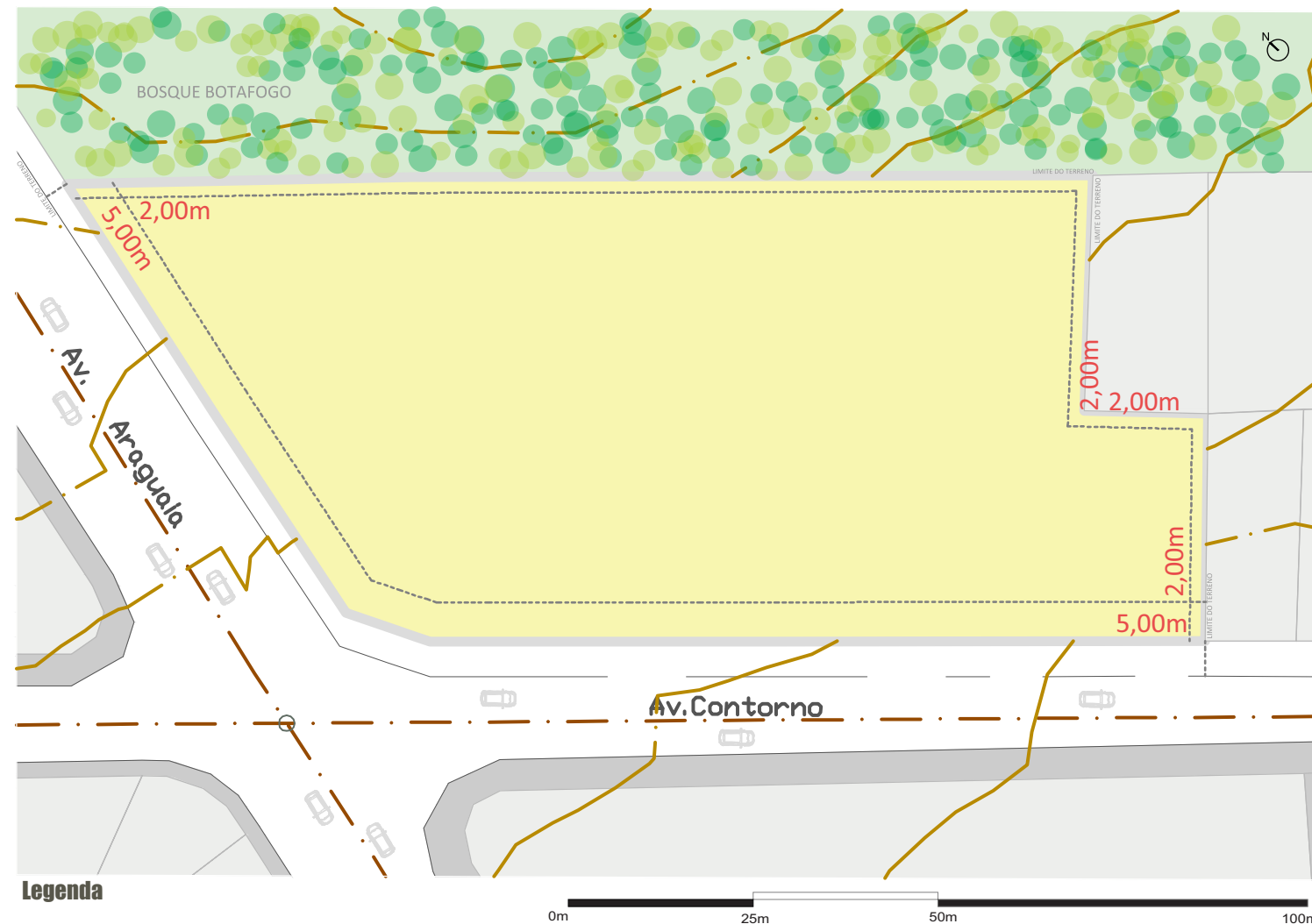
3 - ALTURA: 12m ATÉ LAJE

ÁREA TOTAL DO TERRENO

A=7.006,40m²

USO DO SOLO 40% ÁREA TOTAL

ÁREA PERMITIDA
2.802,56m²/pavimento



Planta de Parâmetros Urbanísticos. Fonte: da própria autora.

DIRETRIZES URBANÍSTICAS

Tomando como base as REFERÊNCIAS PROJETUAIS, os estudos de caso, e as DIRETRIZES URBANÍSTICAS, é possível iniciar o pensamento de distribuição dos SETORES e criar o PROGRAMA DE NECESSIDADE.

A PROPOSTA pensando em maximizar a utilização do terreno, que tem ÁREA TOTAL=7.006,40m², respeitando os recuos obrigatórios e **priorizando o espaço fluido principalmente do pavimento térreo**, a proposta inicial seria construir um **edifício principal e blocos menores, para as atividades específicas** em cerca de 40% do terreno, aproximadamente 2.800m², e os outros 60% do lote seriam ocupados pelas áreas externas, exposições ao ar livre, anfiteatro, espaços de convivência externos, jardins, praças e espaços livres para eventos, permitindo a integração do ambiente com o público externo e proporcionando um espaço aberto para atividades culturais, criando uma atmosfera estimulante e integrada a natureza.

Quanto aos acessos, deve-se **priorizar a entrada principal da escola** voltada para a rua, visto que a proposta é ser acessível ao usuário e principalmente atender a população, dando prioridade para o pedestre. A entrada também deve ser acolhedora e claramente sinalizada, com fácil acesso para pedestres, ciclistas e transporte público.

Quanto a área verde, que é o elemento principal do Projeto CASA VIVA, esta deve estar projetada em todo o espaço interno possível da Escola até as proximidades com o Parque Botafogo, para que a integração e esta transição aconteça de forma suave, onde o Bosque permeia o espaço construído afim de gerar bem-estar para o usuário.

No intuito de potencializar o espaço, que é uma das premissas do PROJETO, faz-se uma análise dos setores necessários para o funcionamento de uma ESCOLA, e ainda de espaços de exposição e apresentação artística, como auditório, galeria, e teatros ao ar livre, e conclui-se a formação do PROGRAMA nos devidos SETORES:

SETOR EDUCACIONAL, SETOR CULTURAL, SETOR ADMINISTRATIVO, POLO GASTRONÔMICO, SANITÁRIOS, SETOR DE SERVIÇO, as ÁREAS de convivência, as circulações e os estacionamentos.

Dentro do PROGRAMA de necessidades, vale ressaltar o Setor EDUCACIONAL, onde deverá contemplar SALAS específicas para atender as 11 ARTES, além de salas multiuso, já citadas no referencial teórico, que são:

SETOR EDUCACIONAL

Estúdio Pintura , Estúdio Escultura, Estúdio Fotografia, Ateliê de Teatro, Ateliê de Dança, Salas de Música, Sala de expressões culturais, Sala Cinema, Sala de História em quadrinhos, Sala de Jogos Eletrônicos, Sala de Arte Digital.

Proposta de SETORES - ESCOLA

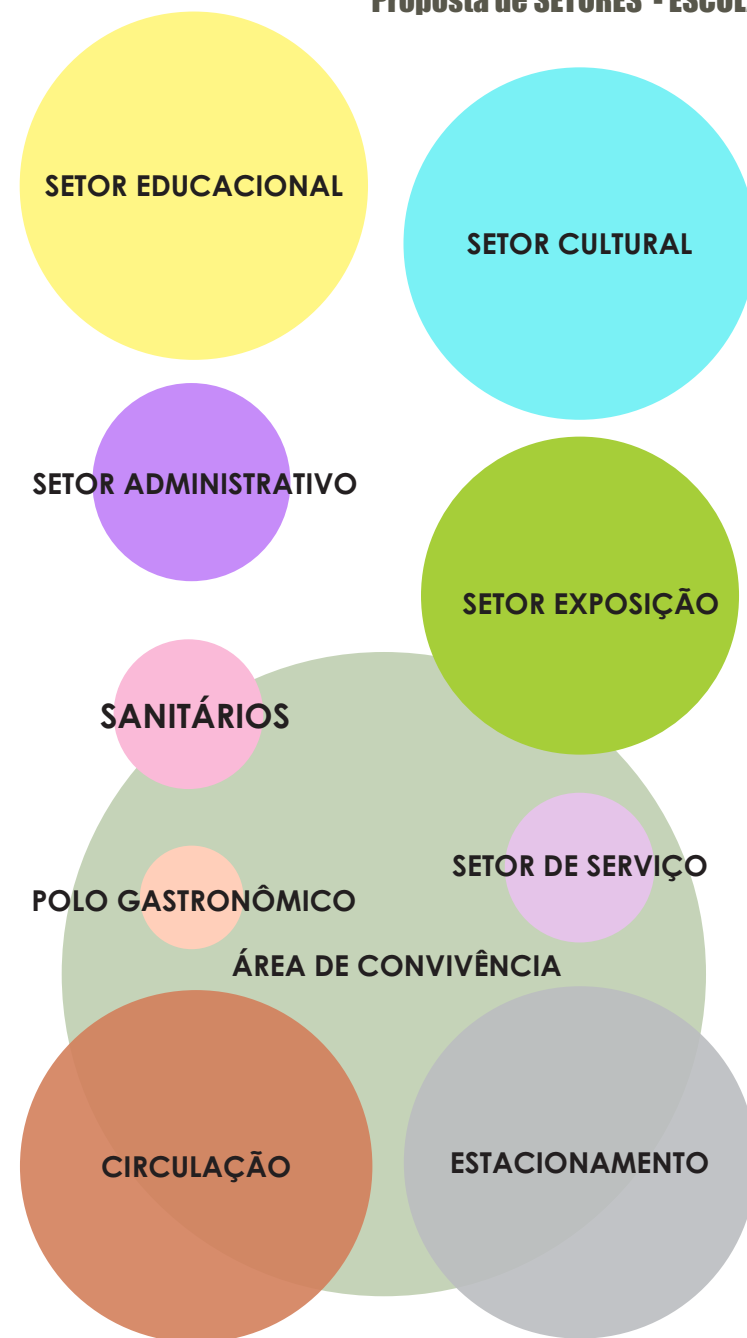


Diagrama Volumétrico dos SETORES DA ESCOLA.

Fonte: da própria autora. Sem Escala.

SETOR EDUCACIONAL

Sala Multiuso 01	80m ²
Sala Multiuso 02	60m ²
Estúdio Pintura	60m ²
Estúdio Escultura	60m ²
Estúdio Fotografia	60m ²
Ateliê de Teatro	120m ²
Ateliê de Dança	120m ²
Sala de Música 01	80m ²
Sala de Música 02	80m ²
Sala de expressões culturais	120m ²
Sala Cinema	60m ²
Sala de História em quadrinhos	60m ²
Sala de Jogos Eletrônicos	60m ²
Sala de Arte Digital	60m ²
Laboratório de pesquisa e desenvolvimento	60m ²
Oficinas e cursos extracurriculares	60m ²

TOTAL: 1.140m²

SETOR CULTURAL

Auditório	1000m ²
Sanitários Auditório	45m ²
Anfiteatro	200m ²

TOTAL: 1.245m²

SETOR EXPOSIÇÃO

Galeria de Arte	500m ²
Exposição (pátio coberto)	500m ²

TOTAL: 1000 m²

SETOR ADMINISTRATIVO

Recepção	25m ²
Diretoria	25m ²
Coordenação	20m ²
Secretaria	20m ²
Sala de Recursos Humanos	20m ²
Sala dos Professores	60m ²
Sala de Reunião 1	25m ²
Sala de Reunião 2	40m ²
Sala de Arquivos	25m ²
Financeiro	60m ²
Sala de atendimento ao público	20m ²
Apoio 1	20m ²
Apoio 2	20m ²

TOTAL: 380 m²

POLO GASTRONÔMICO

Café 1	50m ²
Café 2	50m ²
Café 3	50m ²

TOTAL: 150 m²

BANHEIROS/SANIT./VESTIÁRIOS

Banheiros Alunos	100m ²
Banheiros Funcionários	100m ²
Banheiros acessíveis	30m ²

TOTAL: 230 m²

SETOR DE SERVIÇO

Copa Funcionários	20m ²
Refeitório Funcionários	30m ²
Recepção Doca	15m ²
Doca/Carga e Descarga	100m ²
Depósito	50m ²
Casa de Força	15m ²
Depósito de Limpeza (DML)	15m ²

TOTAL: 245 m²

Programa

ÁREA TOTAL: 4.390,00 m²

CIRCULAÇÃO

30% da
Área TOTAL

TOTAL: 1.317m²

ÁREA DE CONVIVÊNCIA AR LIVRE

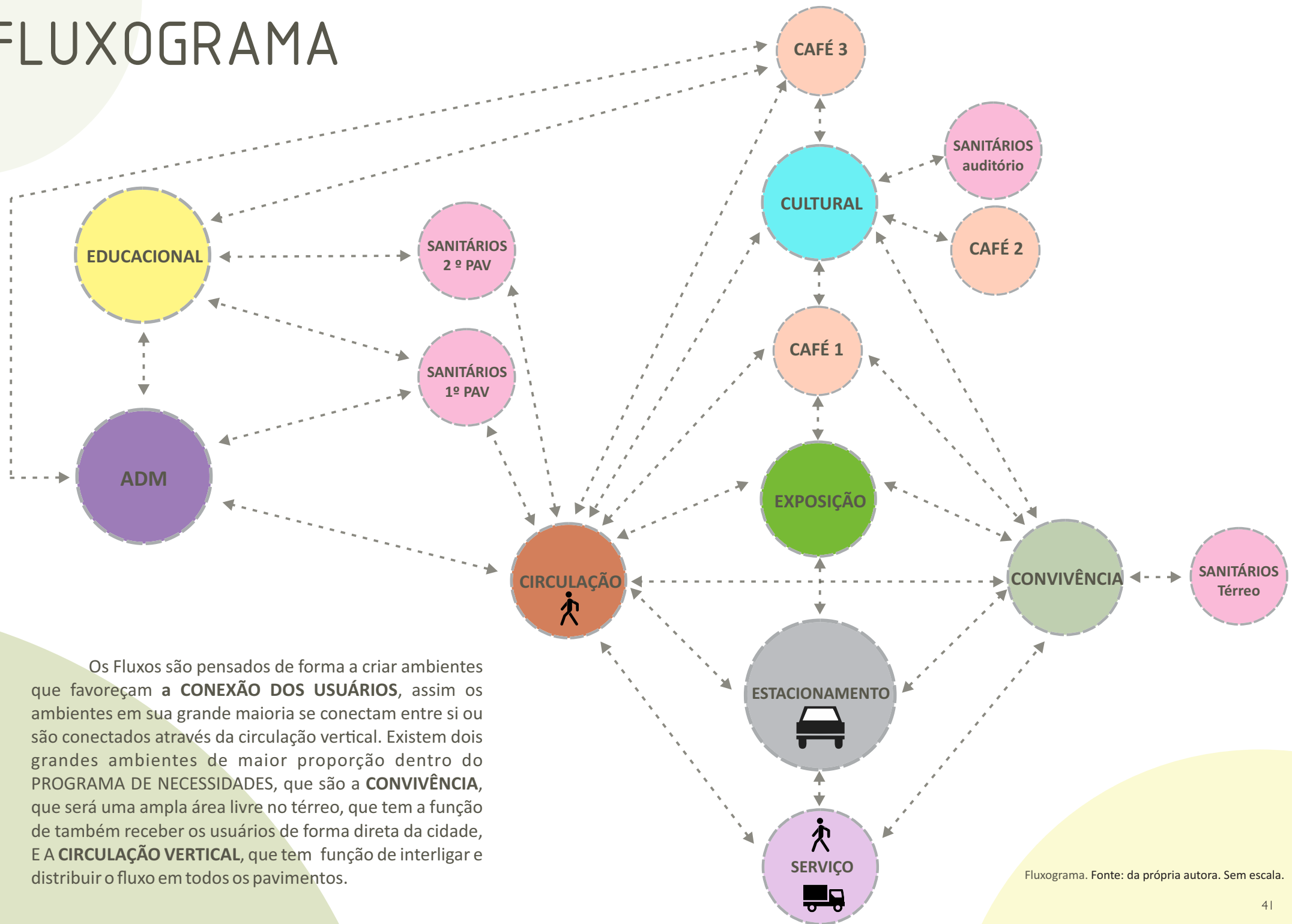
TOTAL: 1.000m²

ESTACIONAMENTO Área TOTAL/60

74 vagas 1.000m²

TOTAL: 1.000m²

FLUXOGRAMA



Fluxograma. Fonte: da própria autora. Sem escala.

SETORIZAÇÃO Volumétrica

Atendendo às premissas, o Projeto parte da consideração da INTEGRAÇÃO COM A CIDADE E O BOSQUE, se estruturando não a partir do edifício como peça central da intervenção, mas da priorização das áreas livres e da CONEXÃO COM O NATURAL.

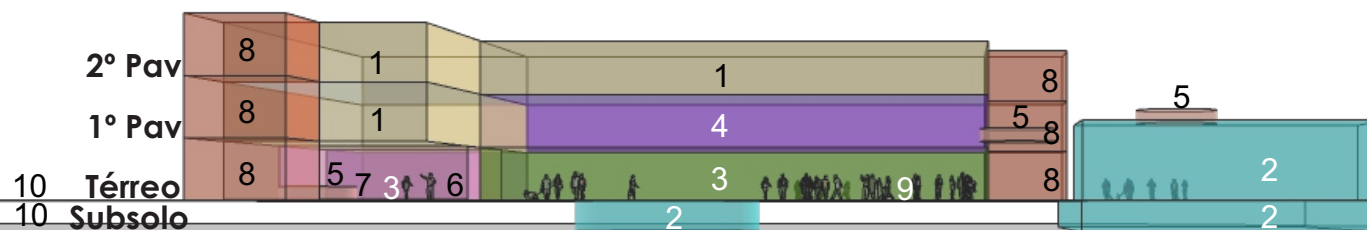
Para a implantação da escola a proposta é distribuir todo o programa em 4 andares, sendo subsolo, térreo, primeiro e segundo pavimento. Desta forma a edificação se igualaria ao gabarito de alturas da região e ainda da arborização do BOSQUE BOTAFOGO, sendo possível integrá-la de forma mais harmônica ao LOCAL.

A organização do programa é feita em DOIS VOLUMES, onde o volume mais expressivo, que está situado todo acima do nível solo e abriga a maior parte do PROGRAMA DE NECESSIDADES, e o outro volume que encontra-se 90% no subsolo, abriga o AUDITÓRIO e as atividades necessárias para o seu funcionamento. Desta forma é possível obter a maximização interna do nível do térreo, onde proposta é criar grandes espaços livres aberto ao público, que se CONECTAM ao natural, o BOSQUE, e a cidade, a população, e ao pedestre de forma facilitada e acessível.

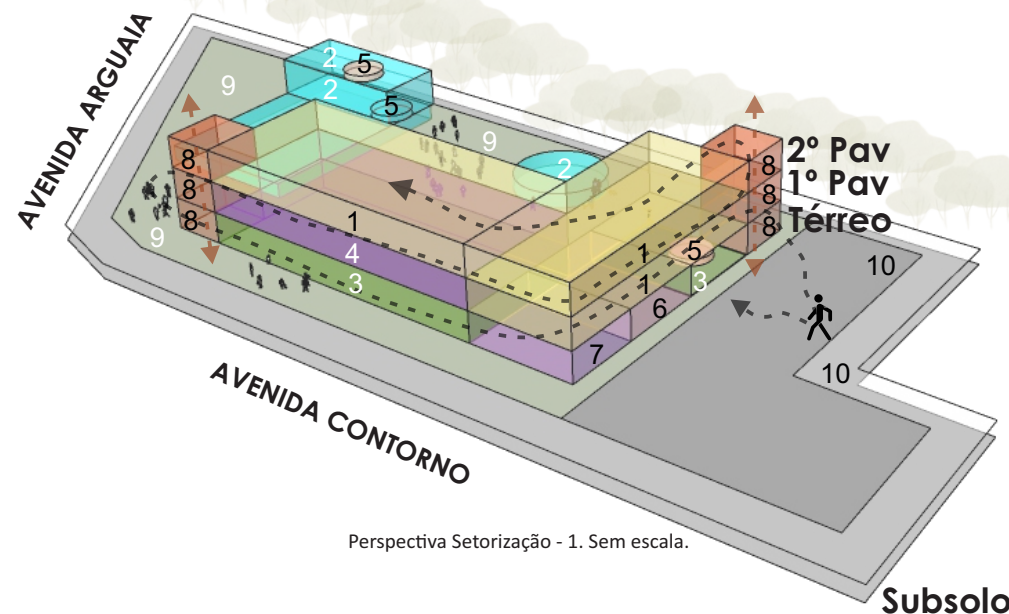
Legenda Setores

1	SETOR EDUCACIONAL	1.140 m ²
2	SETOR CULTURAL	1.245 m ²
3	SETOR EXPOSIÇÃO	1000 m ²
4	SETOR ADMINISTRATIVO	380 m ²
5	POLO GASTRONÔMICO	150 m ²
6	SANITÁRIOS	230 m ²
7	SETOR DE SERVIÇO	245 m ²
8	CIRCULAÇÃO	1.317 m ²
9	ÁREA DE CONVIVÊNCIA	1.000 m ²
10	ESTACIONAMENTO	1.000 m ²

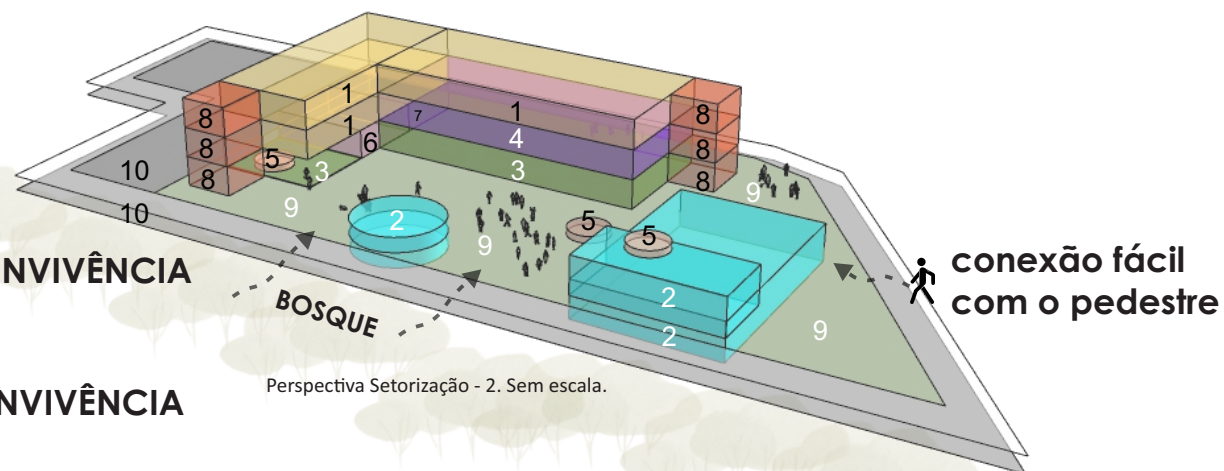
Proposta de Projeto Setorização - Elevação



Proposta de Projeto Setorização - Composição Formal



Perspectiva Setorização - 1. Sem escala.



Perspectiva Setorização - 2. Sem escala.

DISTRIBUIÇÃO FORMAL SETORIZAÇÃO

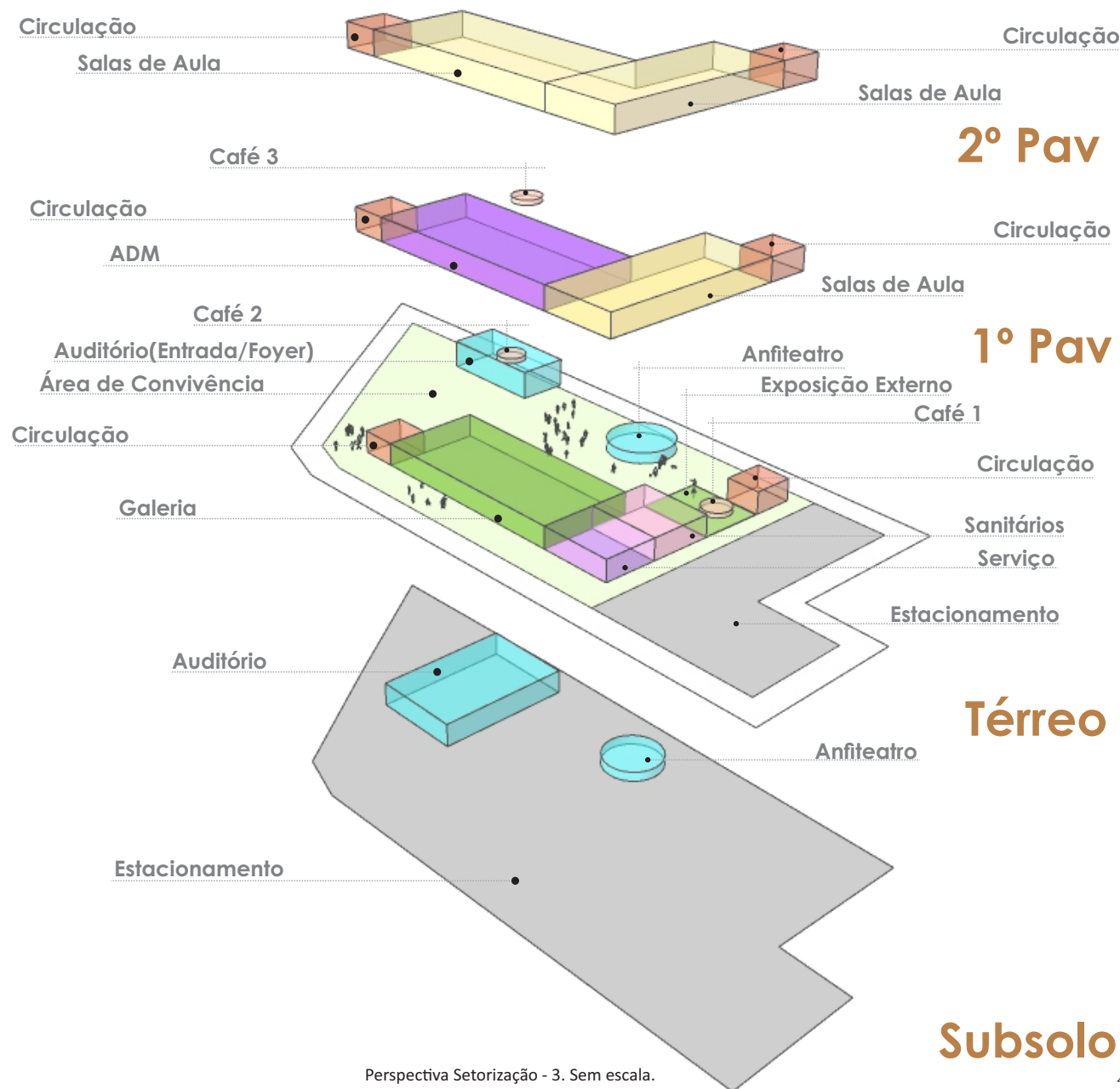
Para dialogar com este CONCEITO DE CONEXÃO, a **Proposta Arquitetônica** busca a criação de uma edificação funcional, com ambientes abertos e flexíveis, com diversos usos.

No SUBSOLO se concentra além da maior disponibilidade de vagas do estacionamento, o Auditório e o Anfiteatro que é acessado pelo TÉRREO, onde está situada a maior parte do programa, visto que se concentram os acessos ao edifício, o Setor de Exposição, Sanitários e Serviço, o acesso ao Auditório, e uma ampla área de convivência ao ar livre, onde é possível estabelecer uma conexão direta com a natureza, e nos demais pavimentos, 1º e 2º pavimento, se distribuem os ambientes relacionados as atividades administrativas e as Salas de Aula.

Legenda Setores

1	SETOR EDUCACIONAL	1.140 m²
2	SETOR CULTURAL	1.245 m²
3	SETOR EXPOSIÇÃO	1000 m²
4	SETOR ADMINISTRATIVO	380 m²
5	POLO GASTRONÔMICO	150 m²
6	SANITÁRIOS	230 m²
7	SETOR DE SERVIÇO	245 m²
8	CIRCULAÇÃO	1.317 m²
9	ÁREA DE CONVIVÊNCIA	1.000 m²
10	ESTACIONAMENTO	1.000 m²

Proposta de Projeto Setorização - Distribuição Formal

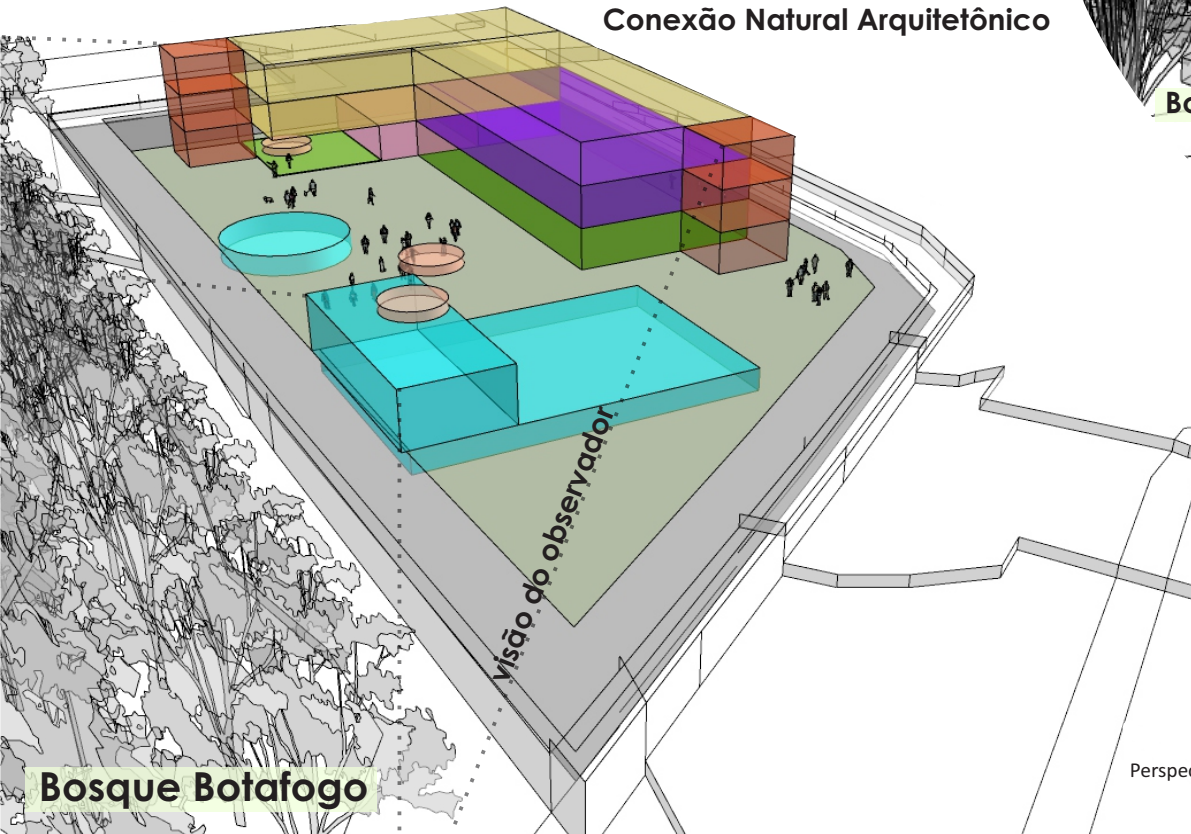


ORGANIZAÇÃO ESPACIAL SETORIZAÇÃO

O terreno está localizado ao lado de uma grande área verde, o **BOSQUE BOTAFOGO**, cuja preservação e integração foram premissas fundamentais do projeto, sendo uma das principais Diretrizes, **dessa forma se desenha, antes de qualquer outro elemento, um eixo que define as visuais que conectam o edifício ao verde**. Essa estratégia promove a continuidade entre o espaço natural e o construído, transformando o bosque em extensão da vivência pedagógica e artística.

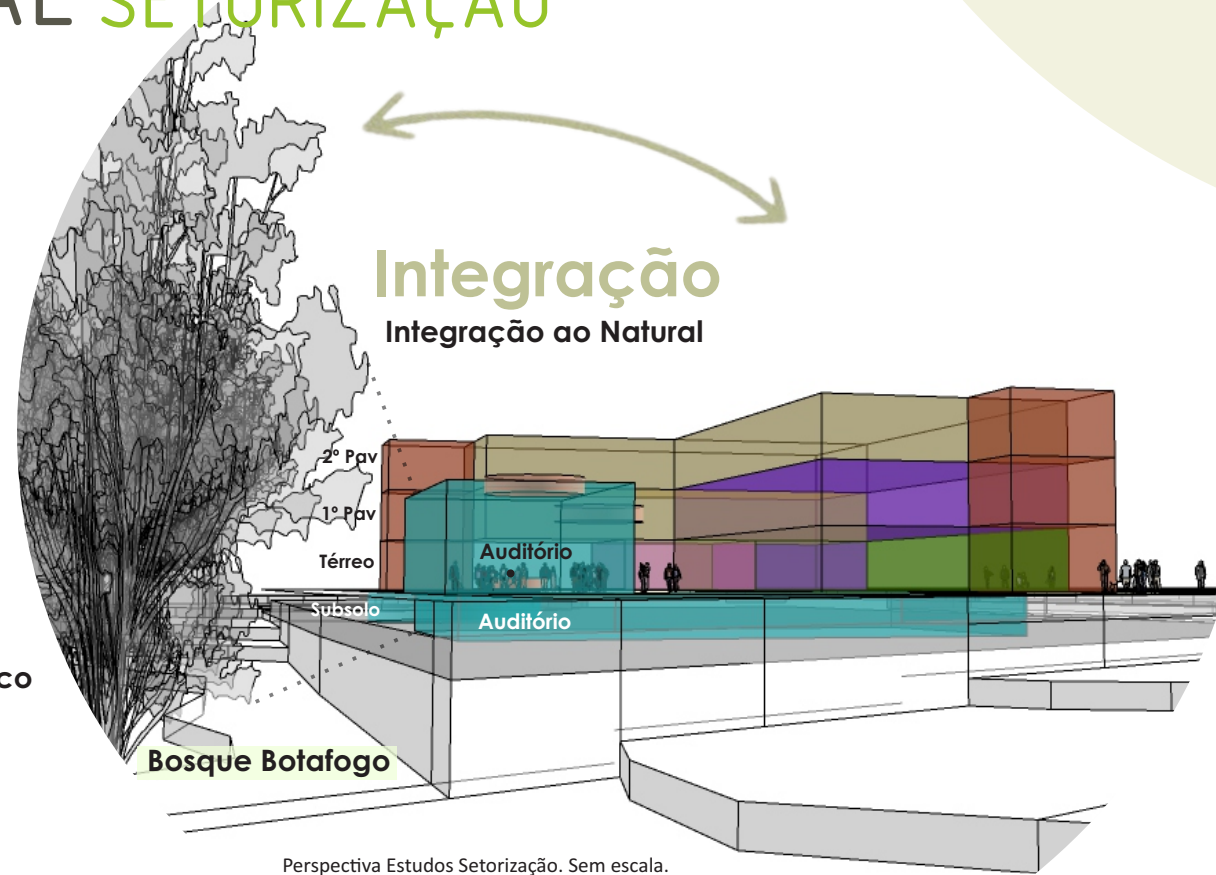
Conexão

Conexão Natural Arquitetônico



Integração

Integração ao Natural



Perspectiva Estudos Setorização. Sem escala.

Legenda Setorização

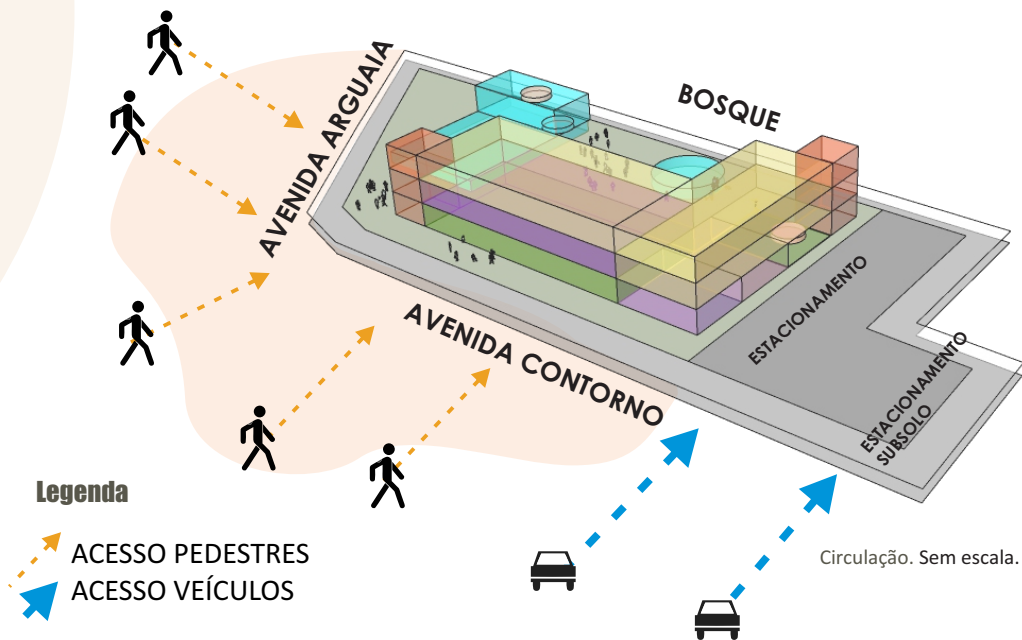
SETOR EDUCACIONAL
SETOR CULTURAL
SETOR EXPOSIÇÃO
SETOR ADMINISTRATIVO
POLO GASTRONÔMICO
SANITÁRIOS
SETOR DE SERVIÇO
CIRCULAÇÃO
ÁREA DE CONVIVÊNCIA
ESTACIONAMENTO

Assim a setorização se apoia no conceito de **INTEGRAÇÃO AO NATURAL**, onde a disposição do Edifício e do Auditório foram pensados para **integrar o edifício à paisagem natural**, mantendo a conexão visual do Bosque Botafogo, além disso o PROJETO se abre para o Bosque em todos os Setores, **onde o princípio de CONECTAR as pessoas ao local e ao meio Natural através da Arquitetura**.

Perspectiva Estudos Setorização. Sem escala.

CIRCULAÇÃO SETORIZAÇÃO EM 4 NÍVEIS

ACESSOS PEDESTRES E VEÍCULOS

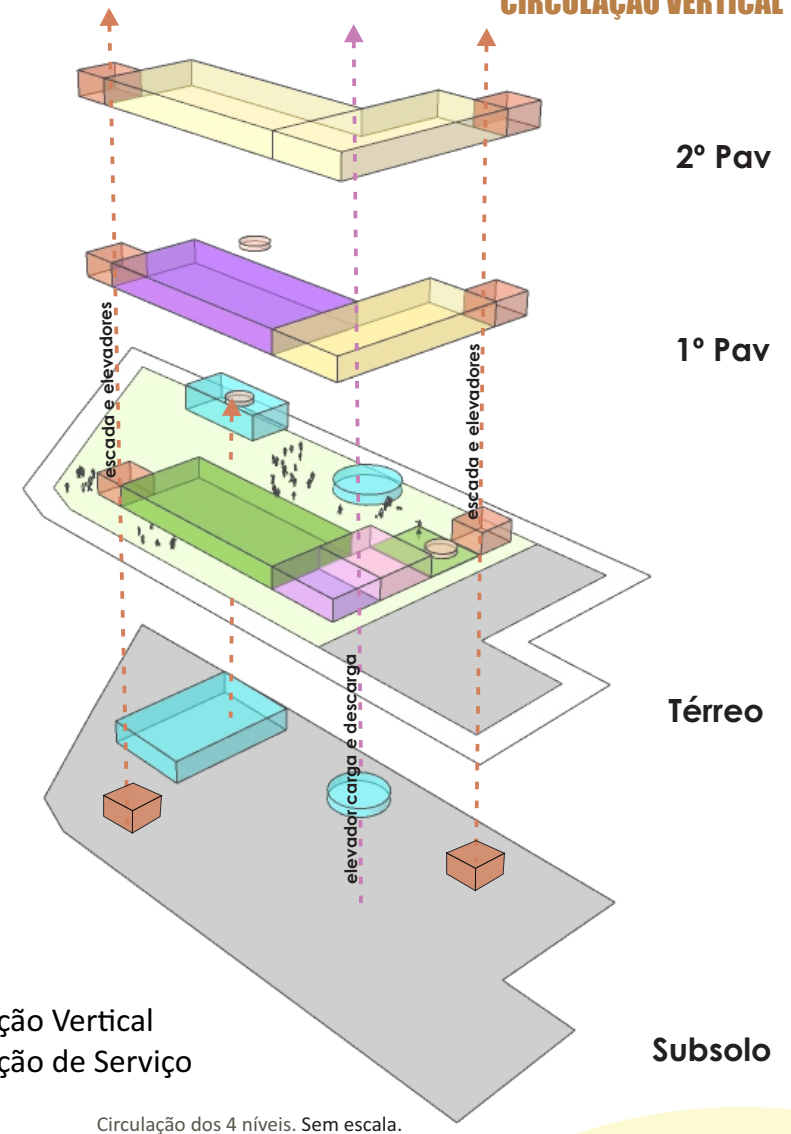
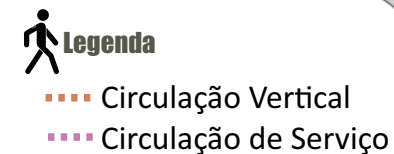


Os **acessos de pedestres** se dão pelas duas avenidas limítrofes do terreno, Avenida Araguaia e Avenida do Contorno, e por uma **ampla área de convivência**, que atua como ponto de encontro e espaço de permanência, e tem a função de também receber os usuários de forma direta da cidade, reforçando o caráter democrático e convidativo da escola, sendo o acesso **livre e facilitado**.

A **CIRCULAÇÃO** é livre por todo o térreo e área de convivência, e os demais pavimentos do Edifício, a Galeria e Auditório, e o estacionamento possuem controle de acesso.

O **ACESSO DE VEÍCULOS** ao estacionamento será pela Avenida do Contorno com dois acessos individualizados, um ao Estacionamento do Térreo e ao Estacionamento do Subsolo.

CIRCULAÇÃO VERTICAL



A **CIRCULAÇÃO VERTICAL** se distribui em todos os pavimentos, por escadas e elevadores de pessoas e de carga e descarga, auxiliando no acesso de pessoas com necessidades especiais em todos os pavimentos e do transporte itens de peso necessário para o funcionamento da escola.

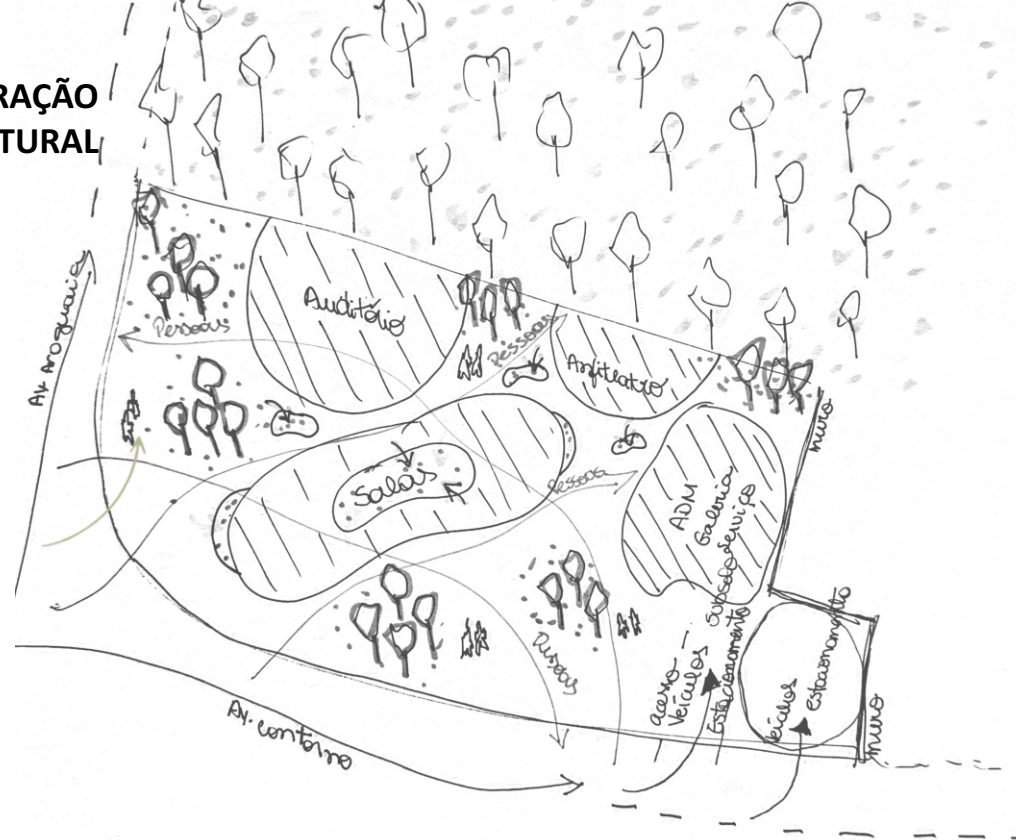
PROCESSO CRIATIVO

Tomando como base as DIRETRIZES URBANÍSTICAS E PROJETUAIS, bem como as referências adotadas, e a proposta de setorização do programa de necessidades inicia-se o processo de criação com alguns estudos através de croquis, desenhos à mão livre feitos pela autora, para analisar as interações de todo conteúdo levantado com as premissas de INTEGRAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE na disposição do terreno.

O início do desenho de projeto ao lado entende-se que a proposta dispõe o programa afim de **valorizar e preservar a vegetação nativa**, criando pátios e eixos visuais que conectam o edifício ao verde. Essa estratégia promove a **continuidade entre o espaço natural e o construído**, transformando o bosque em extensão da vivência pedagógica e artística.

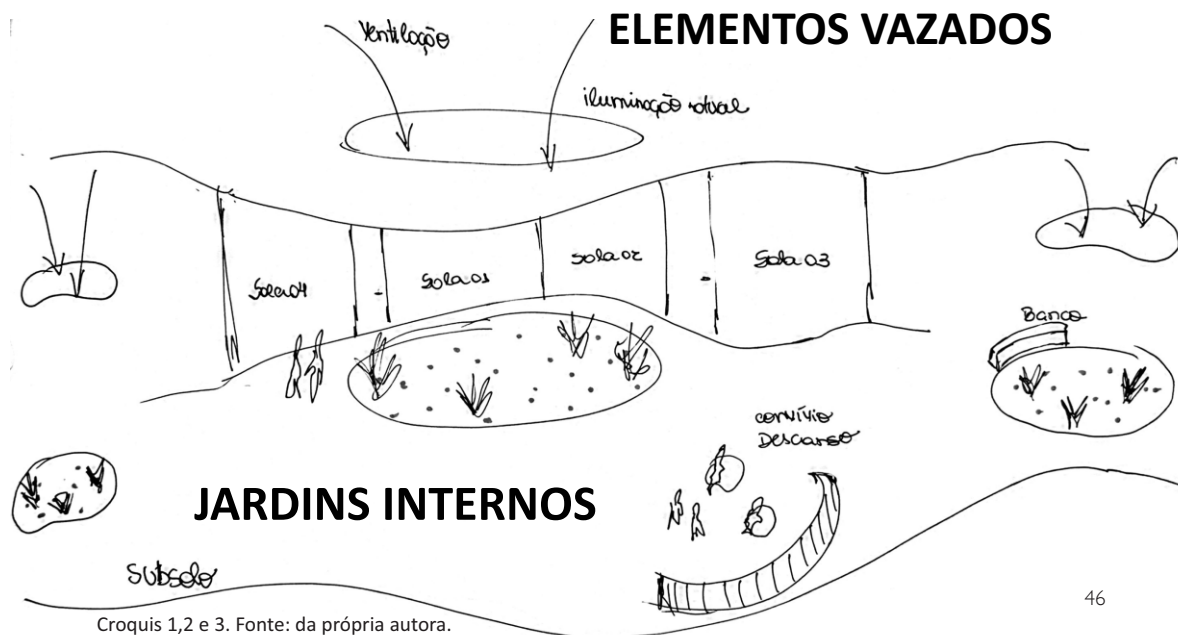
Os estudos para a aplicação de elementos arquitetônicos no Edifício ligados à SUSTENTABILIDADE, como rasgos na laje, para iluminação zenital e ventilação, o uso de materiais com transparência para reforçar a CONEXÃO COM O NATURAL e aproximar da natureza, reforçam a preocupação em aplicar práticas sustentáveis na sua construção.

INTEGRAÇÃO NATURAL

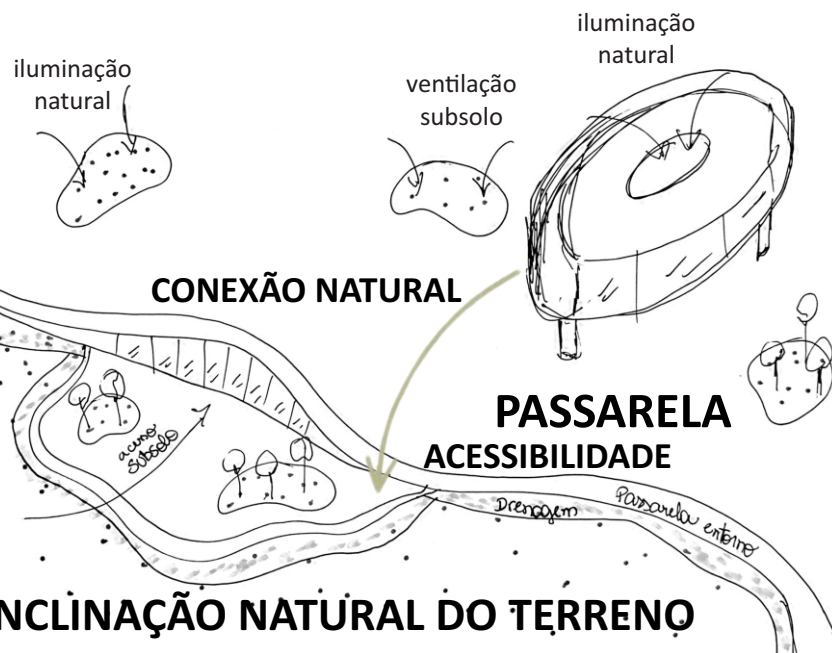


SUSTENTABILIDADE

ELEMENTOS VAZADOS



JARDINS INTERNOS



PASSARELA ACESSIBILIDADE

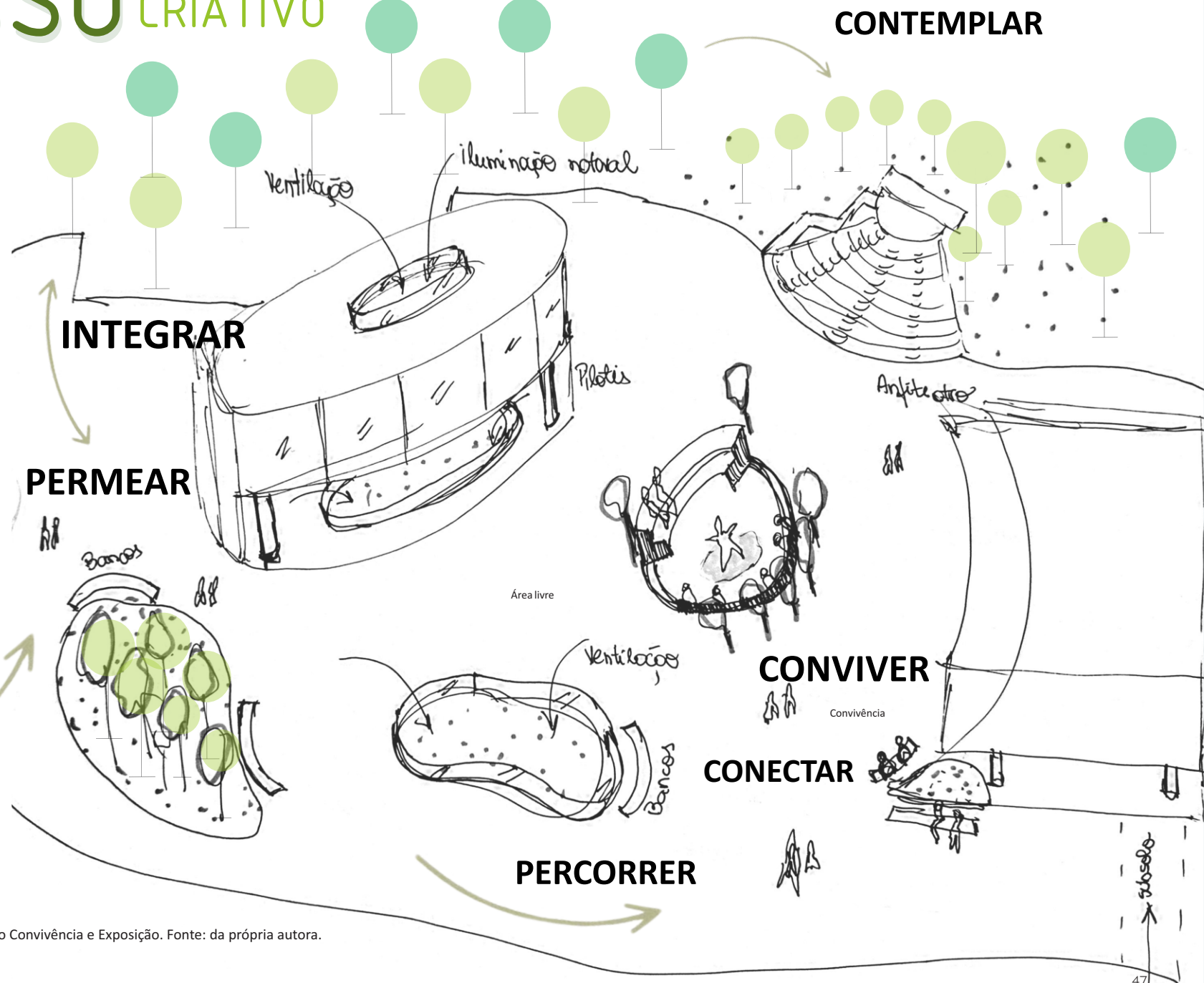
INCLINAÇÃO NATURAL DO TERRENO

PROCESSO CRIATIVO

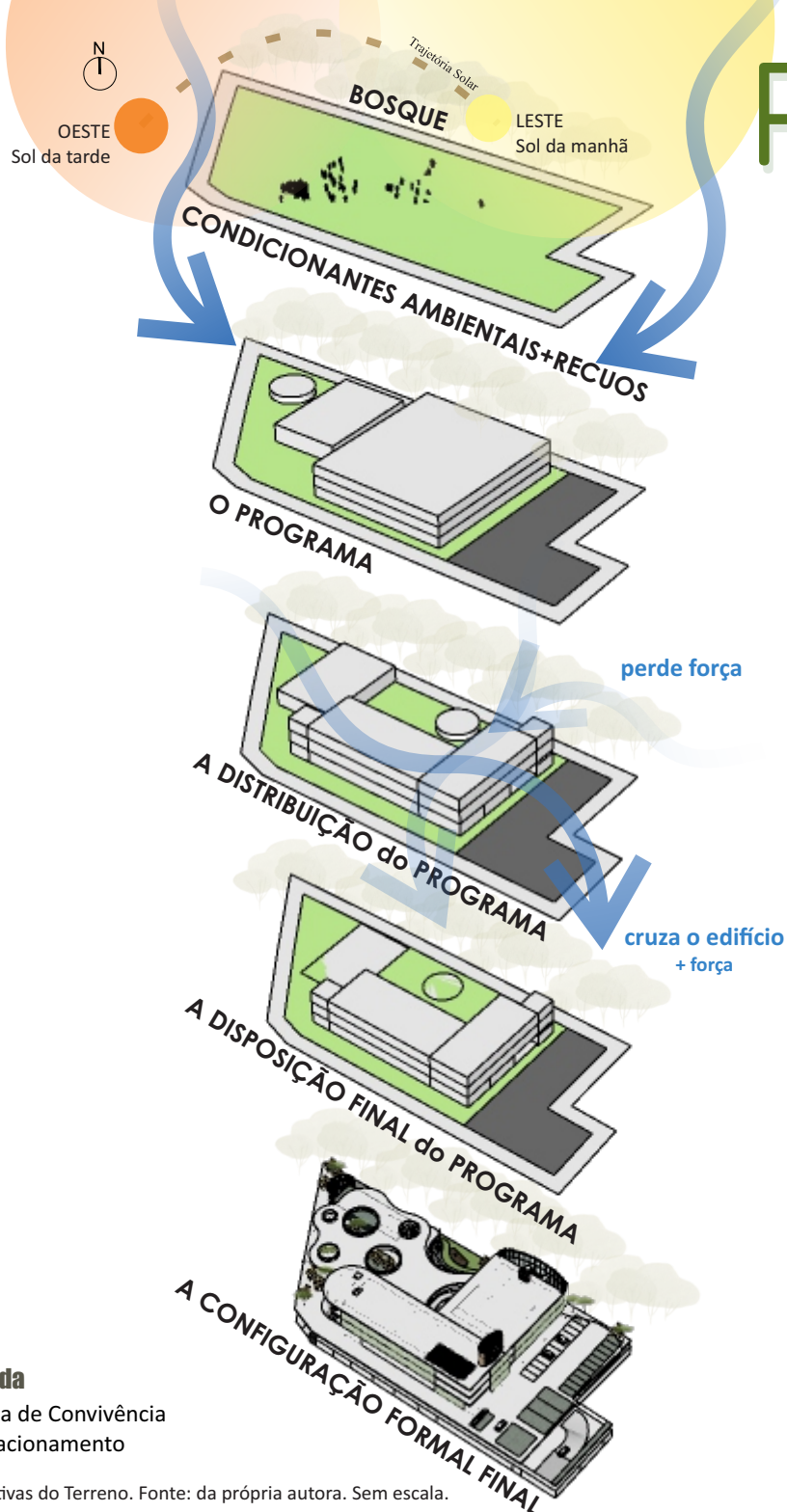
No croqui ao lado é possível observar o estudo da disposição de **usos** diferentes mantendo a **conexão e integração** de todo o espaço, onde **CONECTAR E INTEGRAR**, são duas das diretrizes principais do projeto, inserir o edifício respeitando o **Bosque**, criando uma transição suave entre o construído e o natural.

A ideia principal para aproximar os usuários é a criação de uma **PRAÇA CENTRAL**, que além de ser uma área de convivência, funciona com um espaço de interações e apresentações espontâneas, onde os fluxos amplos cruzados e os espaços de transição criam momentos **CONEXÃO, PAUSA, CONVIVÊNCIA**, e **CONTEMPLAÇÃO**, além de terem o acesso facilitado por estarem no mesmo nível da calçada.

A ARQUITETURA CONVIDA O USUÁRIO A PERMEAR O LOCAL E A PERCORRER TODO O ESPAÇO.



Croqui Espaço Externo Convivência e Exposição. Fonte: da própria autora.



PARTIDO PROJETUAL

O partido se baseia nos conceitos do PROJETO CASA VIVA, em **VALORIZAR O ESPAÇO** e **CRIAR CONEXÃO** local, e nas Diretrizes de ACESSIBILIDADE, INTEGRAÇÃO A NATUREZA E SUSTENTABILIDADE, ao lado temos os estudos preliminares desde as análises das condicionantes ambientais, insolação, ventos predominantes, afastamentos, pontos de entrada, pontos de encontro, que foram grandes norteadores das decisões finais da implantação e CONFIGURAÇÃO FINAL do programa ao longo do terreno.

A análise da disposição do Edifício tem como premissa a redução dos efeitos climáticos no intuito de proporcionar conforto ao usuário, desta forma a VENTILAÇÃO foi um ponto importante para a sua formação, onde os estudos dos ventos predominantes dispõe o edifício de forma a induzir que os ventos cruzem toda a edificação. Foi possível analisar que os ventos provenientes do NORTE permeiam todo o terreno com mais intensidade que a ventilação LESTE, visto que esta perde força ao encontrar o maciço arbóreo do Bosque Botafogo, porém mesmo a intensidade sendo reduzida os ventos permeiam o edifício de forma cruzada e com temperatura mais amena.

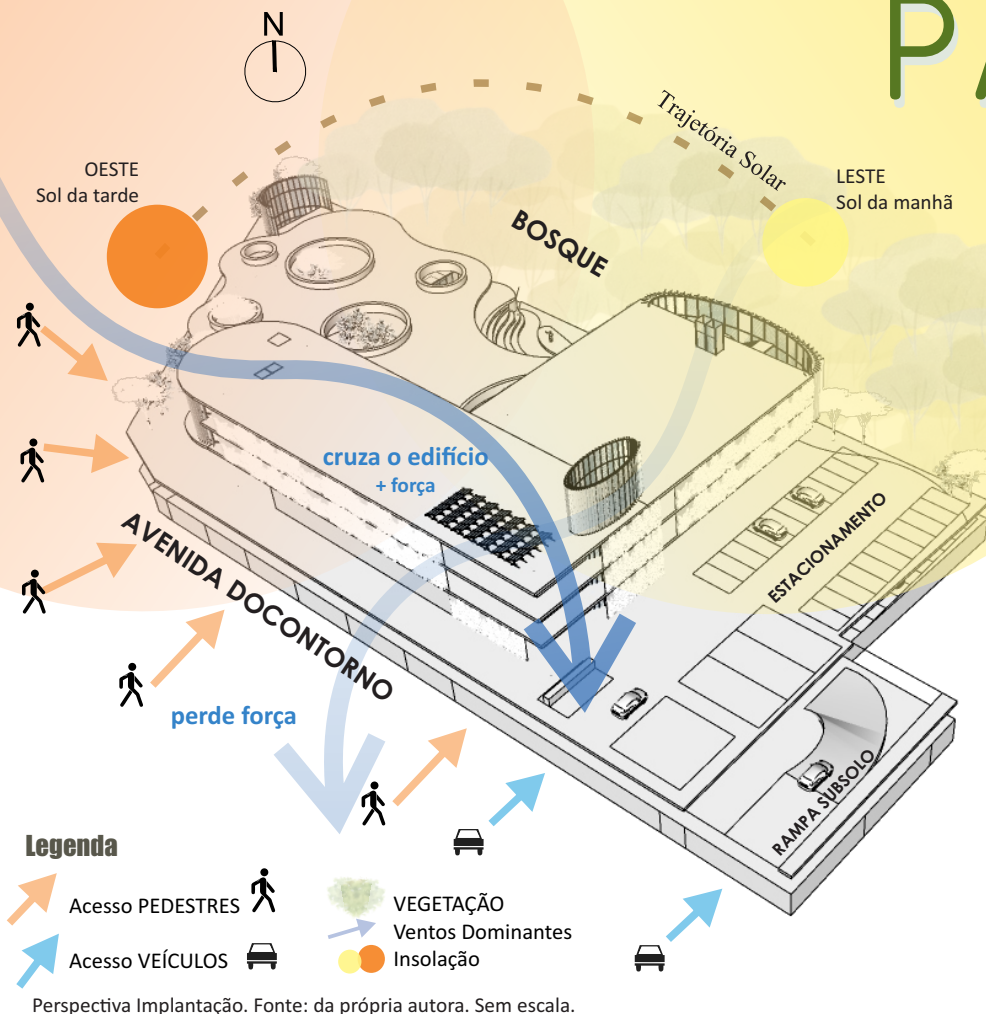
Em relação a insolação evita-se FACHADAS totalmente NORTE, porém como uma das Diretrizes principais do Projeto é manter a conexão e visadas com o Bosque, teremos Fachadas NORDESTE e NOROESTE que necessitaram de tratamento para melhorar a eficiência energética do edifício.

Assim o Programa se dispõe em dois volumes perimetrais de gabarito baixo, até 12m, e se distribui em 4 pavimentos, sendo um o subsolo, visando o melhor aproveitamento do terreno para a disposição do programa em áreas livres de convivência, de circulação e das áreas fechadas.

A disposição do PROGRAMA se implanta em um volume principal em formato de L, onde o lado mais longínquo encontra-se paralelo à Avenida do Contorno, e outro volume que é 90% enterrado no Subsolo para proporcionar um melhor acesso da população ao local através de uma praça aberta à cidade.

A CONFIGURAÇÃO FORMAL FINAL do programa possui além dos dois volumes em expressão, uma ampla passarela que protege a área de convivência e cria uma comunicação com o meio natural através da sinuosidade e das formas orgânicas. Assim o desenho final é resultado da preocupação em não agredir ou marcar o entorno, visto, principalmente, que o local de implantação é uma área de Uso Sustentável, próxima a uma importante e densa área verde do município. Para tanto ambos os volumes formam uma configuração afim de **valorizar e preservar a vegetação nativa**, criando pátios e eixos visuais que conectam o edifício ao verde, promovendo a **continuidade entre o espaço natural e o construído**, e ainda atendendo a premissa de potencializar o uso do espaço.

PARTIDO PROJETUAL



Desta forma a implantação dos dois volumes formam um conjunto, que favorece o ACESSO por quase todo o perímetro da quadra, resultando em **uma permeabilidade que atenda aos diversos fluxos de pedestres e de automóveis**. Esta aposta de múltiplas entradas e o maior volume ser elevado por pilotis, em sua grande parte, favorece a escala do pedestre e tem por fim abraçar os visitantes criando uma extensão do espaço público ao centro da área de convivência.

A partir dessa configuração formal dos dois volumes, da maximização interna do nível térreo e do primeiro pavimento, e da relação destes com a praça se definem os dois corpos que estabelecem o desenho de uma grande **PASSARELA**.

E como complemento ao programa cria-se ainda um mirante de acesso público, PASSARELA/TERRAÇO JARDIM, que funciona como elemento de proteção solar para a área de convivência no térreo, além de ampliar em 2x a área de convivência, e ainda interligar os dois volumes gerando uma conexão direta entre todos os setores da ESCOLA, tendo ainda acessos facilitados para toda a população.

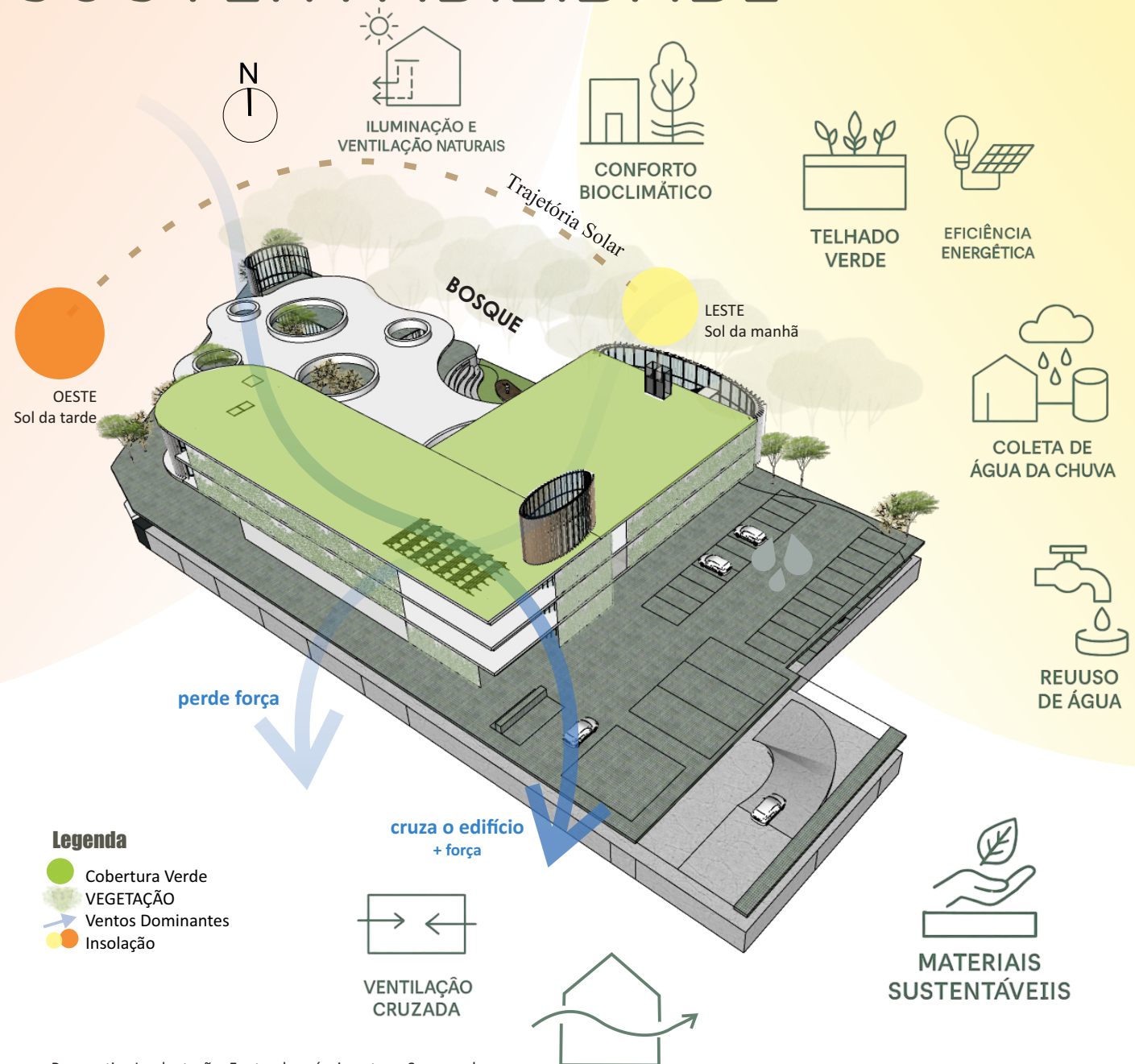
Levando em consideração topografia local, existe em todo conjunto uma diferença de nível de 5m, onde o auditório está o nível mais baixo e faz conexão direta com o Bosque, que também encontra-se neste nível, como pode ser observado no volume em perspectiva acima.

PARTIDO SUSTENTABILIDADE

Implantar um conjunto destas proporções em uma área com tal proximidade a um Bosque, demandou cuidados maiores com as questões de sustentabilidade. O conceito de sustentabilidade permeia todo o projeto, com a utilização de materiais de baixo impacto ambiental, além de soluções para eficiência energética, como o uso de energia solar, ventilação e iluminação natural e captação de água da chuva, e outras tecnologias sustentáveis.

Como o intuito é integrar o Edifício ao BOSQUE, as FACHADAS que recebem insolação como a NORDESTE E NOROESTE, estão voltadas para o mesmo, recebendo ainda um fechamento em vidro afim de manter a conexão visual. Para tanto foi considerado não somente a eficiência energética, mas também a identidade estética, visto que uma das premissas é INTEGRAÇÃO COM O NATURAL, onde o edifício não deve sobressair ao entorno, e sim ser parte dele, se integrando de forma suave. A solução encontrada que combina eficiência térmica, conforto dos usuários e estética contemporânea é a utilização de floreiras com jardim vertical nas fachadas. Foram incluídas outras soluções que reduzem os impactos e trazem as premissas de sustentabilidade para o projeto como:

- Permeabilidade terreno;
- Coleta e Reuso de Água da Chuva (Espelhos d'água, Limpeza Externa e Irrigação);
- Cobertura Verde, Paisagismo e Jardins Internos;
- Sombreamentos e Pátios Internos;
- Iluminação e Ventilação Naturais;
- Painéis Fotovoltaicos.



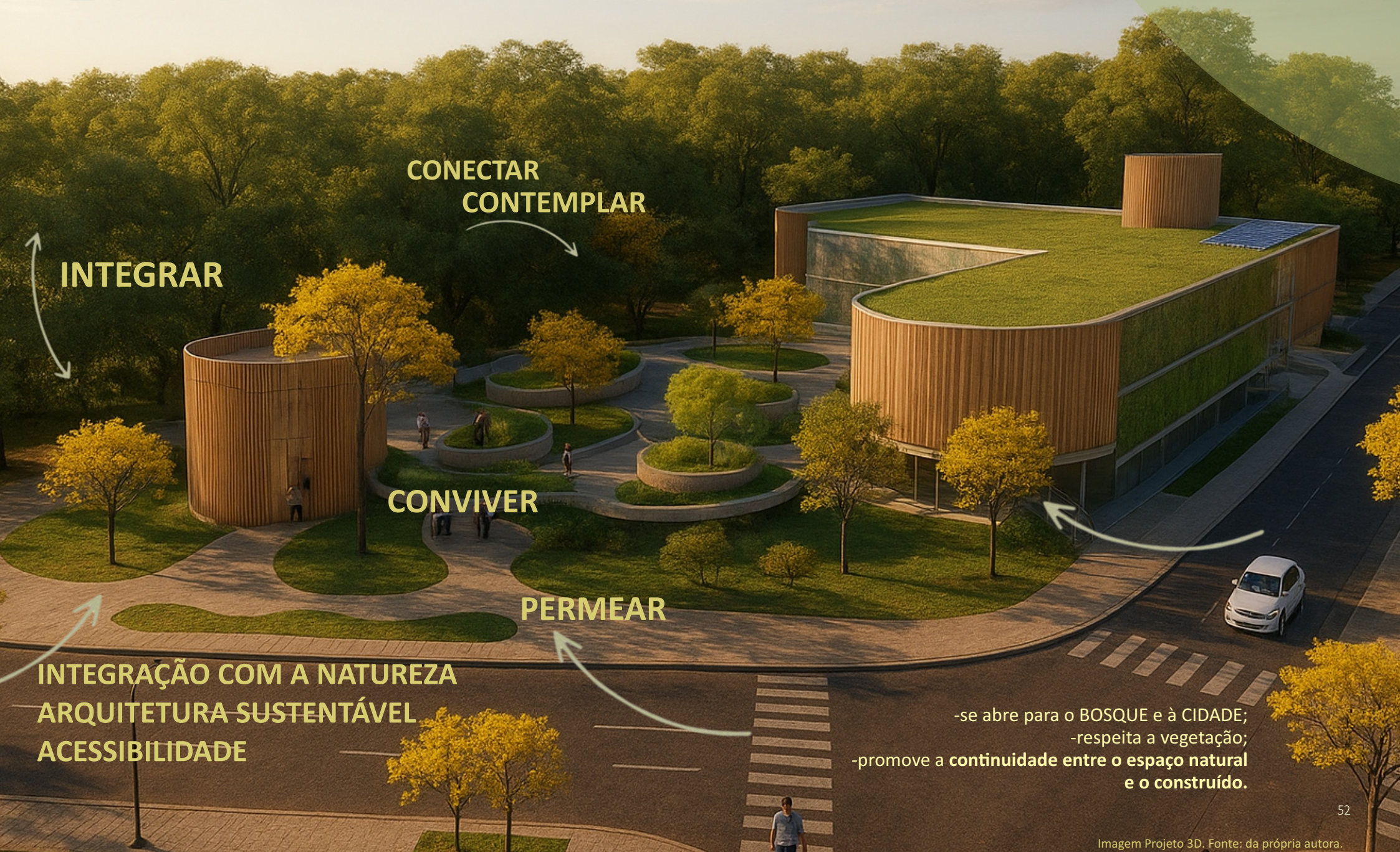
Perspectiva Implantação. Fonte: da própria autora. Sem escala.

05 O PROJETO

CASA VIVA - A ESCOLA	52
SUSTENTABILIDADE	55
TÉRREO/IMPLANTAÇÃO	57
ACESSOS E CIRCULAÇÃO VERTICAL	58
GALERIA DE ARTE - EXPOSIÇÃO	56
FOYER+ANFITEATRO - CULTURAL	57
SUBSOLO	61
AUDITÓRIO - CULTURAL	62
1º PAVIMENTO	63
SALAS DE AULA - EDUCACIONAL	64
ADM E SERVIÇO	65
2º PAVIMENTO	66
SALAS E SERVIÇO	67
COBERTURA	68
SISTEMA ESTRUTURAL	69
RESEVATÓRIOS D'ÁGUA	70
ELEVAÇÕES	71
PAISAGISMO	77

CASA VIVA

ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO em Goiânia



INTEGRAR

CONECTAR
CONTEMPLAR

CONVIVER

PERMEAR

INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA
ARQUITETURA SUSTENTÁVEL
ACESSIBILIDADE

-se abre para o BOSQUE e à CIDADE;
-respeita a vegetação;
-promove a **continuidade** entre o espaço natural
e o construído.

CASA VIVA



CASA VIVA

auditorio

-convida a população á permear o espaço.

circulação

-cria espaços de convívio e integração.

anfiteatro

circulação

-integração com o natural.

anfiteatro

-promove a continuidade entre o espaço natural e o construído.

SUSTENTABILIDADE

A SUSTENTABILIDADE, ARQUITETURA SUSTENTÁVEL, permeia todo o projeto, com a utilização de soluções

como:



COLETA DE
ÁGUA DA CHUVA



REUUSO
DE ÁGUA

Permeabilidade terreno e Coleta e Reuso de Água da Chuva

A pavimentação da área de convivência no TÉRREO e na PASSARELA/TERRAÇO JARDIM será em concregrama e piso drenante, assim a a cobertura verde e a drenagem do piso são projetadas com **sistema de captação de águas pluviais**, direcionando a água para reservatórios de armazenamento. Essa água é **reutilizada para irrigação dos jardins e limpeza de áreas externas**, e no abastecimento dos espelhos d'água nos períodos de seca, reduzindo significativamente o consumo de água potável.

Iluminação e Ventilação Naturais

Os ambientes foram orientados para **maximizar o aproveitamento da luz natural**, reduzindo o uso de iluminação artificial durante o dia. As **aberturas opostas e contínuas** permitem a **ventilação cruzada**, garantindo conforto térmico e renovação constante do ar.



EFICIÊNCIA
ENERGÉTICA



VENTILAÇÃO
CRUZADA

Eficiência Energética

O projeto prevê o uso de **painéis solares fotovoltaicos** instalados na cobertura, gerando parte da energia elétrica consumida no edifício. As luminárias internas utilizam **lâmpadas LED de alta eficiência** e sensores de presença em áreas de uso intermitente. Essas medidas diminuem o gasto energético e reforçam o caráter educativo da instituição.



TELHADO
VERDE



ILUMINAÇÃO E
VENTILAÇÃO NATURAIS

Cobertura Verde/Terraço Jardim

O edifício principal possui **áreas de cobertura vegetal**, que contribuem para o **isolamento térmico natural**, retenção de águas pluviais e melhoria da qualidade do ar.



CONFORTO
BIOCLIMÁTICO

Conforto Bioclimático

A disposição dos volumes, sombreamentos e pátios internos favorecem o **controle térmico natural**. A presença de **brises verticais e horizontais em madeira** regula a incidência solar, enquanto as varandas e áreas cobertas criam zonas de transição que reduzem o superaquecimento e aumentam o conforto dos usuários.

Materiais Sustentáveis

A escolha de materiais prioriza **baixo impacto ambiental e durabilidade, como o uso de materiais aparentes e naturais**.

Concreto aparente como estrutura principal, por sua resistência e baixa manutenção;

Madeira natural certificada em revestimentos e brises, garantindo origem controlada;

Vidros de controle solar para otimizar o desempenho térmico e luminoso.



MATERIAIS
SUSTENTÁVEIS



Piso Intertravado
DRENANTE



Piso CONCREGRAMA
PERMEÁVEL

Imagens referência de piso. Fonte: Google.

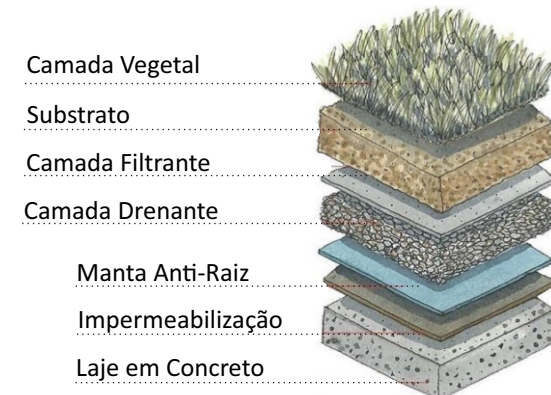


Imagem referência composição cobertura verde.

Fonte: Arquiteta Page.

DETALHE COBERTURA VERDE

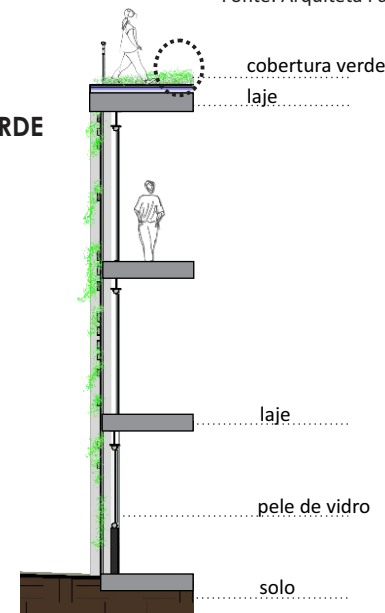


Imagem referência composição fachada verde. Fonte: Google.



CONFORTO
BIOCLIMÁTICO



TELHADO
VERDE

COLETA DE
ÁGUA DA CHUVA



cobertura verde

Cobertura Verde, auxilia na drenagem da água da chuva e na sua captação e permite plantações de hortas para visitação.

conforto térmico

Painéis Fotovoltaicos geram energia elétrica para a edificação, com o excedente podendo ser utilizado para a demanda da feira e mercado.

Brises com o fim de reduzir e controlar a penetração direta de raios solares na edificação

tratamento de fachada

formas orgânicas

passarela



MATERIAIS
SUSTENTÁVEIS

espelhos d'água

SUSTENTABILIDADE



ILUMINAÇÃO E
VENTILAÇÃO NATURAIS



VENTILAÇÃO
CRUZADA

fachada verde

Aberturas do volume busca aproveitar os ventos predominantes através de ventilação cruzada, resfriando e higienizando os ambientes.

permeabilidade do piso

ABERTURAS ZENITAIS
RASGOS NA LAJE PARA ILUMINAÇÃO
E VENTILAÇÃO
FACHADAS VENTILADAS
TERRAÇO JARDIM+COBERTURA VERDE
PISO PERMEÁVEL

paisagismo



Reaproveitamento de água pluvial.

permeabilidade do piso

ARQUITETURA
SUSTENTÁVEL

[illegible]

Motos: 7
Carros: 23, onde
PcD: 2
Idoso: 2
Caminhão: 3
Bicicletas: 20

ESTACIONAMENTO

Av. Contorno

acesso
veículos

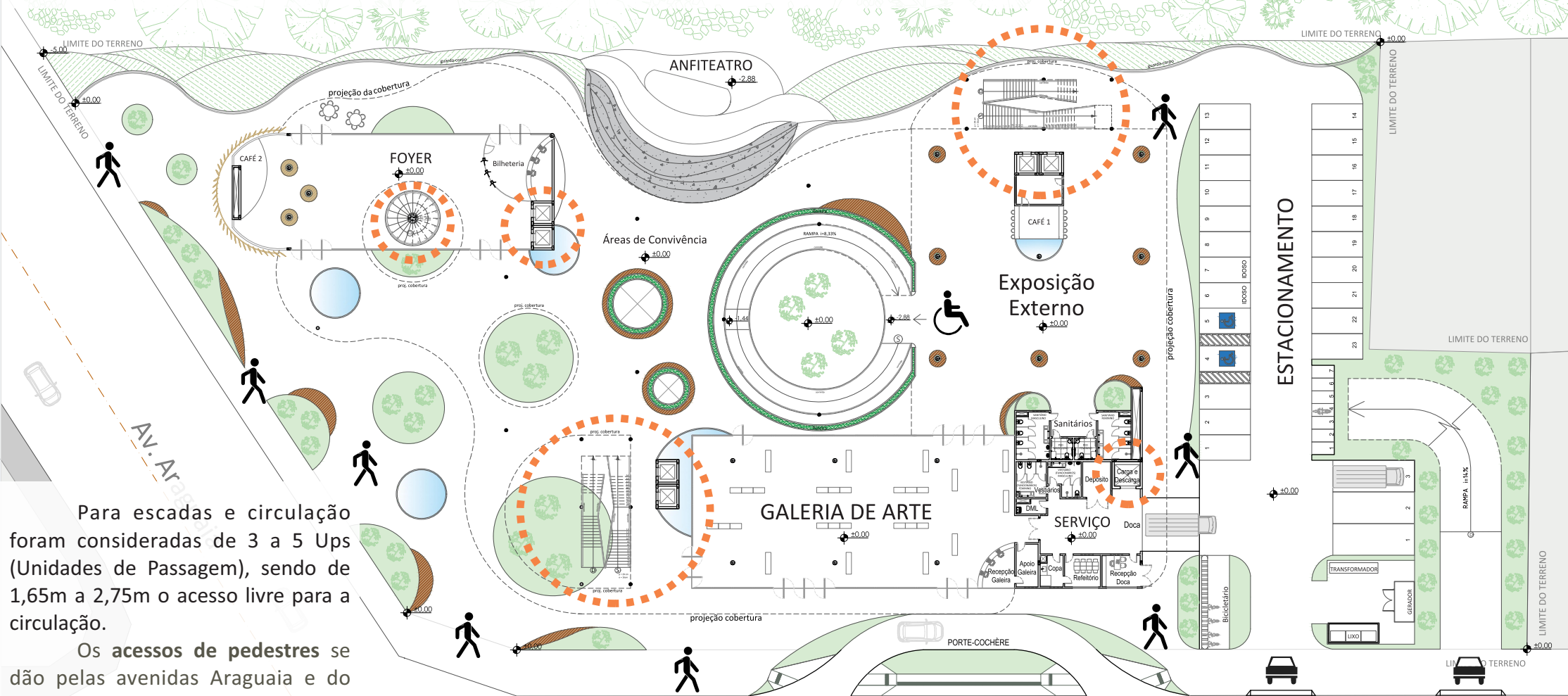
acesso
veículos

TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

±0,00

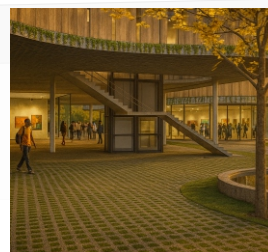
-A **esplanada pública** na entrada conecta o pedestre à escola e à cidade, permitindo o livre acesso ao terreno.

ACESSOS e CIRCULAÇÃO VERTICAL



Legenda

- Circulação Vertical
- Circulação Pessoas
- Circulação de Veículos

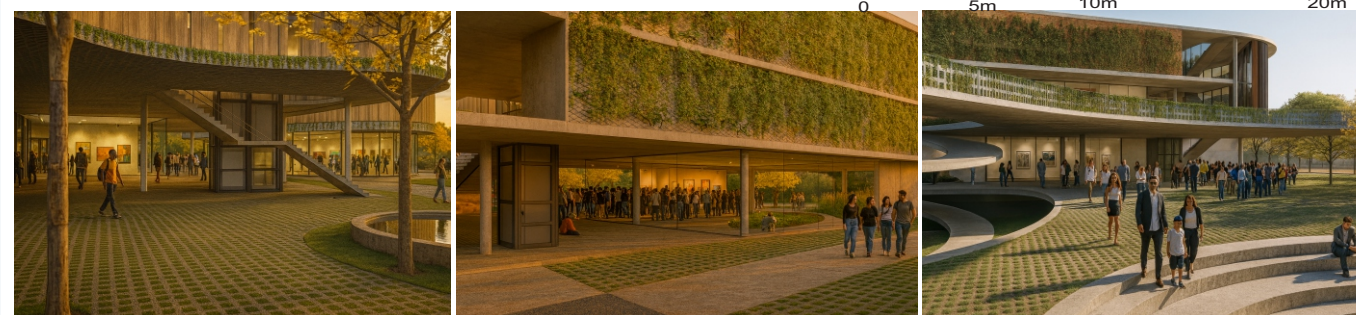
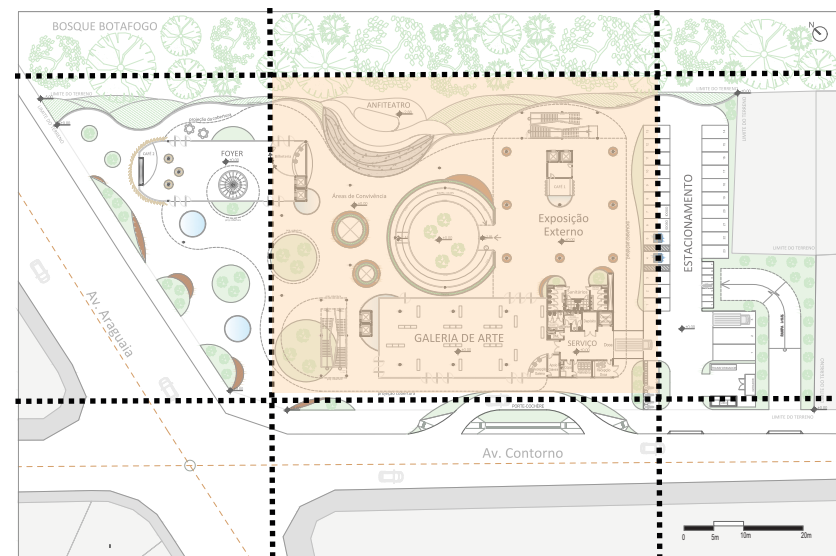
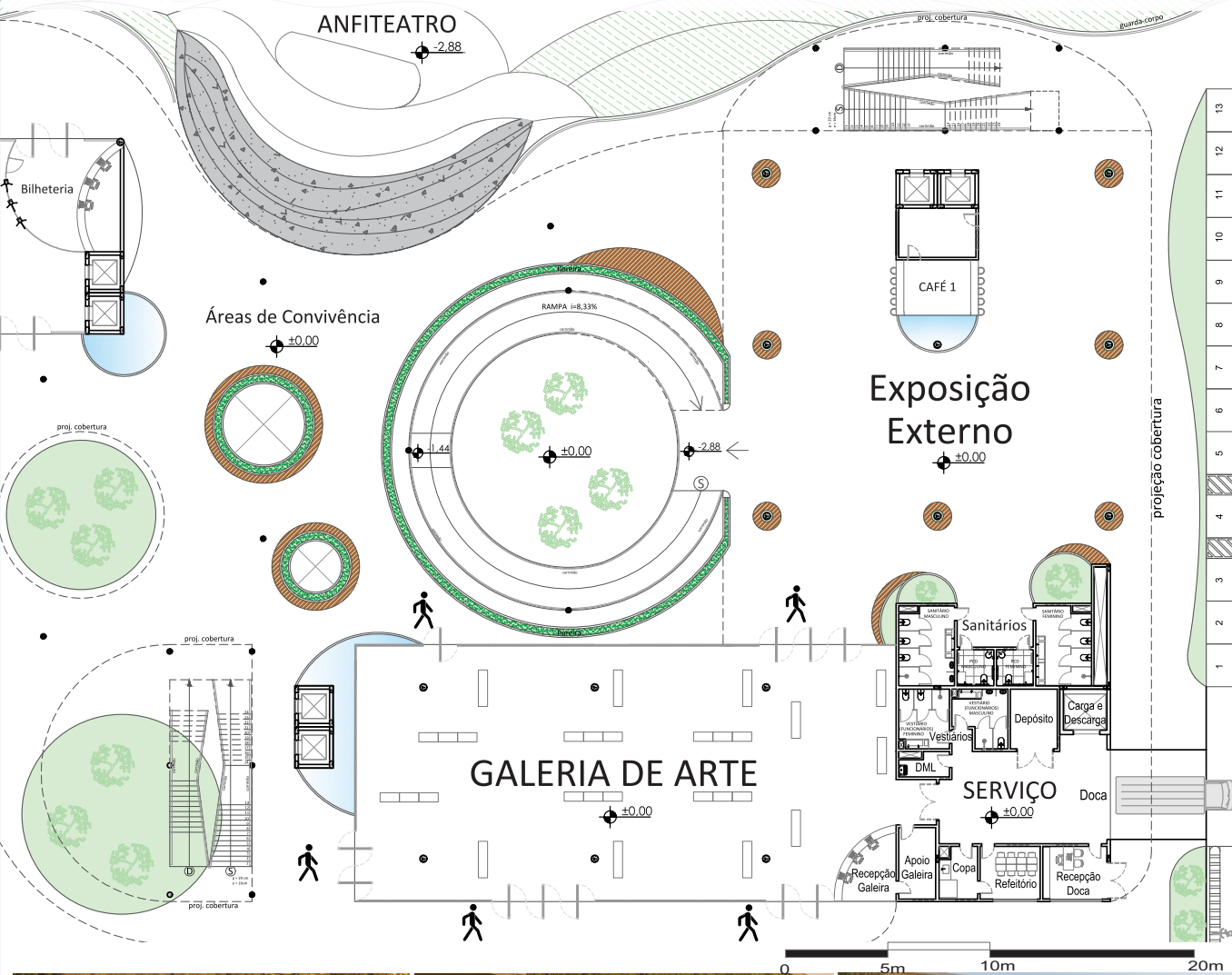


Rampa Central+Elevador+Escada

TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

0 5m 10m 20m

GALERIA DE ARTE EXPOSIÇÃO

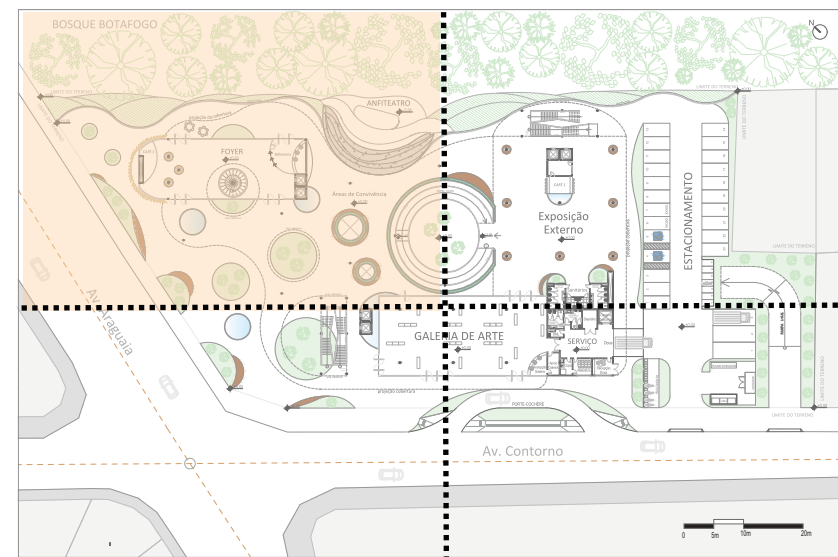
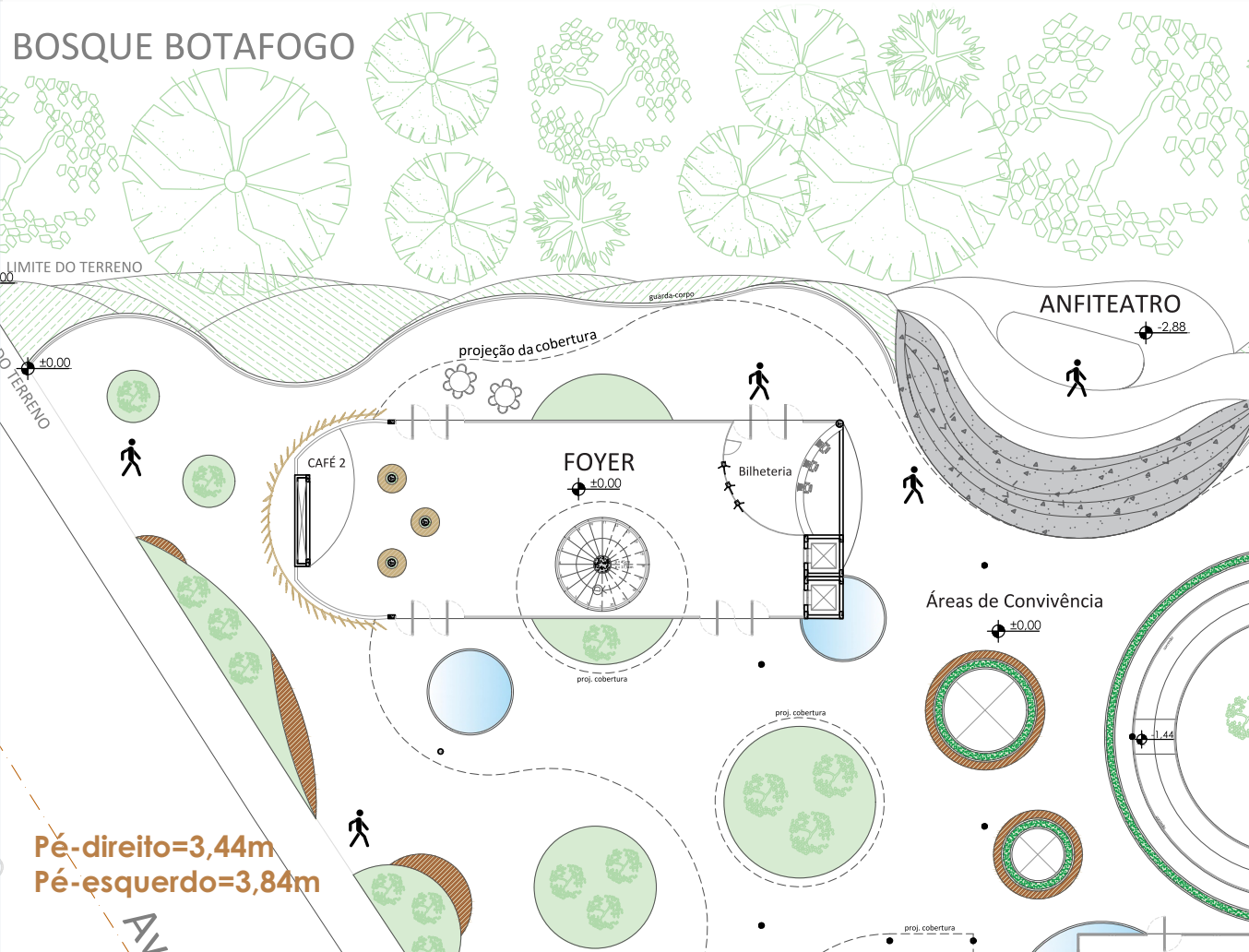


Pé-direito=3,44m
Pé-esquerdo=3,84m

AMPLIAÇÃO
±0,00 TÉRREO

FOYER+ANFITEATRO CULTURAL

BOSQUE BOTAFOGO



AMPLIAÇÃO

5m 10m 20m

±0,00

TÉRREO

[illegible]

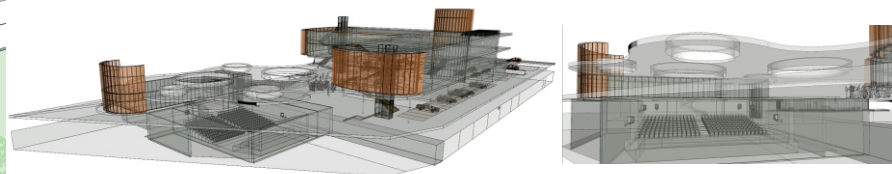
SUBSOLO

-2,88



$-2,88$

AMPLIAÇÃO SUBSOLO



Vista Entrada principal Foyer Auditório-Térreo/Bosque

BOSQUE BOTAFOGO

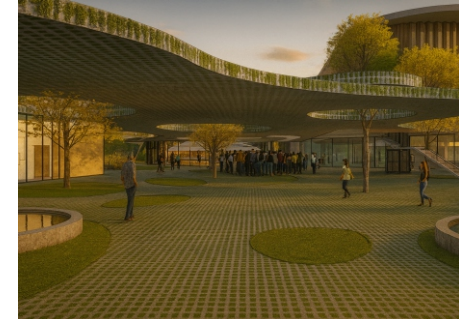
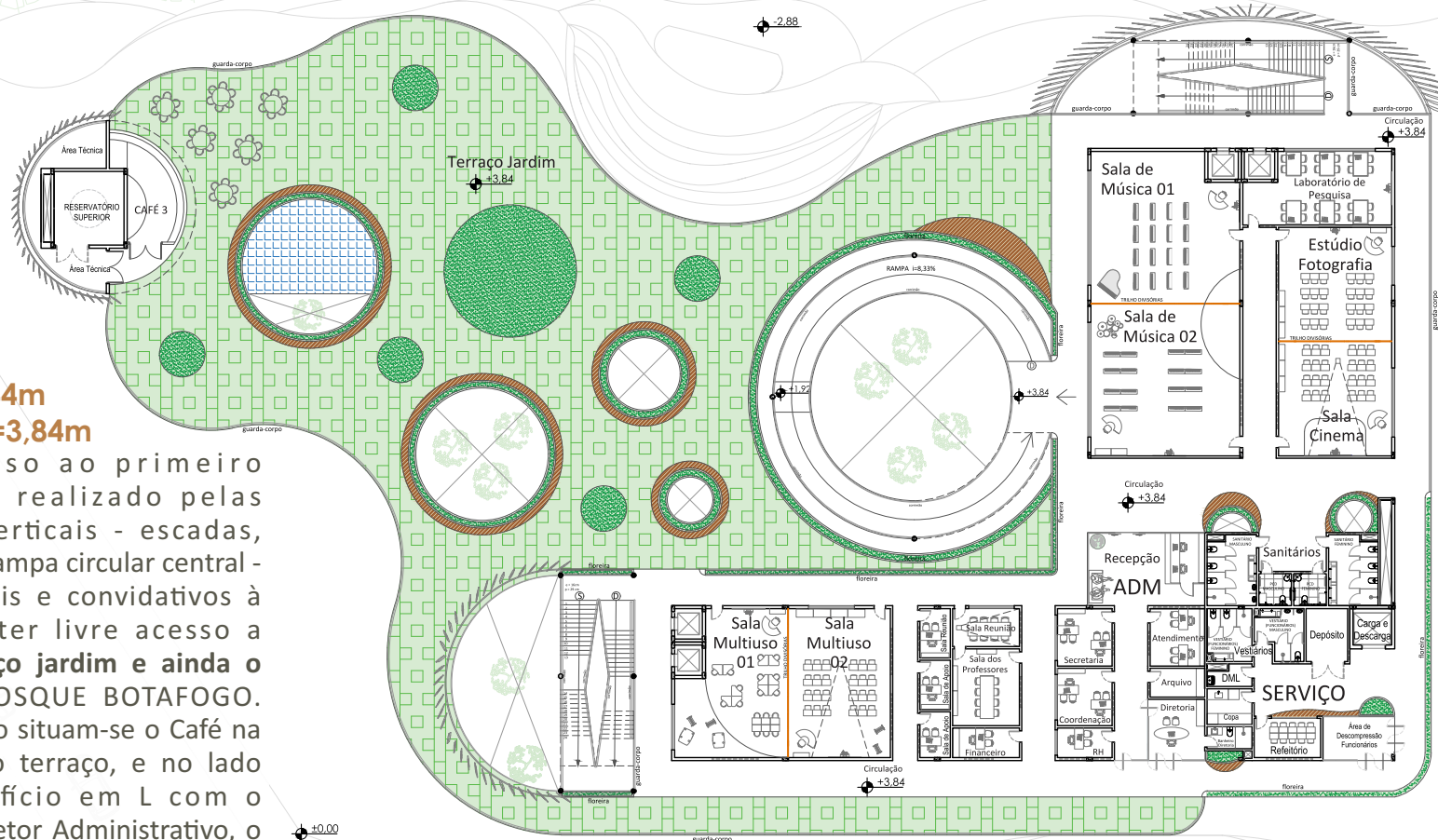
LIMITES DO TERRENO
+0.00

Pé-direito=3,44m
Pé-esquerdo=3,84m

O acesso ao primeiro pavimento é realizado pelas circulações verticais - escadas, elevadores e a rampa circular central - todos acessíveis e convidativos à população a ter livre acesso a passarela/terraço jardim e ainda o mirante do BOSQUE BOTAFOGO. Neste pavimento situam-se o Café na extremidade do terraço, e no lado oposto o edifício em L com o ambientes do Setor Administrativo, o Setor de Serviço e Sanitários, e as Salas Multiuso, Música, Fotografia, Cinema e Laboratório de Pesquisa.

The figure consists of a large architectural drawing at the top and a series of smaller images at the bottom. The main drawing is a site plan and floor plan for the first floor (+3.84) of the Bosque Botafogo project. It shows a large, irregularly shaped green area representing a park or terrace, surrounded by a boundary line labeled 'LIMITES DO TERRENO'. Key features include a central circular ramp with a 14.33% slope, several circular and rectangular paved areas, and various building footprints. A detailed floor plan on the right side of the main drawing shows rooms such as Sala de Música 01, Sala de Música 02, Estúdio Fotografia, Sala Cinema, Sala Multiuso 01, Sala Multiuso 02, Recepção ADM, Sanitários, Depósito, Carga e Descarga, Área de Descompressão Funcionários, Refeitório, DML, Diretoria, Arquivo, Atendimento, Secretaria, Sala dos Professores, Sala Reunião, Sala de Apoio, Sala Técnica, Reservatório Superior, CAFÉ 3, and Laboratório de Pesquisa. Elevation markers are shown throughout the plan, including +0.00, +3.84, and -2.88. A north arrow is located in the top right corner. To the left of the main drawing, there is a vertical text block containing the title 'BOSQUE BOTAFOGO' and descriptive text about the access to the first floor. Below the main drawing, there is a horizontal row of seven small images showing different views and details of the project, including a wide view of the site, a close-up of the circular ramp, and various interior and exterior spaces. At the bottom right, there is a scale bar indicating 0, 10m, and 20m, and the text '1º PAVIMENTO +3,84'.

O acesso ao primeiro pavimento é realizado pelas circulações verticais - escadas, elevadores e a rampa circular central - todos acessíveis e convidativos à população a ter livre acesso a **passarela/terraço jardim e ainda o mirante** do BOSQUE BOTAFOGO. Neste pavimento situam-se o Café na extremidade do terraço, e no lado oposto o edifício em L com o ambientes do Setor Administrativo, o Setor de Serviço e Sanitários, e as Salas Multiuso, Música, Fotografia, Cinema e Laboratório de Pesquisa.



19 PAVIMENTO

+3,84

$\ominus -2,88$



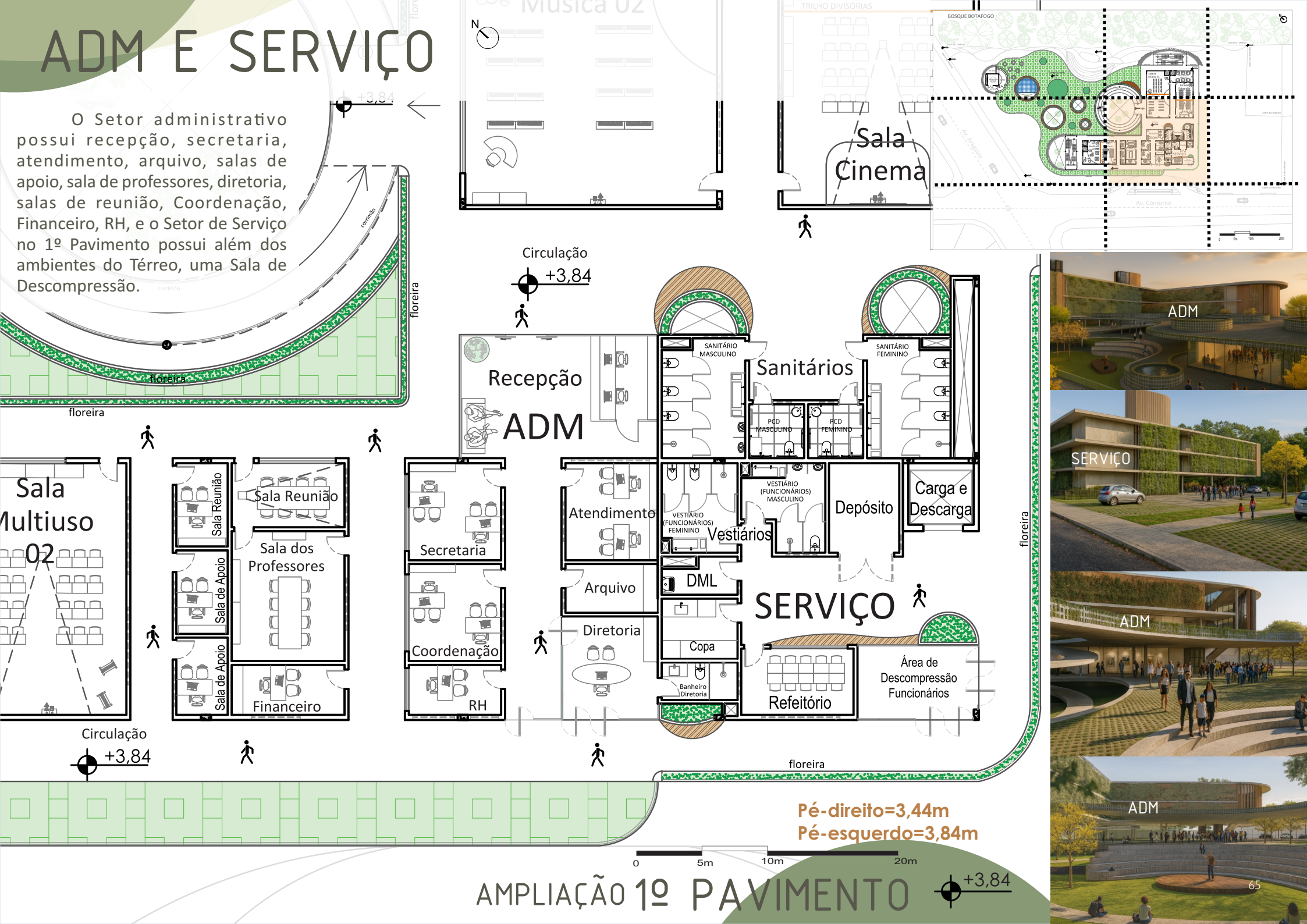
A horizontal number line is shown with tick marks at 0, 5m, 10m, and 20m. The segment between 5m and 10m is shaded in light green. Above the line, there are two black horizontal bars: one from 0 to 5m and another from 10m to 20m.

AMPLIAÇÃO 1º PAVIMENTO $\bigoplus +3,84$

$+3,84$

ADM E SERVIÇO

O Setor administrativo possui recepção, secretaria, atendimento, arquivo, salas de apoio, sala de professores, diretoria, salas de reunião, Coordenação, Financeiro, RH, e o Setor de Serviço no 1º Pavimento possui além dos ambientes do Térreo, uma Sala de Descompressão.



AMPLIAÇÃO 1º PAVIMENTO



BOSQUE BOTAFOGO

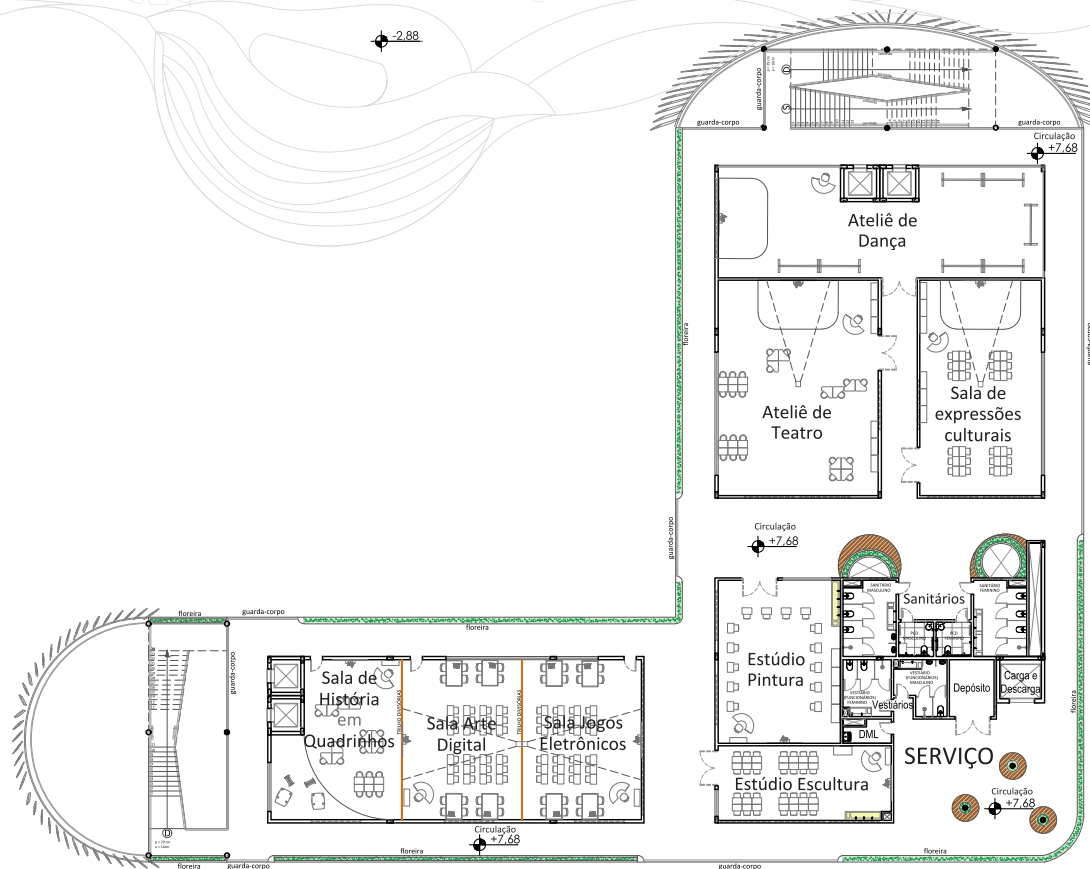
LIMITE DO TERRENO

±0.00

TERRENO

Pé-direito=3,44m
Pé-esquerdo=3,84m

O acesso ao segundo pavimento é realizado pelas circulações verticais - escadas, elevadores, neste pavimento situa-se somente o Setor Educacional com as Salas de História em Quadrinhos, Arte Digital, Jogos Eletrônicos, Expressões Culturais, os Estúdios de Pintura e Escultura, e os Ateliês de Dança e Teatro. O Setor de Serviço e sanitários também se repetem neste pavimento, bem como a circulação de carga e descarga.



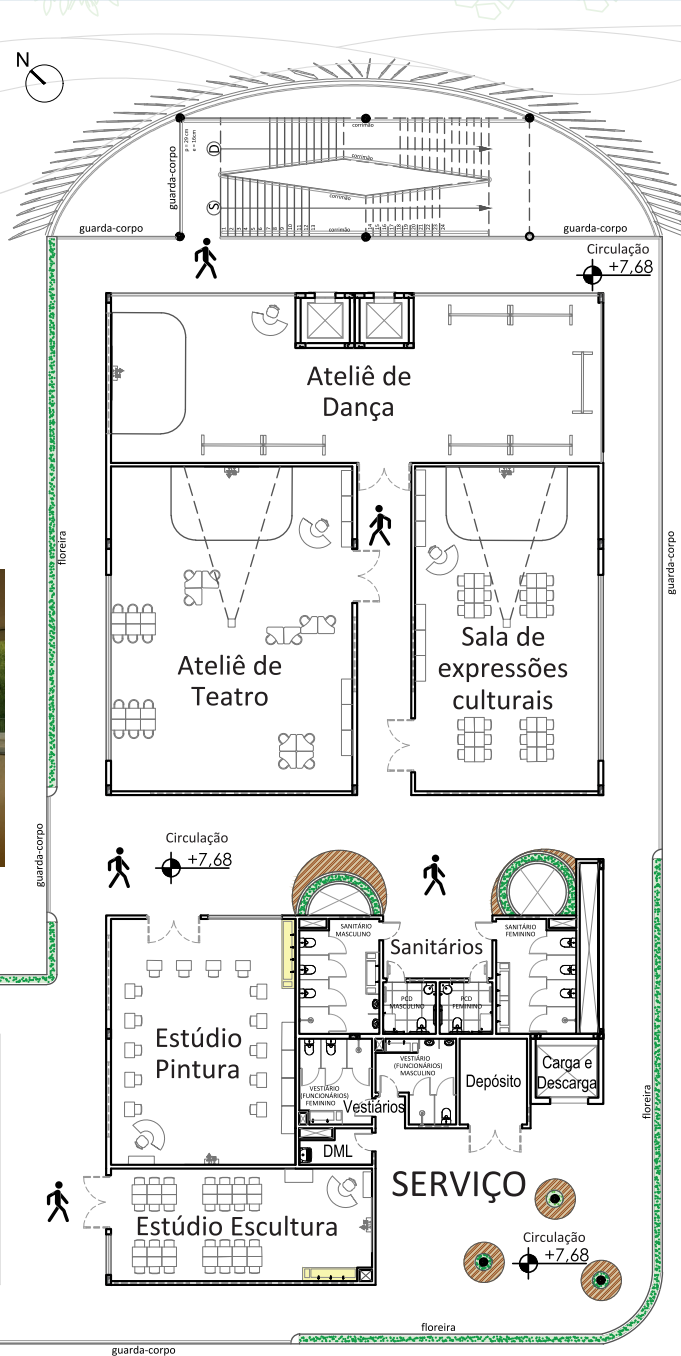
2º PAVIMENTO

±0.00

66

SALAS E SERVIÇO

Em uma maior escala é possível observar a distribuição do layout das Salas do 2º Pavimento e do Setor de Serviço, bem como o desenho das divisórias que fazem a separação de algumas Salas, que podem ser removíveis caso haja necessidade de integração para um novo uso, conforme a imagem referência abaixo.



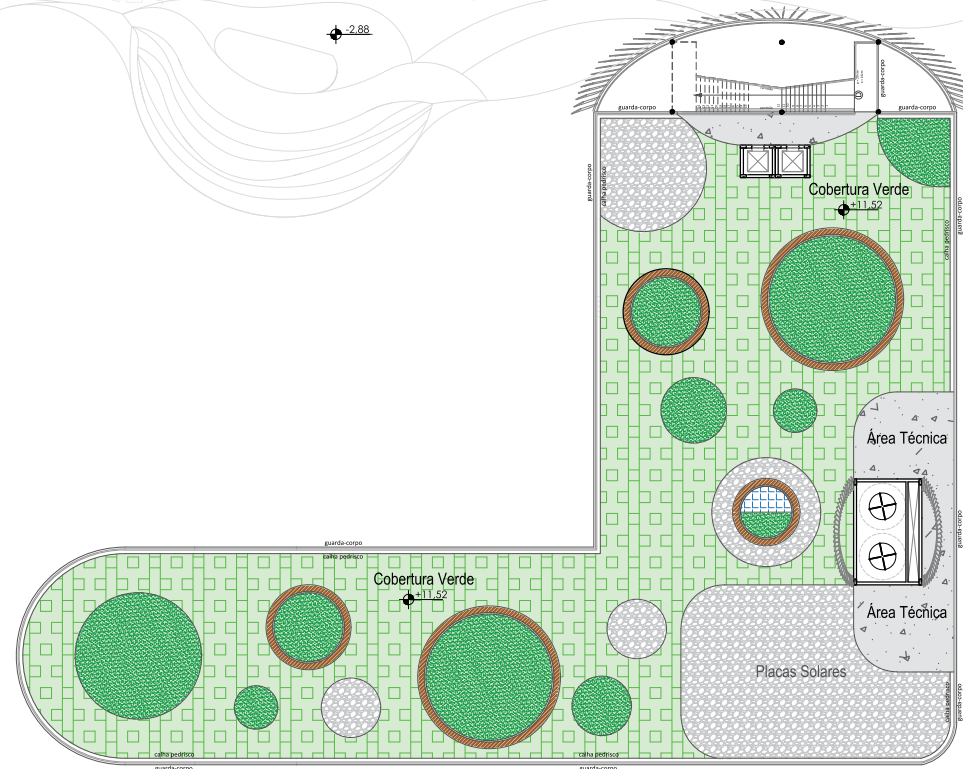
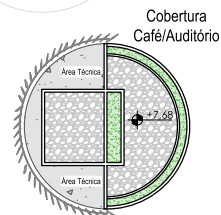
Pé-direito=3,44m
Pé-esquerdo=3,84m

AMPLIAÇÃO 2º PAVIMENTO

0 5m 10m 20m

+7,68

BOSQUE BOTAFOGO



- 1 Cobertura Verde
- 2 Calha com cobertura de Brita
- 3 Ruífo inclinado

Detalhe/Corte Esquemático Cobertura Verde



LIMITE DO TERRENO

LIMITE DO TERRENO

Av. Contorno



COBERTURA

+11,52
68

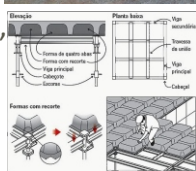
SISTEMA ESTRUTURAL CONCRETO+METÁLICA

A estrutura foi concebida de forma racional, com vãos generosos que favorecem a flexibilidade dos espaços, principalmente para priorizar a amplitude das salas, ateliês e estúdios, e do Auditório. A Solução para a concepção Estrutural foi utilizar dois tipos de Sistemas, onde cada um irá atender as Edificações individualizadas, sendo o Edifício em CONCRETO ARMADO, **pois possui** Flexibilidade e adaptabilidade para se adequar a diversas formas arquitetônicas, além de ser uma solução de longa duração para edifícios institucionais, e para a Estrutura do Auditório para vencer os vãos e ter uma planta livre em todos pavimentos será necessário utilizar ESTRUTURA METÁLICA, com vigas e pilares metálicos.

-EDIFÍCIO PRINCIPAL E PASSARELA E CIRCULAÇÃO VERTICAL

Estrutura em Concreto Armado.

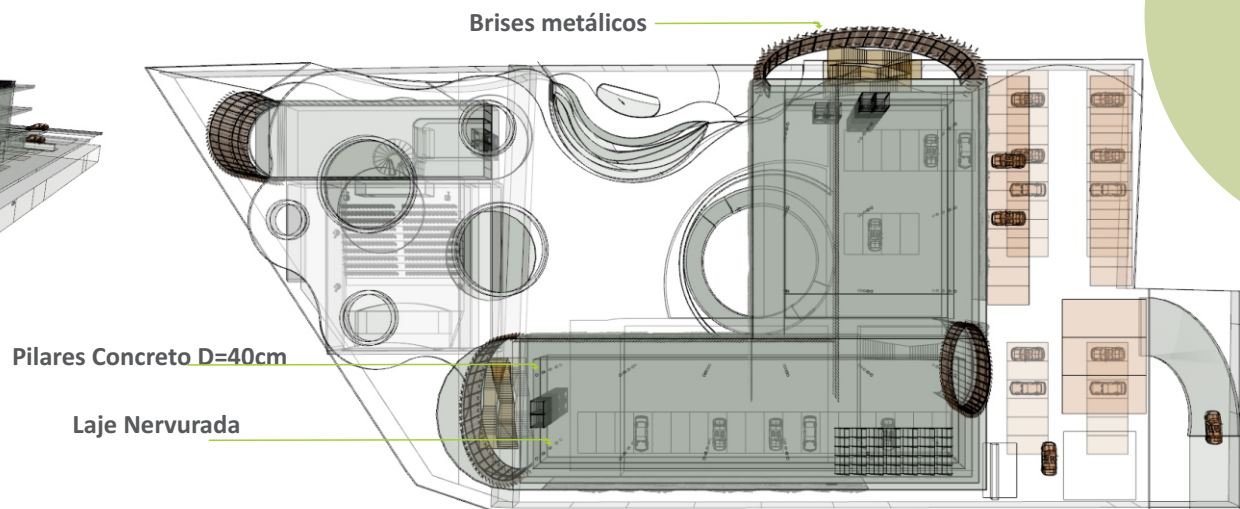
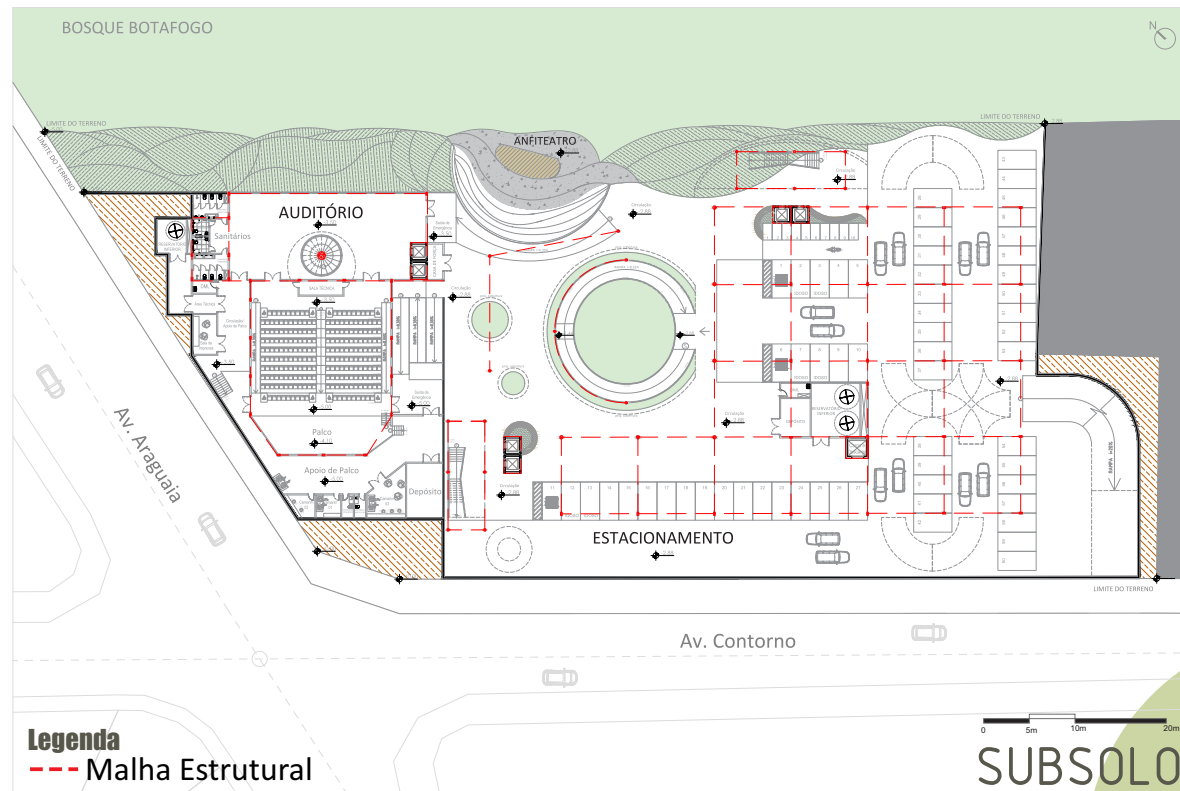
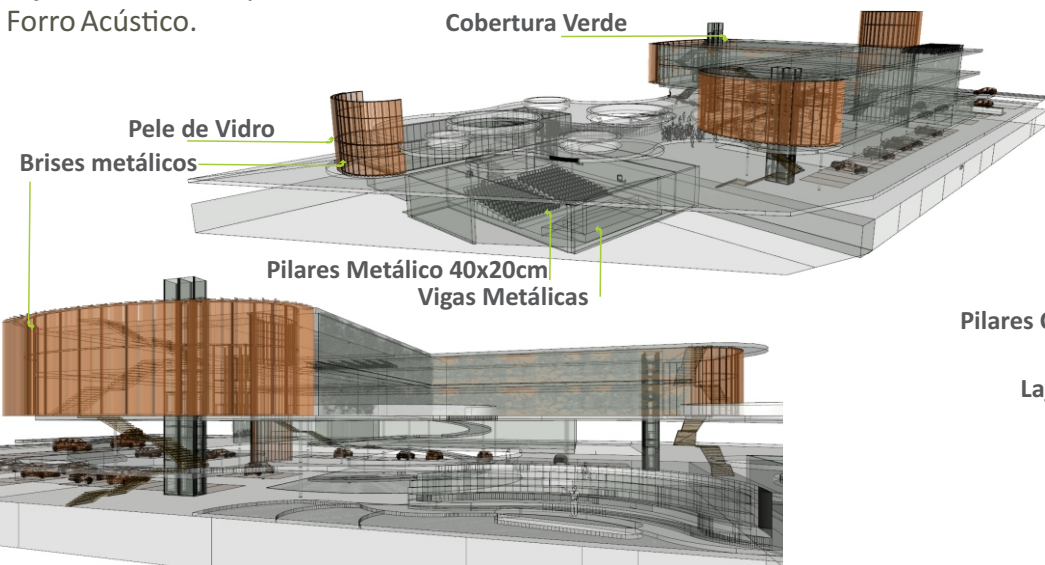
Modulação e repetição: 10m e 15m no pátio coberto.
Modulação variável na sustentação das circulações, escadas, elevadores e rampas acessíveis.
Laje nervurada.



AUDITÓRIO

Estrutura METÁLICA.

Modulação e repetição: 10m e 25m.
Laje Nervurada - Piso Área de Convivência.
Laje Steel Deck - Foyer.
Forro Acústico.



RESERVATÓRIOS D'ÁGUA

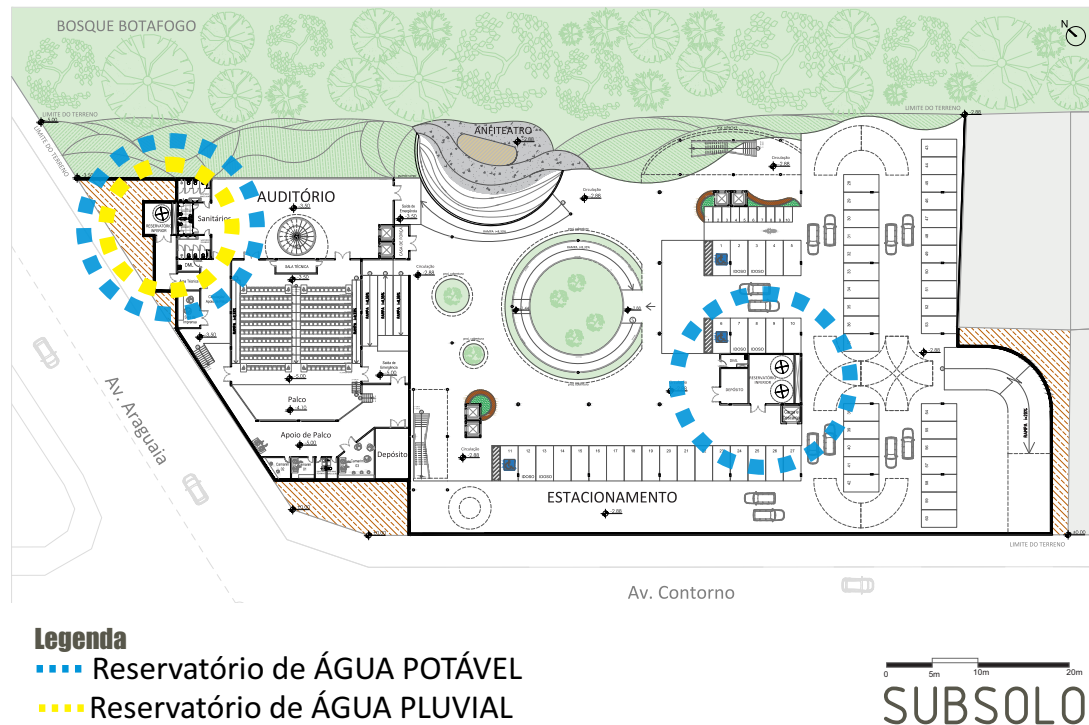
ESCOLA+AUDITÓRIO+ÁGUA PLUVIAL

Os reservatórios de água potável foram individualizados por volume, onde o Auditório pela necessidade com base na Tabela de consumo diário para cinemas e teatros, sendo 2L/lugar, terá dois reservatórios de 20mil L, 1 superior e outro inferior, pensado em uma frequência de uso e lotação do espaço por 2x/dia.

Juntamente com os reservatórios do Auditório serão locados os reservatórios de catação de água da chuva, onde será utilizada para irrigação das áreas verdes, higienização do pátio externo e estacionamentos, e ainda, caso seja necessário nos períodos de seca será utilizada para abastecer os espelhos d'água.

Par ao Edifício foi realizado o cálculo com base em 50L/dia/aluno/colaborador, desta forma pensando na estimativa de pessoas utilizando o espaço por dia, serão necessários 4 reservatórios de 30mil L, sendo 2 superiores e 2 inferiores.

A melhor disposição para os reservatórios dentro da distribuição formal do programa foi acima dos sanitários, auxiliando no melhor funcionamento desses. Vale ressaltar ainda que os cálculos foram realizados considerando a Reserva Técnica de Incêndio para as atividades em específico e adicionado o quantitativo ao reservatório superior.



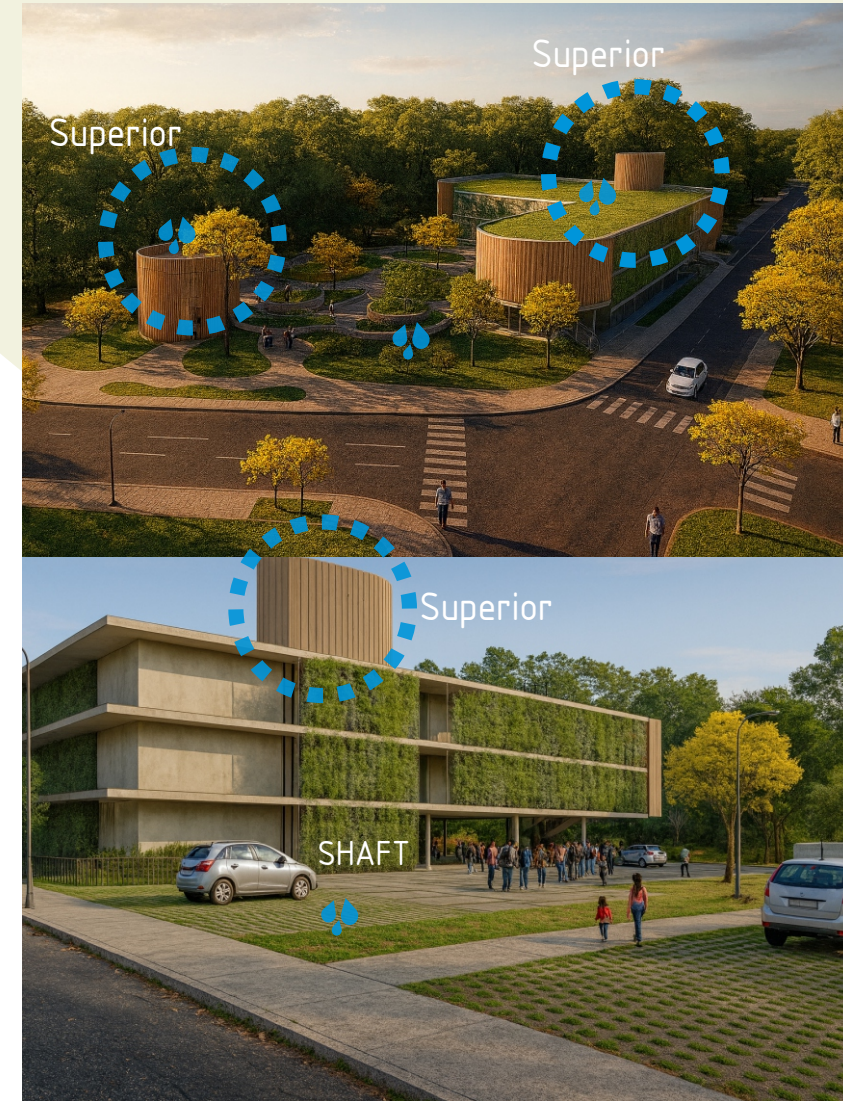
DIMENSÕES E PESOS:

1. Altura total
2. Diâmetro da base de regulação
3. Diâmetro total



Capacidade em litros	A	B	C
2.000	0,30	0,40	1,00
3.000	0,35	0,45	1,10
4.000	0,40	0,50	1,20
5.000	0,45	0,55	1,30
6.000	0,50	0,60	1,40
7.000	0,55	0,65	1,50
8.000	0,60	0,70	1,60
9.000	0,65	0,75	1,70
10.000	0,70	0,80	1,80
15.000	0,85	0,95	2,10
20.000	1,00	1,10	2,40
30.000	1,30	1,40	3,00

1. Dimensões aproximadas

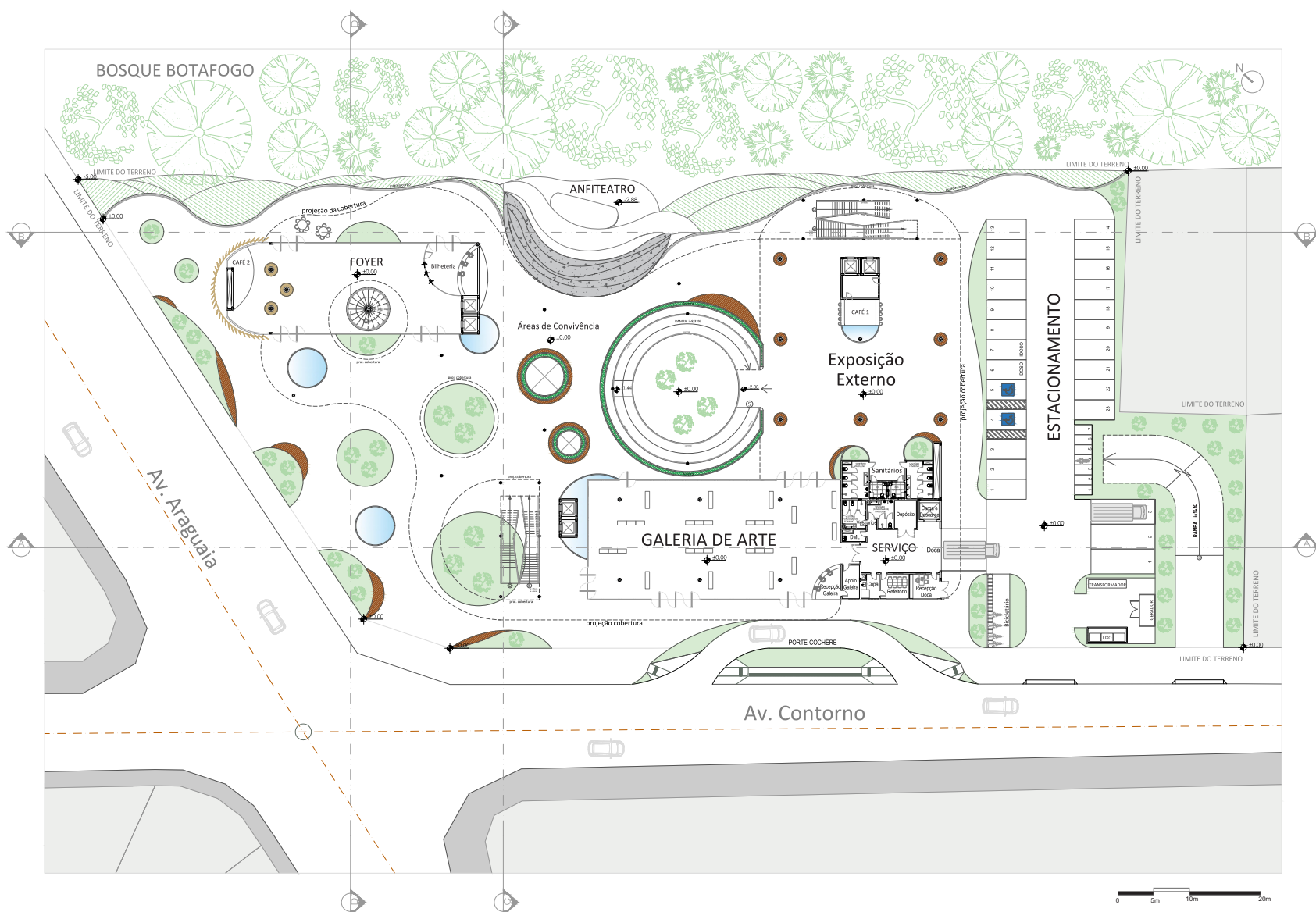


EDIFÍCIO: 4un - SUP 30mil | INF 30mil

AUDITÓRIO: 2un - SUP 20mil | INF 20mil

ÁGUA PLUVIAL: 1un - SUP 20mil | INF 20mil

ELEVAÇÕES E AS DIRETRIZES DE PROJETO



TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
PLANTA DE CORTES

ARQUITETURA
SUSTENTÁVEL

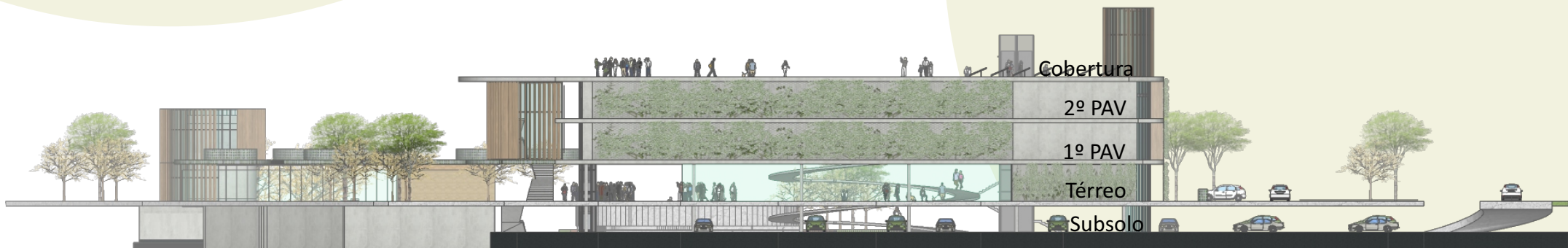
INTEGRAÇÃO
COM A
NATUREZA

ACESSIBILIDADE

DIRETRIZES DE PROJETO

ELEVAÇÕES E AS DIRETRIZES DE PROJETO

FACHADAS

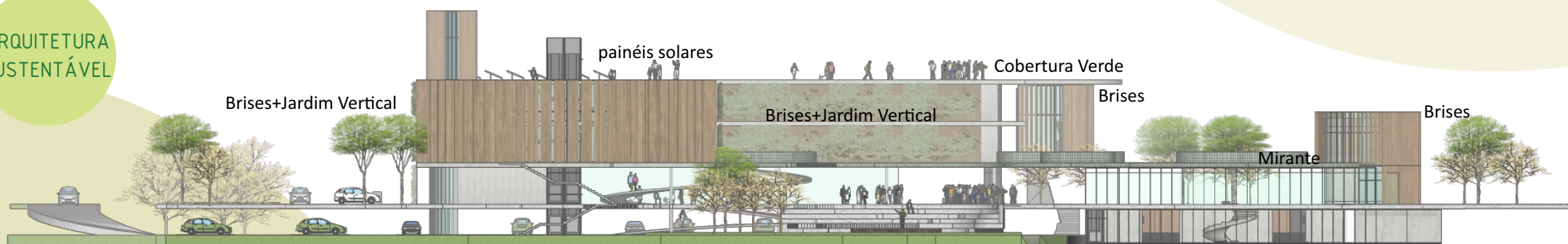


FACHADA SUDOESTE - AV. CONTORNO

0 5m 10m 20m

A Fachada Sudoeste evidencia os acessos, principalmente de veículos, e ainda a permeabilidade do terreno pela elevação do Edifício em Pilotis e a utilização do Vidro como fechamento principal no pavimento TÉRREO, que visa manter a conexão visual sem perder o fechamento do ambiente, expressão as Conexões SOCIAL E NATURAL, reforçando as diretrizes de projeto.

ARQUITETURA
SUSTENTÁVEL



FACHADA LESTE - BOSQUE BOTAFOGO

0 5m 10m 20m

A Fachada LESTE faz conexão direta com o BOSQUE, se abrindo para o bosque e por isso necessita de mais tratamento de fachada para proteção solar, para garantir a eficiência energética da edificação. Podemos observar ainda as circulações, tanto de veículos como e pedestres bem distribuídas pelo terreno, e ainda as alturas em relação ao todo.

INTEGRAÇÃO
COM A
NATUREZA

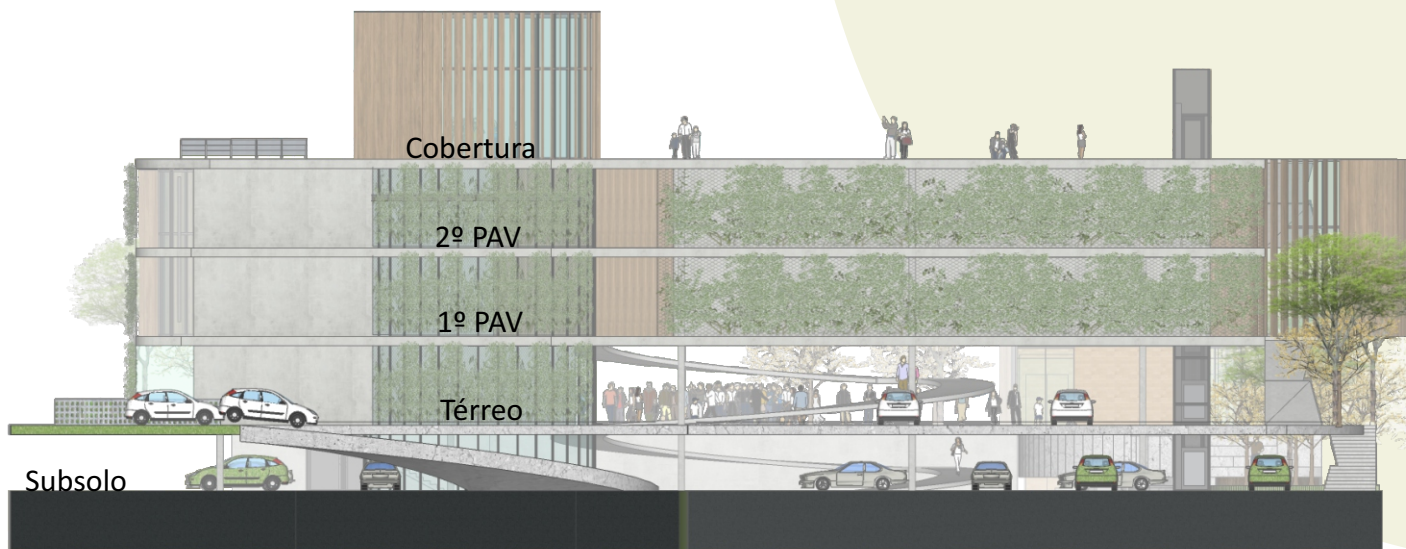
ELEVAÇÕES E AS DIRETRIZES DE PROJETO

FACHADAS

A Fachada SUL/SUDESTE faz limite com a área residencial, no intuito de proteger a vizinhança da acústica gerada pela ESCOLA, principalmente das salas de música, dança e teatro, faz-se o tratamento de fachada para redução dos ruídos.

Pode-se observar ainda o volume dos sanitários e reservatório d'água em evidência, sendo o volume mais alto da edificação.

A rampa de acesso ao estacionamento e a rampa central de acesso ao subsolo por pedestres aparece bem delimitada.



FACHADA SUL/SUDESTE - VIZINHANÇA

0 5m 10m 20m

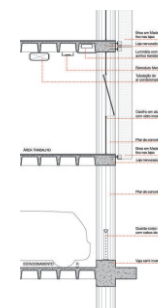
ACESSIBILIDADE



FACHADA NOROESTE - AV. ARAGUAIA

0 5m 10m 20m

A Fachada NOROESTE é a que recebe a maior insolação do edifício, e ainda a maior ventilação, para tanto os Brises e o Jardim vertical contribuem para amenizar a temperatura da edificação, protegendo do sol da tarde e filtrando os ventos, abaixo podemos observar a fixação dos brises nos pilares e laje consecutivamente.

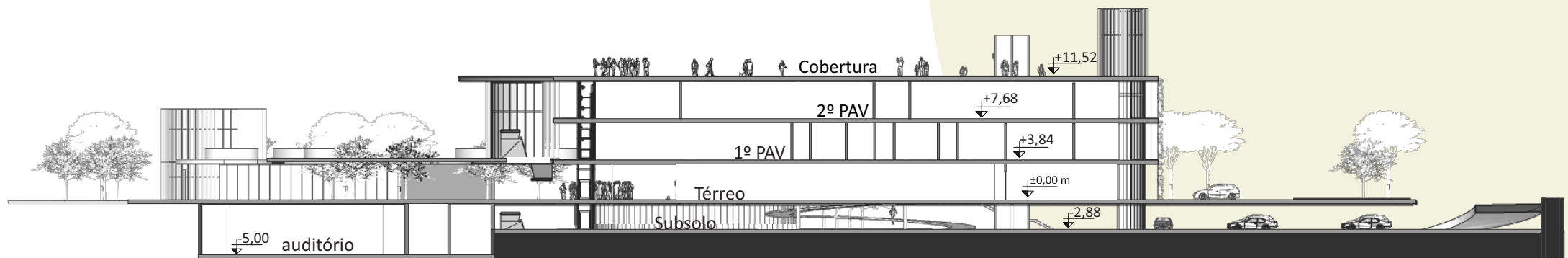


CORTE ESQUEMÁTICO
BRISES/PILAR CONCRETO

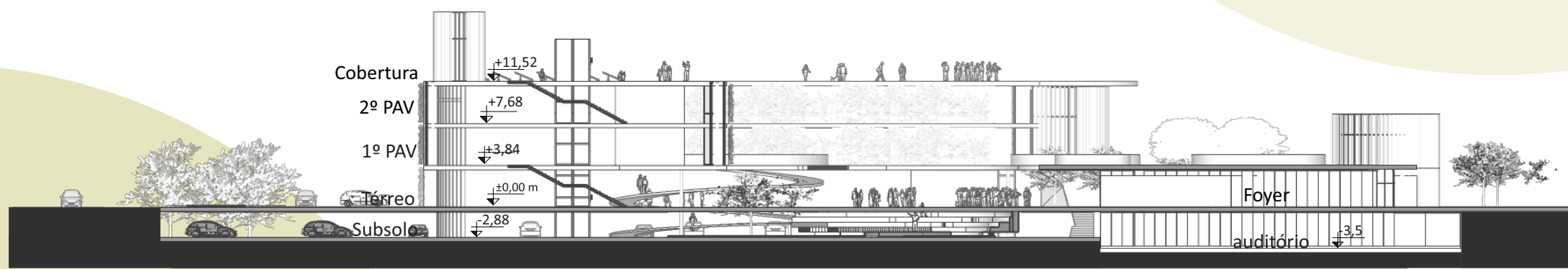
ARQUITETURA
SUSTENTÁVEL

ELEVAÇÕES E AS DIRETRIZES DE PROJETO

CORTES



CORTE AA

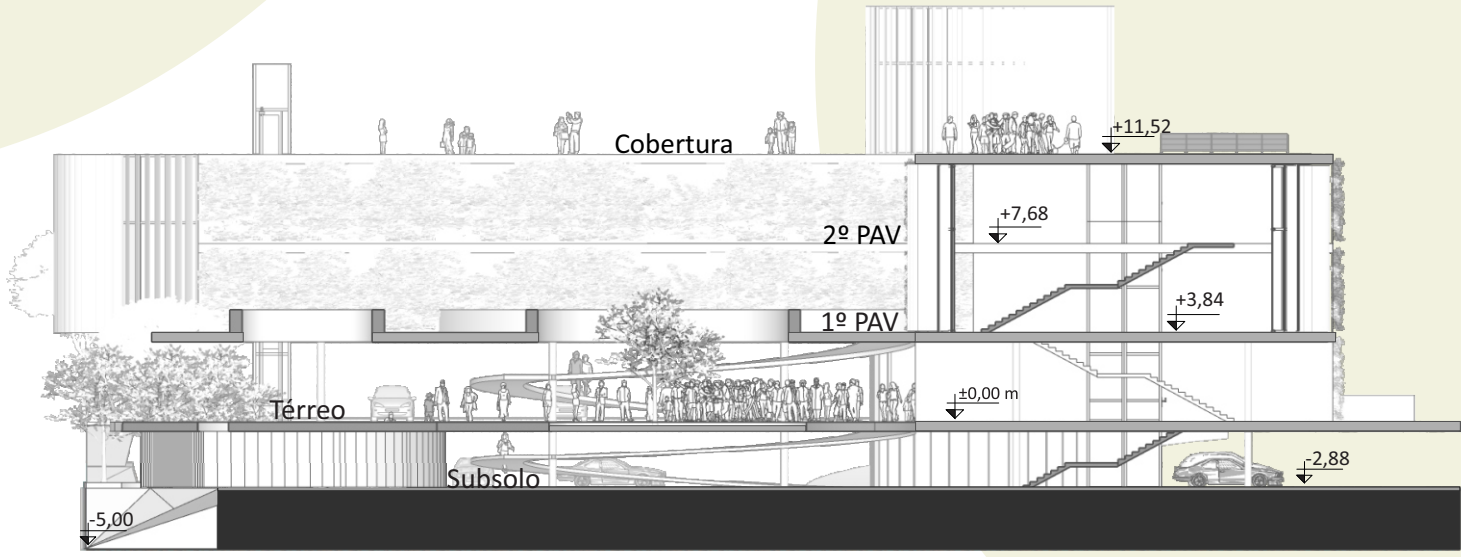


CORTE BB

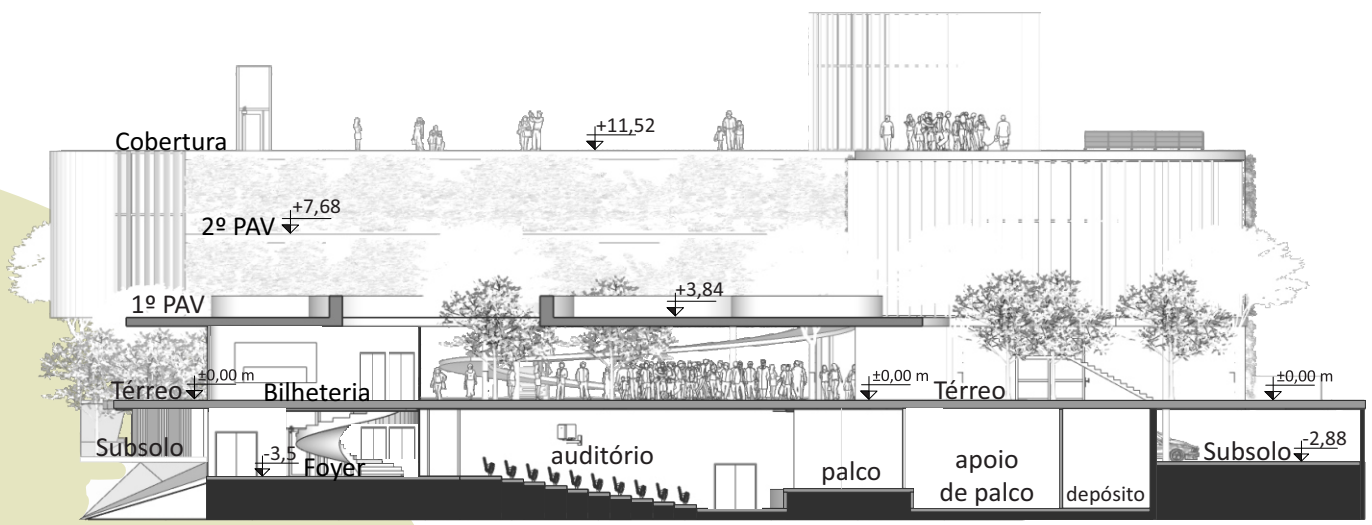


ELEVAÇÕES E AS DIRETRIZES DE PROJETO

CORTES



CORTE CC



CORTE DD

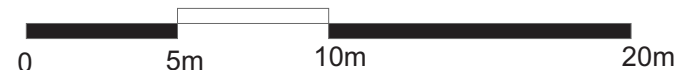


ELEVAÇÕES E AS DIRETRIZES DE PROJETO

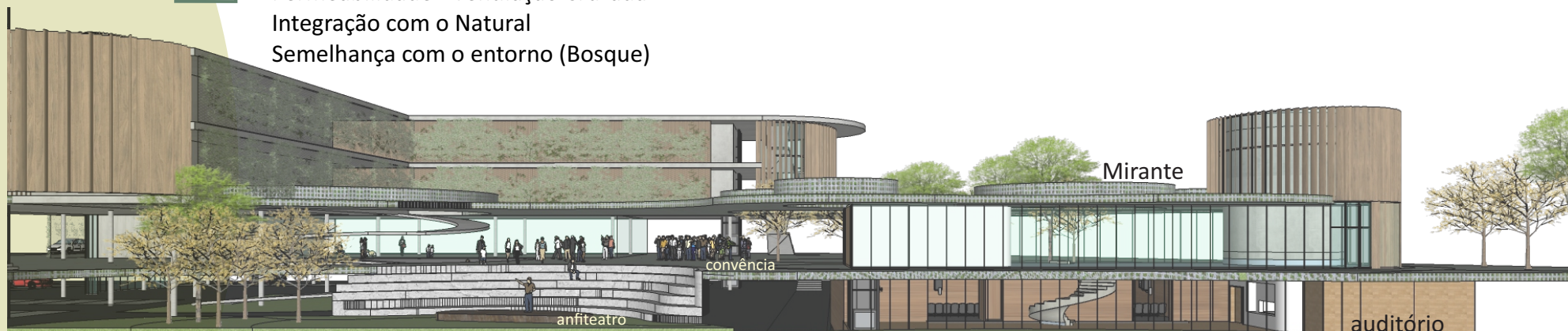
SUSTENTABILIDADE



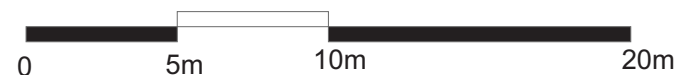
CORTE CC



Permeabilidade - Ventilação Cruzada
Integração com o Natural
Semelhança com o entorno (Bosque)



FACHADA LESTE - BOSQUE BOTAFOGO



Conforto Bioclimático

A disposição dos volumes, sombreamentos e pátios internos favorecem o **controle térmico natural**.

A presença de **brises verticais e horizontais em madeira** regula a incidência solar, enquanto as varandas e áreas cobertas criam zonas de transição que reduzem o superaquecimento e aumentam o conforto dos usuários, principalmente na área de convivência.

ELEVAÇÕES E AS DIRETRIZES DE PROJETO

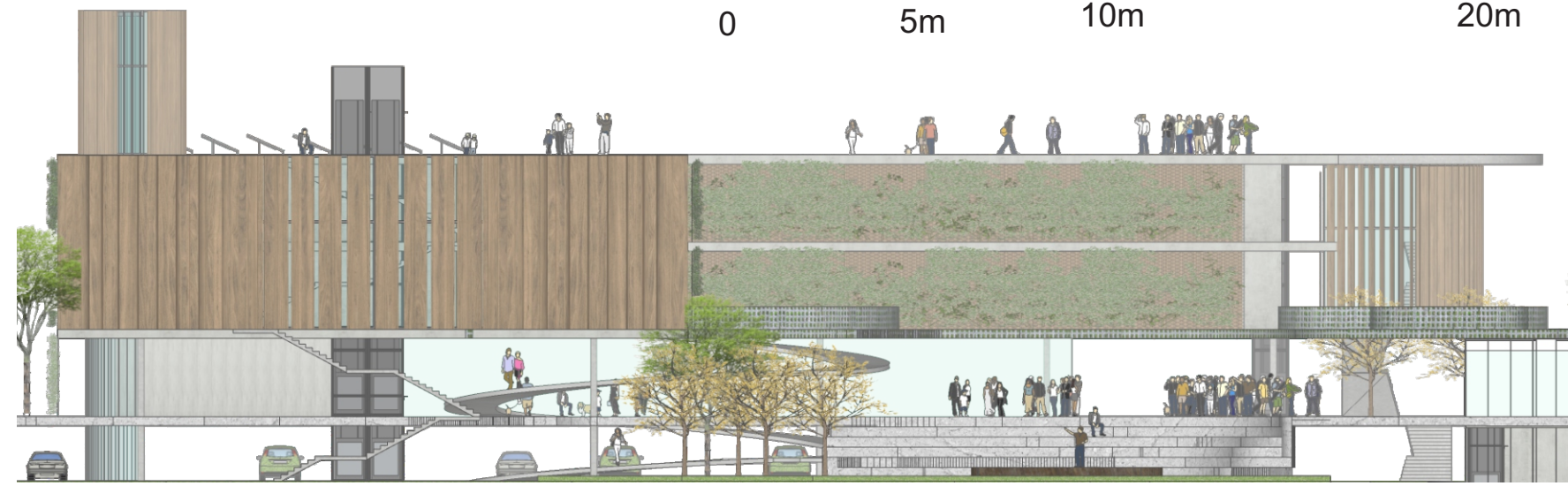
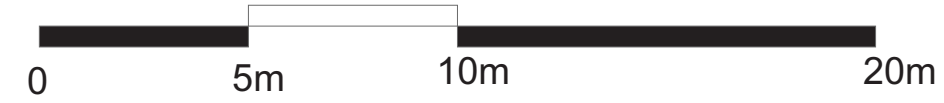
SUSTENTABILIDADE



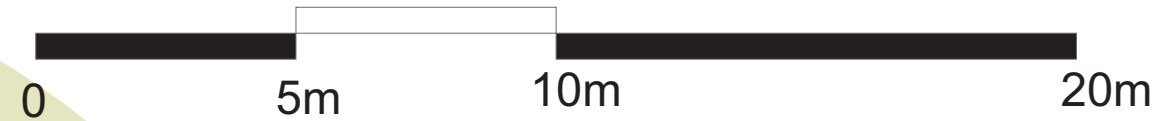
Brises+Jardim Vertical



FACHADA LESTE - BOSQUE BOTAFOGO



FACHADA LESTE - BOSQUE BOTAFOGO



Iluminação e Ventilação Naturais
 Os ambientes foram orientados para **maximizar o aproveitamento da luz natural**, reduzindo o uso de iluminação artificial durante o dia.
 As **aberturas opostas e contínuas** permitem a **ventilação cruzada**, garantindo conforto térmico e renovação constante do ar.

ELEVAÇÕES E AS DIRETRIZES DE PROJETO

SUSTENTABILIDADE

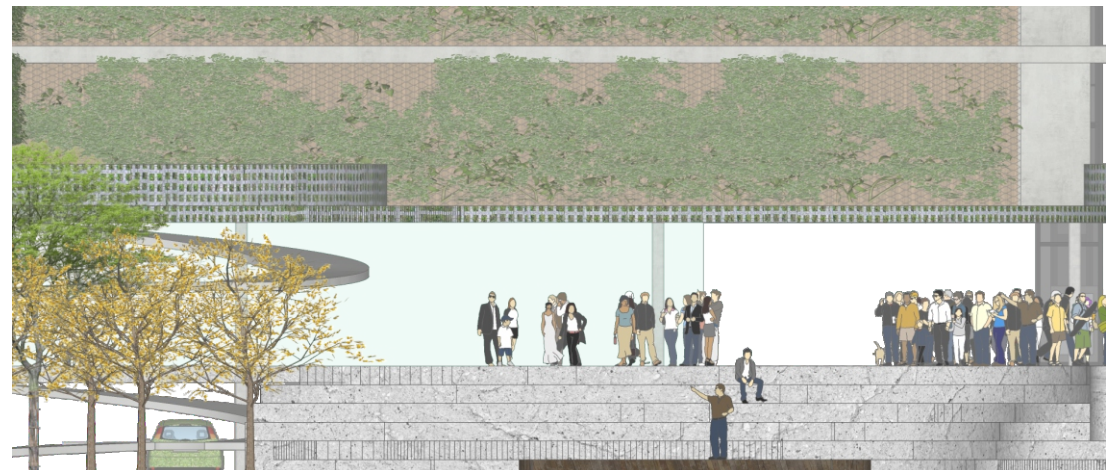
Permeabilidade - CONEXÃO VISUAL, Integração com o Natural: mantém as visuais livres principalmente no térreo com as áreas livres e a utilização de vidro para gerar essa conexão.



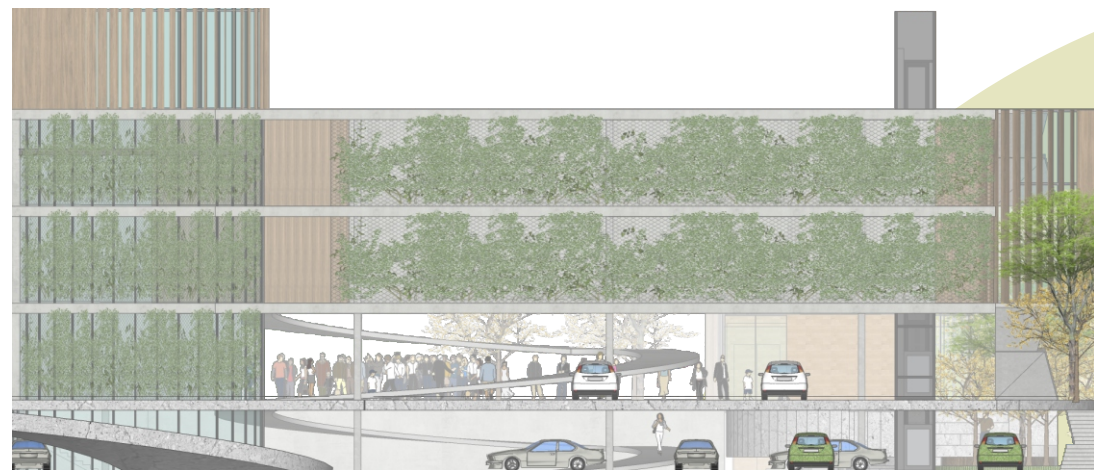
PERSPECTIVA FACHADA SUDOESTE - sem escala.



PERSPECTIVA FACHADA SUDOESTE - sem escala.



PERSPECTIVA FACHADA LESTE - sem escala.



PERSPECTIVA FACHADA SUL/SUDESTE - sem escala.

ELEVAÇÕES E AS DIRETRIZES DE PROJETO

SUSTENTABILIDADE

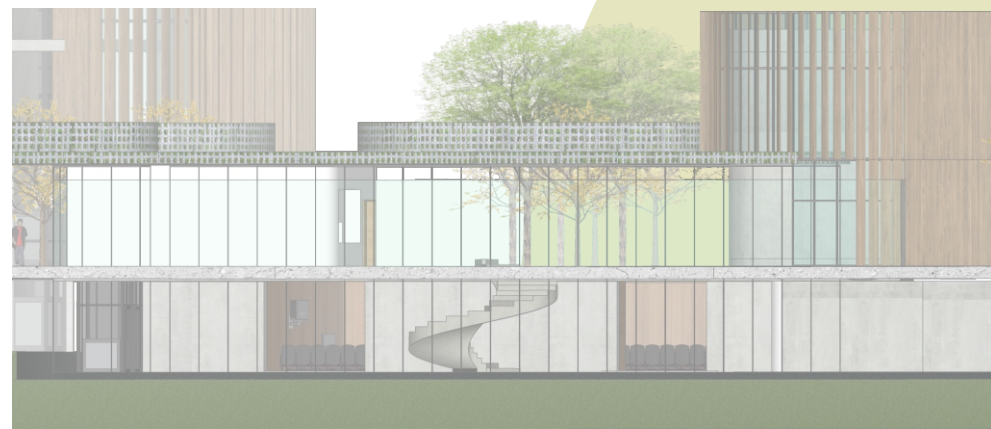


PERSPECTIVA AUDITÓRIO - sem escala.

A inserção do auditório foi pensada para manter a área de convivência aberta à cidade, onde a ESCOLA convida a população a permerar o espaço, além de fazer integração com o bosque através da fachada em vidro.



PERSPECTIVA FACHADA NOROESTE/AUDITÓRIO - sem escala.



PERSPECTIVA AUDITÓRIO - sem escala.

PAISAGISMO

cobertura verde

forração/caminhos

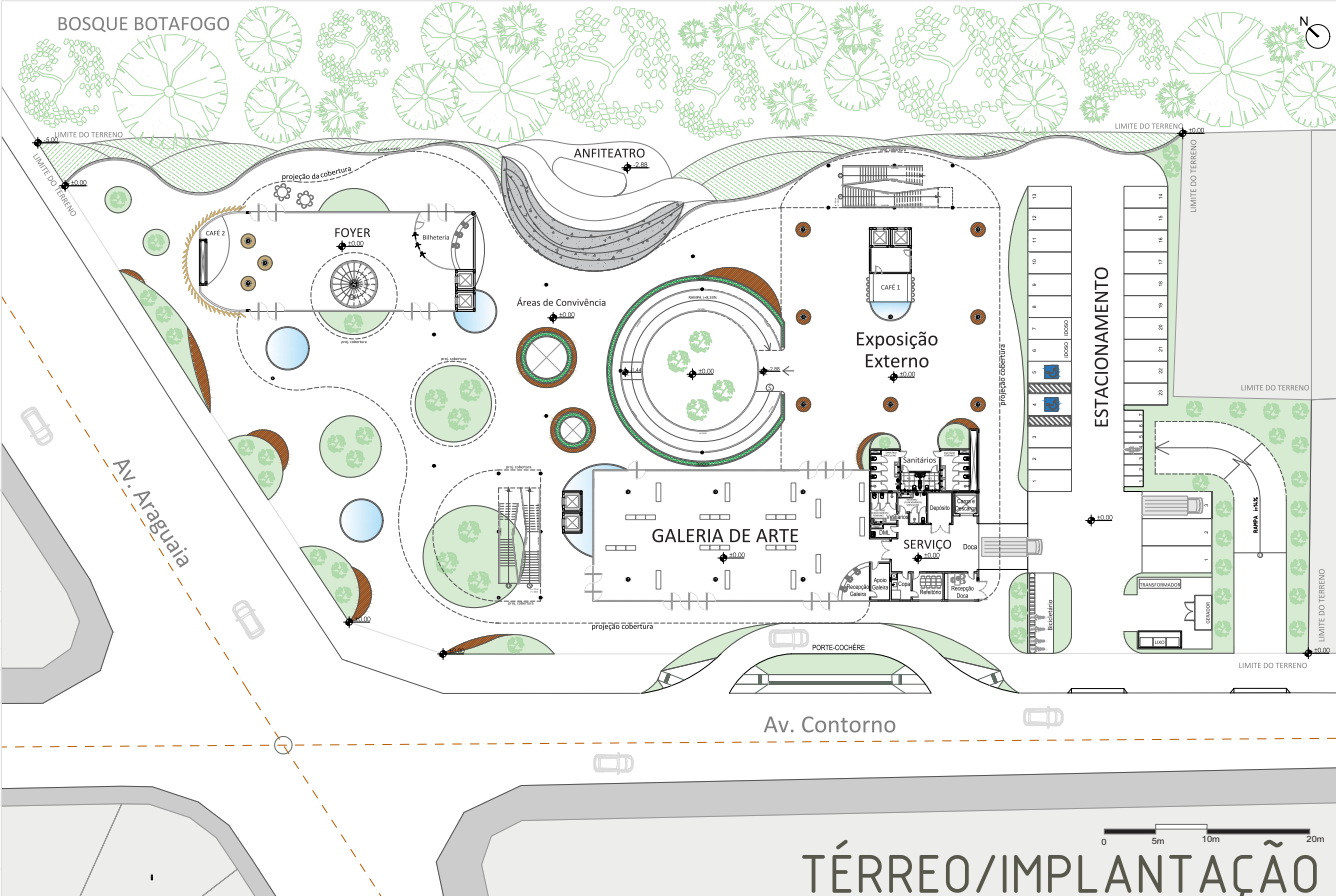
permeabilidade do piso

vegetação cerrado

espelhos d'água

vegetação cerrado nativa

permeabilidade do piso



PAISAGISMO



-FLOREIRAS EDIFÍCIO/JARDIM VERTICAL: Tumbéria branca ou azul, é uma trepadeira rústica, de rápido crescimento e baixa manutenção, ideal para paisagismo vertical.



-VIBRANTE E FLORESCÊNCIA: Strelitzia reginae, tons amarelo e laranja.



-MEIA-SOMBRA E SOMBRA: Samambaia, Lírio-da-Paz, para sob a passarela/terraço.



-VEGETAÇÃO CERRADO: Ipê AMARELO, nas extremidades próxima esquina, onde não houve intervenção do subsolo, visto que as suas raízes são profundas e possui maior incidência solar.



-FORRAÇÃO: Gramma Amendoim, tons amarelos, para o Terraço Jardim e Cobertura Verde, sol pleno.



- ARMÁTICA, RELAXAMENTO E BIODIVERSIDADE: Lavanda, resistência à seca, requer sol pleno e solo bem drenado para prosperar, além de podas para manter a forma, ideal para o terraço jardim e a cobertura verde, perfeito para espaços pequenos, vasos e canteiros.

06 CONSIDERAÇÕES FINAIS

ARQUITETURA PARA MOLDAR O ESPAÇO	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
FECHAMENTO	83

ARQUITETURA PARA MOLDAR ESPAÇOS



A arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano e social, a inserção da ESCOLA, com base nas premissas do Projeto CASA VIVA, em valorizar o espaço urbano, integrar a natureza, gerar conexão artístico, cultural e social e a população ao espaço urbano, mudam substancialmente a realidade do espaço atual, como pode ser observado nas imagens acima, tanto do local como da região, trazendo benefícios consideráveis para a população local e para o município, com impactos positivos na educação, inclusão social, cultura, revitalização urbana, e até na economia local.

Acredita-se que toda forma de melhorar e otimizar o espaço é bem-vinda, principalmente quando se fala em cidade e a Arquitetura tem esse papel primordial em moldar o espaço, transformar a funcionalidade, estética e experiência humana nos ambientes, priorizando o bem-estar, adaptabilidade e integração com a natureza, através de conceitos como arquitetura humanizada,



trazer vida para o local, ainda arquitetura sustentável, funcional e sensível, que vão além da construção para criar cenários que impactam a vida das pessoas e o meio ambiente.

Para tanto o PROJETO CASA VIVA, entende as necessidades do local e desenha um resultado satisfatório com base nas premissas de Arquitetura Sustentável, Integração com a Natureza e Acessibilidade, e assim pode atender uma diversidade de públicos, garantindo direitos culturais para todos através deste novo modelo de educação artística, acessível, integradora e sustentável, auxiliando no fortalecimento da identidade cultural goiana, criando um espaço onde arte, educação e natureza se conectam harmoniosamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050:2020 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

ABNT. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. 2001. Disponível em: <<https://tinyurl.com/kna6xdz>>. Acesso em: 13 out. 2019.

ARCH DAILY. "Centro cultural do estreito de Fuzhou / PES-Architects". Publicado em: 15 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/905805/centro-cultural-do-estrito-de-fuzhou-pes-architects>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

ARCH DAILY. "Centro de Teatro e Artes Kennedy / Machado and Silvetti Associates". Publicado em: 24 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/932265/centro-de-teatro-e-artes-kennedy-machado-and-silvetti-associates>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

ARCH DAILY. "Escola de Arte – Carcassonne / Jacques Ripault Architecture". Publicado em: 15 mai. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/766983/escola-de-arte-nil-carcassonne-jacques-ripault-architecture>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

ALMEIDA, E. de. Construção e Arquitetura Vernacular. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

Araci Abreu. Artes plásticas na Semana de 22: subsídios para a história das artes no Brasil. São Paulo: Perspectiva-EDUSP, 1972.

Manoela Artigas: O Modernismo Brasileiro. São Paulo: Editora UFMG, 2002.

Arquitetura no Brasil: História, Cultura e Sociedade. Rio de Janeiro: Editora UFMG, 2004.

Sustentabilidade e Arquitetura: Respostas ao Clima. São Paulo: Editora UFMG, 2011.

BARROSO, Amanda Faria. Acessibilidade ao Esporte, Cultura e Lazer para Pessoas com Deficiência. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012. Artigo Científico, 13 f.

BO BARDI, L. Lina Bo Bardi: A Arquitetura e o Brasil. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2004.

CORREA, Roberto Lobato. O espaço Urbano. São Paulo: Editora Ática, 1995.

COSTA, L. A Formação da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Editora Difel, 1973.

DATAFOLHA. Pesquisa sobre Acesso à Cultura no Brasil. São Paulo: Datafolha, 2020.

FRANCO, A. I.; MATOS, C. A Arquitetura da Escola. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1968.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Indicadores Culturais e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

FURTADO, C. O Brasil e a Arte: Uma História Social da Produção Artística. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2003.

HERNANDEZ, J. E.; RODRÍGUEZ, J. E. Espaços para a Arte: Arquitetura e Ensino. Santiago: Editora Ediciones UC, 2015.

GARCIA, C. Climatização Natural e Sustentável. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2014.

GOIÂNIA: A Cidade e a Arquitetura. Goiânia: Editora UFG, 2014.

GOIÂNIA. Lei complementar nº 171, de 29 de maio de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor e o processo de planejamento urbano do Município de Goiânia e dá outras providências.

MOURA, Gustavo Silva. Cultura, Arte e Sociedade: Múltiplas perspectivas no Brasil. Goiânia: Lupa, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Perfil de Público de Cultura. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Cultura e Desenvolvimento no Brasil: Desafios e Oportunidades. Brasília: IPEA, 2012.

LEMOS, A. Cultura e Sociedade no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

LIMA, J. F. Arquitetura Brasileira Contemporânea. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2005.

LIMA, S. Cultura Goiânia: Aspectos da Produção Artística na Capital de Goiás. Goiânia: Editora UFG, 2008.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Sistema de Indicadores de Cultura. Brasília: Secretaria da Economia Criativa, 2016.

MONEO, R. Sobre a Arquitetura da Escola. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2008.

MOTA, Joana Isabel Correa. *Os Equipamentos Culturais na Transformação do Espaço Público da Cidade Contemporânea. Porto: Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, 2016.

MOURA, Dulce et al. A Revitalização Urbana. Barcelona, 2005.

MURTA, L.; FRANCO, A. Arquitetura Sustentável: Projetando para o Conforto Ambiental. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.

PEREIRA, N. T. A Arquitetura Escolar: Espaços de Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Editora Editorial Presença, 2011.

PINTO, A. V. Sete lições sobre educação de adultos, p. 40. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. Quadro: 3.5.3 - Bairros com população e sua área de abrangência por região. Elaboração: SEMDUS/DIUG/DVPRD/DVESE. Goiânia, 2013.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. Edição nº 7964, de 11 de janeiro de 2023. Código de Obras e Edificações do Município de Goiânia, p. 52. Anexo III - Parâmetros urbanísticos.

QUEIROZ, R. S. Acessibilidade em Arquitetura: Teoria e Prática. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

SÁNCHEZ, F. J. Escolas e Arquitetura: O Espaço e a Educação. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2010.

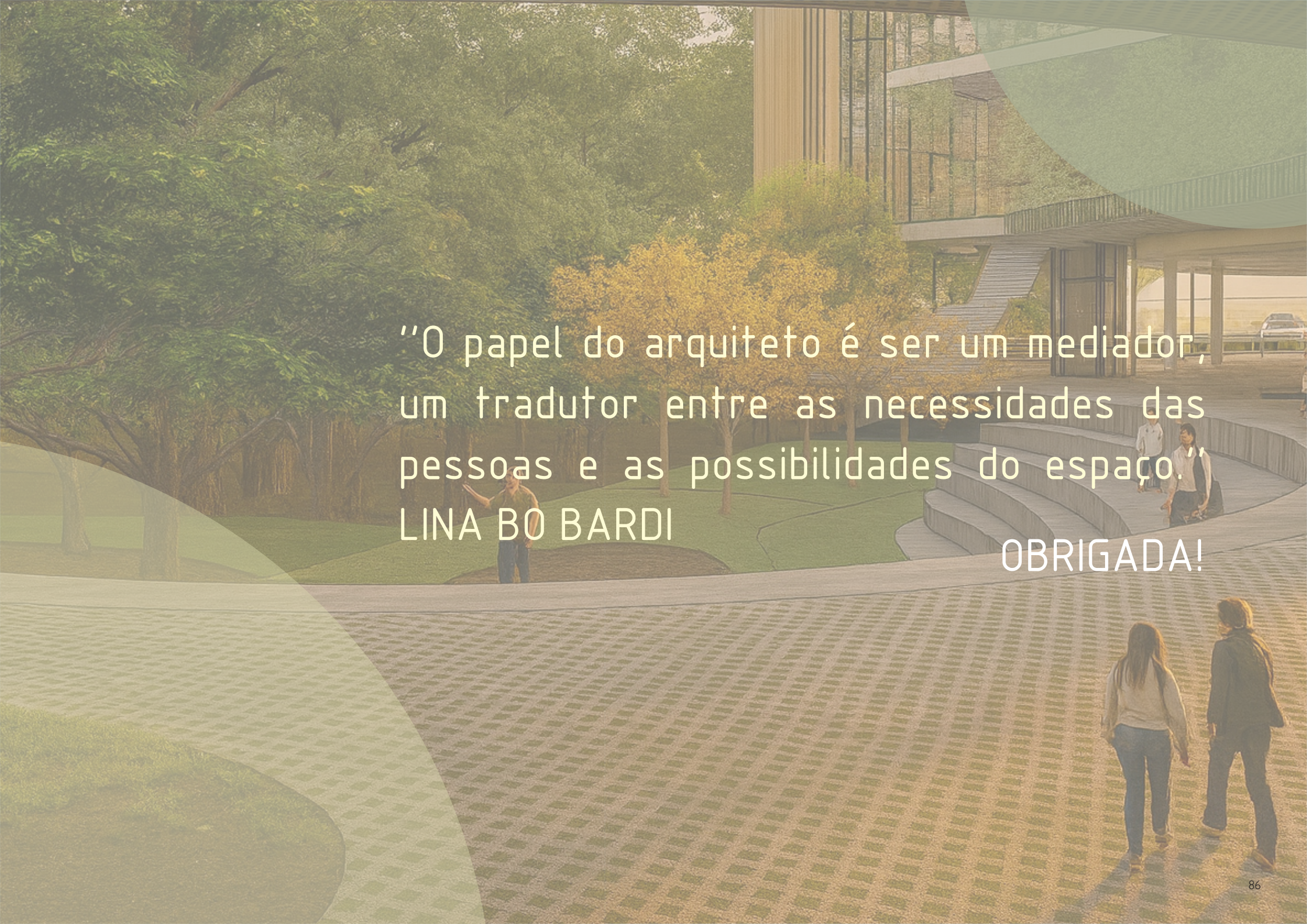
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE GOIÁS. História da Arte no Estado de Goiás. Goiânia: Secretaria de Estado de Cultura de Goiás, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE GOIÁS. Relatório de Ações Culturais no Estado de Goiás. Goiânia: Secretaria de Estado de Cultura de Goiás, 2020.

SILVA, Marcos Antônio da. Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos na UCG. Goiânia: Editora UCG, 2005.

SOUZA, L. A. de. Conforto Ambiental: Do Planejamento à Arquitetura. São Paulo: Editora Blucher, 2012.

TOLEDO, J. Arte Brasileira: Uma História do Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 2015.



“O papel do arquiteto é ser um mediador,
um tradutor entre as necessidades das
pessoas e as possibilidades do espaço.”
LINA BO BARDI

OBRIGADA!